

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRAÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

MARLETE DE BRUM MACKMILL

**O USO DO WHATSAPP COMO RECURSO DE APOIO PEDAGÓGICO NO
PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS**

Orientador: Prof. Dr. João Ladislau Barbará Lopes
Coorientadora: Prof^a. Dra. Maria Isabel Giusti Moreira

Pelotas - RS
Novembro/2020

MARLETE DE BRUM MACKMILL

**O USO DO WHATSAPP COMO RECURSO DE APOIO PEDAGÓGICO NO
PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do Campus Pelotas - Visconde da Graça do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências e Tecnologias na Educação.

Orientador: Prof. Dr. João Ladislau Barbará Lopes

Coorientadora: Prof^a. Dra. Maria Isabel Giusti Moreira

Pelotas - RS
Novembro/2020

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

M158u Mackmill, Marlete de Brum

O uso do whatsapp como recurso de apoio pedagógico no processo de ensino e de aprendizagem na educação de jovens e adultos / Marlete de Brum Mackmill. - 2020.

112 f.: il.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós - Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, 2020.

Orientador: Prof. Dr. João Ladislau Barbará Lopes.

Coorientador: Prof^a. Dra. Maria Isabel Giusti Moreira.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Recursos pedagógicos. 3. Redes sociais. 4. Tecnologias digitais. I. Lopes, João Ladislau Barbará. II. Moreira, Maria Isabel Giusti. III. Título.

CDU – 374.7

Bibliotecário responsável: Emerson da Rosa Rodrigues - CRB 10/2100

MARLETE DE BRUM MACKMILL

**O USO DO WHATSAPP COMO RECURSO DE APOIO PEDAGÓGICO NO
PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do Campus Pelotas - Visconde da Graça do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências e Tecnologias na Educação.

Orientador: Prof. Dr. João Ladislau Barbará Lopes

Coorientadora: Prof^ª. Dra. Maria Isabel Giusti Moreira

Banca examinadora:

Prof. Dr. João Ladislau Barbará Lopes
Orientador - PPGCITED - IFSul

Prof. Dr. Fernando Augusto Treptow Brod
PPGCITED - IFSul

Prof^ª. Dra. Verlani Timm Hinz
CaVG - IFSul

Prof. Dr. Antônio Cardoso Oliveira
CaVG - IFSul

Pelotas - RS
Novembro/2020

Dedico este trabalho à Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora que a vontade de desistir do curso se fazia presente em meu ser, iluminando meu caminho e fazendo eu prosseguir na caminhada, me dando coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus por me dar a dádiva de estar viva e buscar sempre motivação para caminhar olhando para frente com a capacidade de sonhar e acreditar no ser humano.

À minha mãe e filhas por entenderem minhas ausências e me incentivarem a procurar minha essência apoiando-me nas minhas escolhas.

À minha Escola, minha Diretora e colegas por entenderem e valorizarem a Formação continuada.

Ao meu Orientador Professor Doutor João Ladislau Barbará Lopes pela sua experiência, seus conhecimentos, sua paciência e principalmente por respeitar a autonomia e a liberdade das pessoas.

À minha coorientadora Professora Doutora Maria Isabel Giusti Moreira pela sua disponibilidade e conhecimento.

Ao Guilherme Rego Rockembach pelas experiências compartilhadas, seus conhecimentos e disponibilidade.

À todos os professores do curso pelos saberes, conhecimentos e incentivos.

Aos meus colegas do curso pelo bom humor, parceria e responsabilidades.

À Taiga, minha cachorra, que ficava em silêncio nas minhas escritas e reflexões ao longo do curso e dissertação.

À Banca pelas sugestões e contribuições no processo de qualificação desta pesquisa.

À todas as pessoas que diretamente ou indiretamente ajudaram para que meus sonhos fossem concretizados, que compartilharam comigo sentimentos, experiências, diálogos.

“A lei do olhar”

A verdadeira viagem de descoberta consiste, não em buscar novas paisagens, mas sim em ter novos OLHOS.

Como você vê o caminho?

O que é mais importante para eles?

O que é mais importante para você?

Você escuta o que não é escutado?

Você vê o que não é visto?

Líderes veem O CAMINHO.

Você não pode defender dos seus olhos quando a sua imaginação está fora do FOCO.

Como você vê as conexões?

Você pode ver a floresta para as árvores?

Você pode ver a floresta e a árvore?

Quando as coisas funcionam juntas.

Elas funcionam.

Líderes veem CONEXÕES.

Quando tiramos algo da natureza descobrimos que ele está conectado ao resto do mundo.

Como você vê os outros?

Você tem o poder, lembre-se, eles também.

Libere o potencial.

Perceba o potencial.

Recompense o potencial.

Os líderes veem OS OUTROS.

A vida está dentro da semente.

Como você vê a si mesmo?

Onde você obtém as suas respostas?

Você faz as coisas certo?

Você faz as coisas certas?

Líderes veem POR DENTRO.

Todos os verdadeiros desafios começam por dentro.

O CAMINHO.

AS CONEXÕES

OS OUTROS

POR DENTRO

AS RESPOSTAS PERTENCEM AOS OLHOS QUE AS VÊEM.

(Esta mensagem faz parte do filme do treinamento “os 4 papéis do Líder” de Franklin Covey-(DVD:O OITAVO HÁBITO))

RESUMO

As questões educacionais vêm sendo amplamente discutidas, em virtude das constantes transformações na sociedade. O crescente uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, em especial das redes sociais, vem ampliando e modificando as formas de ensinar e de aprender. Considerando este cenário, esta pesquisa explorou o uso do aplicativo WhatsApp como recurso de apoio pedagógico, junto aos discentes e docentes da área de Ciências Humanas da Educação de Jovens e Adultos das séries finais do Ensino Fundamental no Município de Arroio Grande, tendo como objetivo final o desenvolvimento de um guia didático como produto educacional, disponibilizado no formato de um e-book, contemplando o uso do WhatsApp como apoio ao processo de ensino e de aprendizagem. O trabalho apresentou uma proposta reflexiva para os docentes, abordando a utilização do aplicativo WhatsApp de forma pedagógica na sala de aula e fora dela, apoiando desse modo o corpo docente nas suas práticas pedagógicas. O procedimento metodológico utilizou uma pesquisa do tipo intervenção com uma abordagem qualiquantitativa. Os dados foram coletados conforme o Modelo de Aceitação de Tecnologia (*Technology Acceptance Model*). A análise de dados demonstrou que uso do WhatsApp proporcionou aos docentes a diversificação nas suas metodologias e aos discentes uma interação entre os conteúdos e sua vida cotidiana. A fundamentação teórica deste estudo é sustentada por Paulo Freire e, especialmente pela teoria sociointeracionista de Vygotsky.

Palavras-chave: Educação, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, Redes Sociais Digitais.

ABSTRACT

Educational issues have been widely discussed, due to the constant changes in society. The growing use of Digital Information and Communication Technologies, especially social networks, has been expanding and modifying the ways of teaching and learning. Considering this scenario, this research explored the use of the WhatsApp application as a resource for pedagogical support, together with students and teachers in the area of Humanities in the Education of Youths and Adults in the final grades of Elementary Education in the Municipality of Arroio Grande, with the ultimate goal the development of a didactic guide as an educational product, made available in the format of an e-book, contemplating the use of WhatsApp to support the teaching and learning process. The work presented a reflective proposal for teachers, addressing the use of the WhatsApp application in a pedagogical way in the classroom and outside it, thus supporting the teaching staff in their pedagogical practices. The methodological procedure used an intervention-type survey with a qualitative and quantitative approach. Data were collected according to the Technology Acceptance Model. Data analysis showed that the use of WhatsApp provided teachers with diversification in their methodologies and students with an interaction between content and their daily life. The theoretical basis of this study is supported by Paulo Freire and, especially by Vygotsky's sociointeractionist theory.

Keywords: Education, Digital Information and Communication Technologies, Digital Social Networks.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo TAM.....	54
Figura 2 - Escola Ministro Francisco Brochado da Rocha.....	56
Figura 3 - Frequência de utilização do smartphone	59
Figura 4 - Acesso à Internet com uma boa velocidade	60
Figura 5 - Frequência de utilização do WhatsApp.....	60
Figura 6 - Uso do aplicativo WhatsApp pode auxiliar na aprendizagem	61
Figura 7 - Interação no grupo do WhatsApp foi satisfatória	69
Figura 8 - Discussões e trabalhos pelo WhatsApp foram importantes para minha aprendizagem.....	70
Figura 9 - Gostei de trabalhar de forma pedagógica com o aplicativo WhatsApp	70
Figura 10 - É possível utilizar o WhatsApp em todas as disciplinas para melhorar a aprendizagem.....	71
Figura 11 - O uso do WhatsApp melhorou a relação entre alunos e professores e entre alunos.....	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estudos Relacionados.....	45
Quadro 2 - Fatores de Avaliação da Utilidade e da Facilidade de Uso	54
Quadro 3 - Distribuição das totalidades por escolas em Arroio Grande.....	58
Quadro 4 - Planejamento de aulas proposto.....	65
Quadro 5 - Construto Utilidade Percebida - Professores	68
Quadro 6 - Construto Facilidade de Uso - Professores.....	68
Quadro 7 - Construto Utilidade Percebida - Alunos.....	72
Quadro 8 - Construto Facilidade de Uso - Alunos.....	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEED	Conselho Estadual de Educação
COVID-19	Corona Vírus
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ER	Estudos Relacionados
FUNDEB	Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação
PPGCITED	Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
SMS	<i>Short Message Service</i>
SAMR	<i>Substitution Augmentation Modification Redefinition Model</i>
TAM	<i>Technology Acceptance Model</i>
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
T1, T2	Totalidades iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental
T3, T4, T5, T6	Totalidades finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental
T7, T8, T9	Totalidades do 1º ao 3º ano do Ensino Médio
TPACK	<i>Technological Pedagogical Content Knowledge</i>
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Justificativa	16
1.2	Problema de Pesquisa.....	20
1.3	Trajatória de Vida Pessoal e Profissional - Sonhos Possíveis.....	20
1.4	Objetivos.....	23
2	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	24
3	TEORIA SOCIOINTERACIONISTA	30
4	TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO	33
4.1	Redes Sociais Móveis	39
4.2	Aplicativo WhatsApp.....	40
4.3	Tecnologias Digitais Frente à Pandemia do Corona Vírus	42
5	REVISÃO DE LITERATURA.....	44
5.1	Descrição dos Estudos Relacionados	45
5.2	Reflexões sobre a Revisão de Literatura.....	47
6	METODOLOGIA	49
6.1	Caminhos Metodológicos	49
6.2	Modelos de Integração Tecnológica.....	50
6.3	Modelo TAM	52
6.4	Ambiente da Pesquisa.....	55
6.4.1	EJA na Escola Pesquisada	57
6.5	Sujeitos da Pesquisa	59
6.5.1	Discentes	59
6.5.2	Docentes.....	61
6.6	Proposta de Trabalho para os Docentes	63
7	RESULTADOS.....	67
7.1	Coleta e Análise dos Dados	67
7.2	Discussão dos Resultados	72
8	PRODUTO EDUCACIONAL	75
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
9.1	Contribuições e Limitações.....	77
10	REFERÊNCIAS.....	79
	Apêndice A - Instrumento de Coleta de Dados - Escolha das Totalidades	84
	Apêndice B - Instrumento de Coleta de Dados - Participação dos Professores.....	85
	Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.....	86
	Apêndice D - Carta de Anuência da Escola Pesquisada.....	87
	Apêndice E - Instrumento de Coleta de Dados para os Alunos.....	88
	Apêndice F - Instrumento de Coleta de Dados para os Professores.....	89
	Apêndice G - Conversas Usando o WhatsApp do Grupo 1 “Aprendendo Geografia”.....	90
	Apêndice H - Conversas Usando o WhatsApp do Grupo “Aprendendo História”	91
	Apêndice I - Conversas Usando o WhatsApp do Grupo 2 “Aprendendo Geografia”	96
	Apêndice J - Ata da Conversa Informal com os Professores	99
	Apêndice L - Produto Educacional	100

1 INTRODUÇÃO

No século XXI, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) estão presentes na maioria dos setores da sociedade. Na escola se constituem em um meio didático e pedagógico que pode trazer mudanças positivas no processo educativo. É importante destacar que não muito distante, o educador precisava justificar para a equipe diretiva, o uso das TDICs nas suas aulas, tendo que pedir autorização para incluí-las em seus planejamentos. Hoje isso vem mudando, visto que, é necessário utilizá-las de uma forma pedagógica e planejada.

A informática adquire cada vez mais relevância no cenário educacional e sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando rapidamente. A educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente a essas tecnologias digitais e que hoje já existe consenso quanto à sua importância. Entretanto, o questionamento é da forma com que essa introdução vem ocorrendo (LOPES, 2004).

Uma das críticas mais comuns dirigidas aos professores, diz respeito à sua didática. Na maioria das vezes, ao ingressar na escola pública, o professor recebe um currículo pronto para ser seguido, e planeja suas aulas individualmente sem o auxílio de nenhum orientador/pedagogo. Como na maioria das vezes não lhe é cobrado nenhum relatório ou planejamento, nem incentivado o uso das tecnologias digitais, isto não é incorporado na sua prática docente e por isso deixa de explorar todas as possibilidades do uso destas tecnologias.

A utilização das tecnologias digitais e redes sociais no processo de ensino e de aprendizagem possibilita ao professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA) uma ferramenta de apoio a sua prática pedagógica, permitindo a socialização de experiências, novas formas de comunicação e autonomia de aprendizagem, podendo tornar-se um instrumento oportuno para gerir conhecimento (SILVA et al., 2010).

Assim, os professores, ao utilizarem TDICs, como as redes sociais e o aplicativo WhatsApp¹, terão a possibilidade de qualificar as suas práticas pedagógicas. O WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e de chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de

¹ http://www.whatsapp.com/?l=pt_br

texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos, áudios e documentos, bem como utilizar salas para chamadas de vídeo em grupo. Como o WhatsApp usa plano de dados de Internet, não há custo para a troca de mensagens.

Nesse contexto, alunos da Educação de Jovens e Adultos ao utilizarem esse aplicativo para desenvolver um trabalho interdisciplinar, por exemplo, na área das Ciências Humanas podem compartilhar textos, vídeos, áudios e endereços de páginas da web, podendo se apropriarem do assunto, interagindo uns com os outros.

Na sua teoria sociointeracionista, Vygotsky, defende que o indivíduo se constitui na interação com o meio em que está inserido, não só internalizando as formas culturais que recebe, mas também intervindo nelas e as transformando em seu processo de desenvolvimento. Ele afirma que sempre que há um tipo de troca (relação) para existir aprendizagem. O homem não é um ser passivo, visto que é um ser que, ao criar cultura, cria a si mesmo (VYGOTSKY, 2000).

Por serem jovens e adultos que já passaram pelos bancos escolares, com uma vivência e bagagem histórica e cultural decorrente das suas experiências de vida, pode ser que não seja possível, que os professores, em sua maioria, obtenham sucesso, trabalhando apenas com quadro branco ou verde e canetas ou giz.

Além disso, segundo Paiva (2003) o público da Educação de Jovens e Adultos são homens e mulheres, trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego; são filhos, pais e mães; moradores urbanos na maioria das vezes de periferias e moradores rurais. São sujeitos sociais e culturalmente marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. Estes jovens e adultos vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas. São, ainda, excluídos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em função da entrada precoce no mercado de trabalho, ou mesmo por falta de escolas, ainda o trabalho diário dos alunos, como babás, donas de casa, balconistas, pedreiros, trabalhadores rurais e outros, traz situações peculiares a estes alunos, tais como: a falta de assiduidade, grande rotatividade de estudantes, no início dos

semestres as salas estão lotadas e no decorrer do semestre os alunos vão evadindo. Também, há defasagem de conteúdo e escassez de material didático próprio.

Com isso, o trabalho na EJA se torna bastante provocativo e exige certos cuidados por parte dos docentes, visto que todos têm direito ao ensino fundamental, assegurado nas legislações e segundo Vygotsky (2000) uma pedagogia diretiva e autoritária não condiz com o ensino e aprendizagem, pois para ele, a intervenção no desenvolvimento da criança tem maior preocupação com o meio cultural e as relações entre os indivíduos. Vygotsky, em sua teoria sociointeracionista, é a favor da reelaboração e reconstrução do conhecimento.

As escolas e sua equipe gestora vêm se mostrando preocupadas com a formação de seus docentes, tanto no campo específico, quanto pedagógico e agora tecnológico. Cada época se impõe e nos impõe desafios diante dos quais nos sentimos, muitas vezes despreparados. Com a introdução das novas tecnologias, percebe-se a importância e responsabilidade da escola na educação dos alunos. Numa escola assim a gestão é muito importante. As instituições à semelhança das pessoas, são sistemas abertos, estão em permanente interação com o ambiente que as cerca que as estimula ou condiciona, que lhes cria contexto de aprendizagem (ALARCÃO, 2008). Nesse sentido, a tecnologia digital causa mudanças em nossos comportamentos, na forma como elaboramos conhecimentos e no nosso relacionamento com o mundo.

As iniciativas proporcionadas para a prática pedagógica, como por exemplo, a formação continuada através de reuniões pedagógicas, sessões de estudos, cursos e simpósios tem sido de muita valia. Porém, nem todos os docentes a aceitam, pois alguns acreditam que esta formação não é necessária, que já possuem a graduação e o domínio dos conhecimentos específicos.

Diante de tantas metamorfoses na educação, torna-se necessário qualificar o docente para ter um olhar mais aguçado nos seus afazeres, fazendo-o refletir sobre sua prática, dando-lhe um maior grau de conhecimento na área tecnológica, para aproximar sua prática com a vida cotidiana dos alunos que na sua maioria já estão incluídos no mundo digital. Gómez (2015) diz que a tarefa do currículo escolar deve ser precisamente a seleção rigorosa e qualitativa do conteúdo da informação que deve ser trabalhado para assegurar aos discentes o desenvolvimento de capacidades cognitivas de ordem superior que lhes permitirão aprender ao longo de

sua vida. Procurar a qualidade e não a quantidade deve ser o critério privilegiado no currículo escolar contemporâneo.

Complementando o autor acima citado, todo currículo escolar deve ter suas prioridades, sempre combinando a teoria à sua prática e a reflexão com a ação.

Assim, esta dissertação de mestrado, considerando a investigação do uso do aplicativo WhatsApp como recurso de apoio pedagógico junto aos alunos e professores da área de ciências humanas da Educação de Jovens e Adultos, séries finais do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual do Município de Arroio Grande, tem como objetivo final a elaboração de um guia didático como produto educacional que contemple o uso do aplicativo WhatsApp no processo de ensino e de aprendizagem.

Na continuidade da Introdução deste trabalho é apresentada a justificativa, o problema de pesquisa, os objetivos e a trajetória de vida pessoal e profissional da pesquisadora. Por sua vez, os demais Capítulos desta Dissertação de Mestrado estão estruturados conforme a seguir.

O Capítulo 2 aborda a Educação de Jovens e Adultos e sua trajetória na educação. No Capítulo 3 é apresentada a teoria Sociointeracionista de Vygotsky. Já o Capítulo 4 discute as tecnologias digitais na perspectiva da educação.

O Capítulo 5 apresenta a revisão da literatura, descrevendo os principais estudos relacionados. No Capítulo 6 é descrita a metodologia do trabalho. Por sua vez, o Capítulo 7 apresenta a análise dos dados coletados e a discussão dos resultados obtidos e o Capítulo 8 apresenta a descrição do produto educacional desenvolvido.

Por fim, o Capítulo 9 traz as considerações finais dessa pesquisa, abordando as contribuições e limitações, bem como as possibilidades de trabalhos futuros.

1.1 Justificativa

Devido a trajetória da autora no Magistério Público Estadual, atuando muito tempo como Supervisora Educacional em Escolas Estaduais e na Secretaria de Educação do Município de Arroio Grande e atualmente também, como vice-diretora em uma escola estadual, sempre houve a preocupação de proporcionar ao corpo

docente e discente satisfação dentro da Escola e que no ambiente escolar houvesse aprendizagem e interação.

A formação continuada de professores é essencial neste processo, não basta ter um certificado, é necessário a pesquisa e o estudo continuado de uma forma global, pois o mundo muda constantemente, refletindo na Escola.

Assim, se faz necessário assessorar esses professores diariamente para que suas metodologias sejam inovadoras, criativas, de acordo com seus planejamentos e que façam os alunos gostar de aprender, de estar na Escola, propiciando uma aprendizagem que eles possam levar para suas vidas.

Moran (1999) nos coloca que

educar é colaborar para que professores e alunos - nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais tomar-se cidadãos realizados e produtivos. Educamos de verdade quando aprendemos com cada coisa, pessoa ou ideia que vemos, ouvimos, sentimos, tocamos, experienciamos, lemos, compartilhamos e sonhamos; quando aprendemos em todos os espaços em que vivemos - na família, na escola, no trabalho, no lazer etc. Educamos aprendendo a integrar em novas sínteses o real e o imaginário; o presente e o passado olhando para o futuro; ciência, arte e técnica; razão e emoção. (MORAN, 1999, p.13).

A utilização de recursos computacionais como celulares, Internet e redes sociais, devem ser repensada e planejada de acordo com o contexto no qual as Escolas estão inseridas, respeitando a verdadeira função delas, que está em incluir o cidadão-aluno na sociedade tecnológica, para que esse possa concorrer de maneira justa no mundo do trabalho. Cabe então à Escola participar desse processo de mudança.

Nesse sentido, os professores precisam de aperfeiçoamento para continuamente buscar a melhor forma de adaptação das tecnologias. Nessa perspectiva, Moran; Masetto e Behrens (2013) destacam que

é possível pesquisar de todas as formas, utilizando todas as mídias, todas as fontes, todas as maneiras de interação. Pesquisar às vezes todos juntos, ou em pequenos grupos, ou mesmo individualmente. Pesquisar na escola ou em diversos espaços e tempos. Combinar pesquisa presencial e virtual. Relacionar os resultados compará-los, contextualizá-los, aprofundá-los, sintetizá-los. O conteúdo pode ser disponibilizado digitalmente. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 31).

Os docentes podem conduzir de forma mais eficaz esse processo, direcionando, organizando e melhorando suas práticas. A dificuldade em adequar-se

às tecnologias digitais, para trabalharem pedagogicamente conteúdos de suas disciplinas com seus alunos, muitas vezes, podem refletir negativamente, pois distancia a escola do mundo lá fora.

Alguns professores, principalmente os que estão há mais tempo na docência, podem apresentar resistência em utilizar as tecnologias digitais como instrumento que pode ser facilitador da aprendizagem em suas aulas. Outro fator importante é que atividades utilizando as ferramentas tecnológicas digitais necessitam de um maior preparo e conseqüentemente de mais tempo disponível, o que a maioria não tem, pois tem uma carga horária elevada, trabalhando em várias escolas durante um dia, para conseguirem ter uma qualidade de vida razoável. E ainda pode-se observar o medo das mudanças, do diferente e muitos acreditam ainda não ser necessário inserir em seus planejamentos a cultura digital.

Estes fatores formam uma barreira para que haja mudanças na postura do professor perante as tecnologias digitais. Muitas podem ser as razões para o professor agir dessa maneira, de acordo com as observações da pesquisadora que atua como supervisora pedagógica, nesta modalidade de ensino, tais como: (i) não sabem como utilizar adequadamente essas tecnologias, pois muitos nasceram em uma época que estes recursos eram escassos e outros recursos nem existiam; e (ii) não sabem como avaliar as formas de aprendizagem derivadas de sua utilização, apesar de todo suporte dado em sessões de estudo, reuniões pedagógicas e formações continuadas realizadas na Escola.

Moran (1999) destaca que

as mudanças demorarão mais do que alguns pensam, porque nos encontramos em processos desiguais de aprendizagem e evolução pessoal e social. Não temos muitas instituições e pessoas que desenvolvam formas avançadas de compreensão e integração, que possam servir como referência. Predomina a média – a ênfase no intelectual, a separação entre a teoria e a prática. Temos grandes dificuldades no gerenciamento emocional, tanto no pessoal como no organizacional, o que dificulta o aprendizado rápido. São poucos os modelos vivos de aprendizagem integradora, que junta teoria e prática, que aproxima o pensar do viver. A ética permanece contraditória entre a teoria e a prática. Os meios de comunicação mostram com frequência como alguns governantes, empresários, políticos e outros grupos de elite agem impunemente. Muitos adultos falam uma coisa - respeitar as leis - e praticam outra, deixando confusos os alunos e levando-os a imitar mais tarde esses modelos. O autoritarismo da maior parte das relações humanas interpessoais, grupais e organizacionais espelha o estágio atrasado em que nos encontramos individual e coletivamente em termos de desenvolvimento humano, de equilíbrio pessoal, de amadurecimento social. E somente podemos educar para a autonomia, para a liberdade com processos fundamentalmente participativos, interativos, libertadores, que respeitem as diferenças, que

incentivem, que apóiem, orientados por pessoas e organizações livres. (MORAN, 1999, p. 16).

Além disso, há uma lei no Estado do Rio Grande do Sul que proíbe o uso de celulares em sala de aula. A Lei nº 12.884, de 03 de janeiro de 2008, dificulta em muitas escolas estaduais a sua utilização.

Dispõe sobre a utilização de aparelhos de telefonia celular nos estabelecimentos de ensino do Estado do Rio Grande do Sul.

A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 82, inciso IV, da Constituição do Estado, que a Assembleia Legislativa aprovou e eu sanciono e promulgo a Lei seguinte:

Art. 1º - Fica proibida a utilização de aparelhos de telefonia celular dentro das salas de aula, nos estabelecimentos de ensino do Estado do Rio Grande do Sul.

Parágrafo único - Os telefones celulares deverão ser mantidos desligados, enquanto as aulas estiverem sendo ministradas.”

Além do Estado do Rio Grande do Sul, outros estados também proíbem a utilização de celulares em sala de aula, o que dificulta seu uso, mesmo sendo de forma pedagógica. Algumas equipes gestoras são mais flexíveis e entendem que as tecnologias digitais devem ser inseridas no ambiente escolar, porém outras, seguem à risca as legislações, proibindo celulares dentro das escolas, até retirando-os dos alunos.

As tecnologias digitais, que incluem não apenas o uso do computador e da Internet com seus aplicativos, como o WhatsApp, mas também a utilização da televisão, do rádio, não podem ser vistas como prejudiciais ou substitutas dos professores. O uso das tecnologias digitais não faz do professor apenas um suporte e ajudante no processo de aprendizagem. Nesse cenário, o professor deve tornar-se um mediador da aprendizagem, conduzindo o aluno, de forma individualizada na busca do próprio conhecimento. Ele continuará servindo como “mola mestra”. Como mediador do processo de ensino aprendizagem e como elemento chave na implantação desses recursos na escola (TAJRA, 2001).

Em todas essas questões, a reflexão, torna-se imprescindível, uma vez que a utilização das tecnologias digitais e, particularmente, das redes sociais e dos aplicativos da Internet, como ferramenta pedagógica, requer uma mudança de paradigma educacional e conscientização do professor (educador), tendo como seu foco principal a construção da aprendizagem e o envolvimento do aluno.

De acordo com Moran (2000), não basta simplesmente introduzir as novas tecnologias digitais, isso não é tudo para garantir uma transformação social. A

introdução das novas tecnologias é uma condução necessária para que se tenha uma modificação no processo educativo. Desta forma, introduzi-las exige dedicação de todos os envolvidos, professores, alunos e instituição.

Preocupada com estes fatores dentro do ambiente escolar e com todos os recursos digitais disponíveis atualmente, a proposta desta pesquisa foi a inserção do aplicativo WhatsApp de maneira pedagógica nos planejamentos dos professores, da pesquisadora e de toda equipe diretiva da Escola.

Observa-se que a maioria dos alunos e professores utilizam celulares e computadores, acessando a Internet para o uso de redes sociais digitais para fins de lazer. Nessa perspectiva, considerando que o acesso à Internet acontece diariamente, pois, quase sempre estão conectados, porque não transformar essa atividade de lazer também em uma possibilidade de aprendizagem relevante.

Assim, nesta pesquisa foram explorados os recursos do aplicativo WhatsApp e sua utilização para fins pedagógicos, buscando propiciar a interação e uma aprendizagem fora dos muros da escola e das paredes da sala de aula.

1.2 Problema de Pesquisa

Por haver um envolvimento profissional relacionado às tecnologias digitais e ao assessoramento aos professores, houve um intenso interesse da pesquisadora em investigar como o uso de aplicativos baseados na Internet, podem contribuir no processo de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, este estudo tem como principal questionamento que instiga a pesquisa: De que maneira o aplicativo WhatsApp pode ser utilizado pedagogicamente para apoiar o processo de ensino e de aprendizagem, na Educação de Jovens e Adultos?

1.3 Trajetória de Vida Pessoal e Profissional - Sonhos Possíveis

Como Supervisora Educacional na Educação de Jovens e Adultos - séries finais do Ensino Fundamental do município de Arroio Grande, houve a inquietação de assessorar os professores nas suas metodologias, pois observando os alunos que frequentam essa modalidade, foi possível constatar que os mesmos em sala de

aula são desinteressados, apresentam dificuldades na aprendizagem e muitos acabam evadindo.

Observei que nos planejamentos dos professores não há muita criatividade, desestimulando os alunos. São aulas, na maioria das vezes, monótonas, muitas vezes fora da realidade desses alunos, seguindo apenas roteiros dos livros didáticos que são de outras regiões. Minha inquietação foi tanta que resolvi me capacitar e me atualizar quanto a outras metodologias, interessando-me pelo Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED), com a linha de pesquisa das Tecnologias em Educação.

No PPGCITED resolvi estudar com uma maior profundidade as tecnologias digitais e redes sociais, com o intuito de auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem, abrangendo os alunos e os professores que atuam na modalidade de ensino EJA.

Nesse sentido, busquei pesquisar a respeito do uso pedagógico do aplicativo WhatsApp na área de Ciências Humanas, na modalidade EJA, na Escola em que atuo, com determinados conteúdos, escolhidos pelos professores. A escolha dessa área decorre da minha formação inicial, no magistério, em Estudos Sociais e Geografia.

Um aspecto central que motivou esta pesquisa é a possibilidade de deixar para a Escola e para todos os interessados na área das tecnologias um produto educacional com informações, funcionalidades e sugestões de atividades utilizando o aplicativo WhatsApp de forma pedagógica, para auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem. Este produto educacional poderá ser disponibilizado em canais e/ou plataformas digitais.

Esse projeto e o produto educacional é uma maneira de abrir os horizontes para a reflexão das práticas pedagógicas do educandário onde atuo. A Supervisão Pedagógica de uma Escola tem essa função de diariamente fazer os professores refletirem sobre suas práticas e criarem novas metodologias de acordo com a realidade de cada turma e de acordo com o cenário atual.

Diante desse papel, coloquei-me como um elo para assessorar e ser uma ponte para chegar a cada docente, para que eles pudessem construir aprendizagens relevantes em sala de aula e fora dela. Também, sou ciente que nem todos os caminhos estarão abertos para a inovação. Dificuldades existem, não só por parte de alguns professores, mas também por parte dos alunos. Mas, com persistência,

pretendemos que as tecnologias aos poucos, sejam utilizadas nos planejamentos dos professores. Não podemos fugir da realidade, fechar os olhos para o que acontece no mundo, deixando a Escola alheia a esses acontecimentos.

Segundo Maturana e Zölller (2004),

a vida humana, como toda vida animal, é vivida no fluxo emocional que constitui, a cada instante, o cenário básico a partir do qual surgem nossas ações. Além disso, creio que são nossas emoções (desejos, preferências, medos, ambições...) - e não a razão - que determinam, a cada momento, o que fazemos ou deixamos de fazer. Cada vez que afirmamos que nossa conduta é racional, os argumentos que esgrimimos nessa afirmação ocultam os fundamentos emocionais em que ela se apóia, assim como aqueles a partir dos quais surge nosso suposto comportamento racional. (MATURANA; ZÖLLER, 2004, p.23).

Temos que instigar, sugerir e trazer para a Escola algumas das ferramentas disponíveis, só assim os alunos poderão se interessar mais pela Escola e pelas disciplinas. E os professores poderão ser mais motivados com ânimo e esperança para a pesquisa e sua aplicabilidade.

Maturana e Zölller (2004, p.24) afirmam que

se levarmos em conta os fundamentos emocionais de nossa cultura - seja ela qual for -, poderemos entender melhor o que fazemos ou não fazemos como seus membros. E, ao perceber os fundamentos emocionais do nosso ser cultural, talvez possamos também deixar que o entendimento e a percepção influenciem nossas ações, ao mudar nosso emocional em relação ao nosso ser cultural. (MATURANA; ZÖLLER, 2004, p.24).

Além desta motivação profissional, possuo a motivação pessoal, de crescimento como pessoa, de não parar no tempo, buscar novos conhecimentos, novos desafios, novos caminhos, inventar e reinventar. Não parar de caminhar, não me acomodar diante do cotidiano. Assim, vou levando a vida abrindo sempre caminhos e novas estradas. Gómez (2015) nos fala que

nós, os seres humanos, dependemos desde sempre dos laços sociais que estabelecemos com as demais pessoas. Na época atual, caracterizada pela globalização e interdependência, os poderosíssimos movimentos migratórios e a constituição multicultural das sociedades, cresce a diversidade social e individual, e é necessário o desenvolvimento individual e grupal de competências que envolvam saber e querer conviver e funcionar em diferentes grupos humanos com maior ou menor grau de heterogeneidade. Isso envolve relacionar-se bem com os demais, saber e querer compreender e cooperar, bem como ter a capacidade para resolver com empatia e de forma pacífica e democrática os inevitáveis conflitos da vida social. (GÓMEZ, 2015, p. 85).

Assim, creio que a educação é o caminho para uma vida com mais justiça, com equilíbrio entre o ser e ter, entre o falar e o ouvir, acreditando nos sonhos.

1.4 Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo geral desenvolver um guia didático como produto educacional, disponibilizado no formato de um e-book², contemplando o uso do aplicativo WhatsApp como recurso de apoio pedagógico ao processo de ensino e de aprendizagem na educação de jovens e adultos.

Para atingir o objetivo geral desta pesquisa, os seguintes objetivos específicos devem ser contemplados:

- a) discutir as tecnologias digitais, especialmente o aplicativo WhatsApp, na perspectiva da educação e da teoria sociointeracionista de Vygotsky;
- b) propor a introdução de novas propostas metodológicas às atividades realizadas pelos docentes, incentivando a utilização do aplicativo WhatsApp como recurso de apoio pedagógico;
- c) analisar a percepção de docentes e discentes sobre a utilização do WhatsApp como apoio pedagógico ao processo de ensino e de aprendizagem;
- d) subsidiar a prática de trabalho extraclasse contínuo, usando o aplicativo WhatsApp.

² Abreviação do termo inglês electronic book. Significa livro em formato digital.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos conseguiu uma grande conquista quando foi incluída no Fundo do Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), que havia substituído o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), pois ele ajudou muito nas questões básicas, como reservar recursos para Educação de Jovens e Adultos, mesmo que eles ainda sejam menores que as outras modalidades.

No contexto da educação no Brasil, após a Educação Jesuítica, que era apenas para formação indígena e catequista da Igreja Católica, a Educação de Jovens e Adultos passou por vários momentos de grande significado político-social, para sua organização e vem se mostrando até hoje, um sistema incluso nas legislações educacionais e políticas do País.

De acordo com Fonseca (2019),

foi realmente só a partir dos anos 40, que a Educação de Jovens e Adultos passou a se formar e ser tratada como um “sistema diferenciado e significativo” para a educação brasileira. E desde aquela época, vem se mostrando como sistema apto a melhorar dia-a-dia. Sua política educacional não nasceu apenas no gabinete, foi a defasagem educacional e a implantação das indústrias no Brasil, na política de Getúlio Vargas, junto com a própria população brasileira, que causou a implantação de políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos. Em 1920, surgiu questionamentos, com o que fazer nas questões do Ensino para os Adultos e o que o Estado deveria fazer, pois tratava-se de uma necessidade pública. Essa pressão, iniciou então a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942 e junto com ele programas para o ensino de adultos e ampliação da educação dessa modalidade, pois o país possuía uma taxa alarmante de analfabetismo e esse fundo tentava dar uma resposta a isso, combatendo o analfabetismo adulto e infantil. (FONSECA, 2019, p. 1-2).

Assim, não pode-se deixar de citar na fundamentação teórica de Paulo Freire, que nos fala da Educação de Jovens e Adultos. Paulo Freire com toda sua trajetória na educação, deixou uma grande contribuição ao Ensino de Jovens e Adultos. As suas ideias de uma prática educacional de igualdade, com sujeitos críticos, é a que hoje, procura ser trabalhada na maioria das vezes nessa modalidade de ensino.

Os movimentos populares, os grupos sociais, tais como: sindicatos, igrejas, cooperativas e outros foram os reais responsáveis de surgir uma educação voltada para transformação, desses jovens e adultos em nosso País. A EJA aos poucos leva o cidadão a uma transformação social e cultural, como nas ideias de Paulo Freire. Nesse sentido, Freire (1980) esclarece que

para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor dito: a quem queremos ajudar a educar-se). (FREIRE, 1980, p.33-34).

Segundo Freire (1987), as pessoas analfabetas não deveriam ser vistas como imaturas e ignorantes, o educador chamava a atenção de que o desenvolvimento educativo deveria acontecer conforme as necessidades desses alunos. Nesse contexto, Scortegagna e Oliveira (2006) afirmam que

Freire, trazendo este novo espírito da época acabou por se tornar um marco teórico na Educação de Adultos, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho, que unia pela primeira vez a especificidade dessa Educação em relação a quem educar, para que e como educar, a partir do princípio de que a educação era um ato político, podendo servir tanto para a submissão como para a libertação do povo. (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006, p.5).

Atualmente, a Educação de Jovens e Adultos, apesar de não haver incentivos públicos, ainda persevera com as Escolas fazendo o possível para continuar com esta modalidade de ensino.

Para Freire (1996),

saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido. (FREIRE, 1996, p.21).

Freire (1996) ainda ressalta:

“Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam”. (FREIRE, 1996, p.23).

Segundo o Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2006), os alunos da EJA têm traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamento completamente variados. Nesse sentido, os alunos da EJA passam por diversos desafios para continuar os estudos.

Sabemos que a procura de jovens e adultos pela escola não se dá de forma simples. Ao contrário, em muitos casos, trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os padrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola, as possibilidades de custear os estudos e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e

desistências. Ir à escola, para um jovem ou adulto, é antes de tudo, um desafio, um projeto de vida. (BRASIL, 2006. p.11).

Todos os alunos têm direito ao ensino fundamental, assegurado na Constituição Federal de 1988, no seu artigo 208, que nos coloca que o ensino fundamental é obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria, tendo progressiva extensão de obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.

Complementando a Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, constam do Título V, Capítulo II, Seção V, dois artigos relacionados à Educação de Jovens e Adultos, sendo os artigos 37 e 38 que falam, especificamente, sobre esta modalidade de estudo. Estes artigos afirmam que a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria e que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

O Poder Público, também, viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. A LDB ainda é enfática, ao colocar que os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) estabelecem para esta modalidade a identidade própria dos educandos, considerando as suas situações, os perfis, as faixas etárias e se pautará nos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

Além disso, ainda nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos são destacadas as funções de reparadora, que significa o direito a uma escola de qualidade e o reconhecimento da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. A função de equalizadora que dá suporte a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social e na abertura dos canais de participação e a

função qualificadora, mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares.

De acordo com o Caderno de Reflexões – Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental - Brasília,

definir o que é ser jovem é uma exigência temerária, mas necessária. O temor é de que nos percamos ao buscarmos uma definição para expressar algo que tende a ganhar sentido nas interações sociais nas quais as diferentes idades se reconhecem e se distinguem. Sendo assim, partimos do princípio de que há recortes etários que se configuram através de agrupamentos de idades próximas cujas dinâmicas identitárias provocam um autorreconhecimento entre os indivíduos. Esses marcadores identitários próprios circunscrevem o que é ser a criança, o jovem e o adulto em um determinado tempo e espaço, ao conferir a seus integrantes um sentimento de unidade entre os que pertencem a um mesmo grupo em detrimento a outro grupo considerado não jovem ou não adulto. (...) Além da velhice que ganha status de terceira ou, melhor idade, a juventude se alonga e se diferencia. Ter 12 anos não é a mesma coisa que ter 17, nem 22 e muito menos 27 anos. As experiências sociais de cada uma dessas idades demonstram que os marcadores que as diferenciaram e as limitam são, em linhas gerais, irredutíveis a uma única juventude. Se até há algum tempo as mudanças puberais eram suficientes para demarcar a passagem da infância à vida adulta – e ser jovem era uma aprendizagem de socialização intensa já na interface com a adultez – hoje, ser jovem não corresponde mais a uma única gaveta. (BRASIL, 2011, p. 17).

Estes Jovens só podem frequentar a Educação de Jovens e Adultos a partir de 15 anos completos, como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Mas, a partir de 2020, conforme artigo 5º da resolução CEED do RS de nº 343/2018 que consolida normas relativas à oferta da Educação de Jovens e Adultos, no Sistema Estadual de Ensino e define providências para a garantia do acesso e permanência de adolescentes e jovens com defasagem idade/etapa escolar na oferta diurna e de acordo com a portaria nº 255/2019, capítulo VII, art. 17, parágrafo único, todos os candidatos para a Educação de Jovens e Adultos deverão ter 18 anos completos no dia da matrícula, para o ensino fundamental e médio. O que pode mudar o perfil dos alunos da EJA, não serão mais adolescentes, será um público diversificado, porém, com alguns hábitos, costumes e objetivos mais semelhantes.

Assim, o público nesta modalidade de estudo são estes jovens com suas características que entram mais cedo no mercado de trabalho e largam mais cedo a escola, antes mesmo do tempo mínimo obrigatório de escolarização e de proteção

ao trabalho. São eles que evadem, abandonam, repetem anos na escola por não conseguirem acompanhar os ritmos definidos pela cultura escolar³. São eles que buscam o ensino noturno e a Educação de Jovens Adultos para permanecerem estudando, o que demonstra que, apesar dos fracassos, o valor da escola ainda é relevante (BRASIL, 2011, p. 18).

De acordo com Freire (1996),

não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p.14).

E complementando Freire, ao falar de ensino e de aprendizagem, educação e pesquisa, Muller (2005) fala sobre os tempos e organizações escolares.

A discussão sobre a inclusão digital e escola pública, com a implantação da Informática aplicada à Educação, pressupõe estabelecer conexões entre as diretrizes nacionais, estaduais, municipais dos Planos de Educação e dos Projetos Políticos das escolas. Além disso, é necessário pensar a reformulação do currículo, o tempo, a organização e o aproveitamento do espaço escolar, bem como a implementação de aprendizagem por projetos. (MULLER, 2005, p. 18).

Assim como os jovens, também os adultos, com suas características próprias, procuram esta modalidade. Saber ministrar aulas para estas diferentes faixas etárias que possuem muitas vezes expectativas diferentes, eis o desafio do docente da Educação de Jovens e Adultos.

Assim, refletindo com Freire (1997),

é preciso que o(a) educador(a) saiba que o seu “aqui” e o seu “agora” são quase sempre o “lá” do educando. Mesmo, que o sonho do(a) educador(a) seja não somente tornar seu “aqui-agora”, o seu saber, acessível ao educando, mas ir mais além de seu “aqui-agora” com ele e compreender, feliz, que o educando ultrapasse seu “aqui”, para que este sonho se realize tem que partir do “aqui” do educando e não do seu. No mínimo, tem que levar em consideração a existência do aqui do educando e respeitá-lo. No fundo, ninguém chega lá, partindo de lá, mas de um certo “aqui”. Isto significa, em última análise, que não é possível ao educador (a) desconhecer, subestimar ou negar “os saberes de experiências feitos” com que os educandos chegam às escolas. (FREIRE, 1997, p. 31).

A Internet não possui um material didático pronto, acabado. É preciso que seja fundamentado por um projeto pedagógico consistente, que o limite começa a existir, quando as redes sociais começam a serem usadas com finalidades que ferem a ética. Cabe aos educadores - na escola e na família – orientarem os

³ Cultura escolar é constituída pelos programas oficiais que propõem uma organização à escola e os resultados efetivos da ação dos agentes em seu cotidiano ao materializarem as finalidades requeridas.

estudantes nesse sentido. As redes sociais potencializam as atividades que se realizam em grupo, pois por meio delas os alunos podem se relacionar com outras pessoas. Pode haver produção coletiva de conhecimento, numa espécie de rede cooperativa de aprendizagem. As redes sociais podem ajudar a fazer da sala de aula um ambiente mais interativo e dialógico, pois o modelo unidirecional da comunicação, no qual o professor fala e o aluno ouve, poderá ser substituído pelo modelo das redes em que todos os sujeitos têm vez e voz (PONTOCOM, 2012).

A docência nos dias atuais, seja para crianças, jovens e adultos é um desafio diário. O professor sempre tem que buscar o aperfeiçoamento em todas as áreas, seja ela qual for. Este olhar tem que ser aguçado, aprimorado e atento às infinitas possibilidades que surgem continuamente.

3 TEORIA SOCIOINTERACIONISTA

Vygotsky traz uma abordagem sociointeracionista do conhecimento que é a relação da cultura com o desenvolvimento de potencialidades intelectuais humanas. Nesse sentido, considera o desenvolvimento das funções psicológicas superiores um processo que começa na infância e que no decorrer do desenvolvimento cognitivo da criança, passa por vários estágios de evolução (VYGOTSKY, 2000).

A sua preocupação com a gênese desse processo, justifica-se pelo fato de acreditar que as funções psicológicas superiores não são inatas. Constroem-se na medida em que o ser humano interage com o outro e com a cultura, acentuando a relação entre o funcionamento cerebral e as influências ambientais no percurso de desenvolvimento do homem.

Dentro dessa perspectiva, em função das constantes mudanças tecnológicas e das realidades sociais, econômicas, políticas e culturais dos alunos da EJA, há necessidade de se repensar os currículos de tal modo que estes consigam desenvolver de forma mais adequada o raciocínio, a autonomia, o pensamento crítico e a iniciativa para resolver os problemas do cotidiano, partindo sempre da realidade deles e aproveitando os conhecimentos que já possuem, pois muitos estão inseridos no mercado de trabalho há algum tempo, especialmente adultos que possuem uma cultura adquirida ao longo da vida.

Conforme Vygotsky (2001), a independência entre desenvolvimento e aprendizado, como se fossem duas linhas paralelas, devem ser analisadas separadamente. Dessa forma, a aprendizagem utiliza os resultados do desenvolvimento, não se adiantando ao seu curso e mudando sua direção.

Ao considerar aprendizagem e desenvolvimento como processos interconectados desde a infância, Vygotsky (2001) acredita que quando a criança chega à escola, o seu acervo de conhecimento precisa ser considerado e conhecido. Esses saberes prévios são primitivos e diferentes dos saberes escolares, por isso precisam ser ampliados e ressignificados. Esse conteúdo novo que o saber escolar reflete, ativa funções superiores que até então não eram estimuladas. Partir daquilo que o aluno já sabe é apenas uma etapa no processo de avaliação do desenvolvimento cognitivo do aluno e não deveria ser o parâmetro para nivelar o seu aprendizado.

Nesse sentido, as reflexões que levaram Vygotsky a construir o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) têm fundamento em suas discussões em torno da relação aprendizagem/desenvolvimento. A ZDP pode revelar aos professores o que realmente o aluno precisa aprender, pois o fato da mediação ajudá-lo a resolver problemas que não conseguiria realizar espontaneamente, o torna apto para internalizá-los no futuro.

A ZDP é a distância entre as práticas que uma criança já domina e as atividades nas quais ela ainda depende de ajuda. Para Vygotsky, é no caminho entre esses dois pontos que ela pode se desenvolver mentalmente por meio da interação e da troca de experiências. Não basta, portanto, determinar o que um aluno já aprendeu para avaliar seu desempenho.

Segundo Rego (1995), as concepções de Vygotsky tiveram sua origem na relação homem e sociedade, ao utilizar instrumentos, trabalhar, desenvolver atividades em constante interação com a natureza.

O homem, como um ser social, tem na cultura e no convívio com o outro as raízes de seu desenvolvimento. Por isso, a sua teoria é conhecida como socio-histórica ou sociointeracionista. É nesse sentido que a contribuição da teoria sociointeracionista de Vygotsky para o processo da educação começa a delinear-se. As suas teses sobre aprendizagem e desenvolvimento; a plasticidade cerebral (flexibilidade às influências culturais e sociais); o processo de mediação simbólica; a zona de desenvolvimento proximal; a relação entre cognitivo e afetivo; o desenvolvimento psicológico infantil; o processo de formação de conceitos; estão diretamente ligadas com a aprendizagem escolar, e, portanto, com o processo de ensino.

Vygotsky, ao criar a zona de desenvolvimento proximal, destacou o papel do outro e do próprio sujeito no processo de construção do conhecimento, e interligou ensino, aprendizagem e desenvolvimento como ações correlatas e que não podem dissociar-se da cultura e da história.

Assim, esta teoria sociointeracionista foi um dos suportes teóricos para este trabalho, pois os docentes da EJA ao trabalharem com seus alunos, devem trazer para a sala de aula a realidade destes discentes, seus conhecimentos prévios, buscar suas histórias, suas bagagens, de maneira que os alunos se sintam inserido e que possam, mesmo depois de um dia cansativo, ter um aproveitamento em sala, e o professor, um melhor resultado. Cada aluno corresponde a uma realidade, o que

não poderia ser de outra forma, são pessoas que vivem no mundo adulto, com trabalhos e responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados, dentro do ambiente que estão inseridos, cada um com sua cultura e seus costumes.

Neste sentido, a teoria de Vygotsky fala da mediação, dos conhecimentos prévios, da ZDP, de desenvolvimento e aprendizagem, o professor da EJA é um agente facilitador no processo de construção e reconstrução do conhecimento, por isso deve propiciar atividades que facilitem a aprendizagem e contribua para a formação do cidadão reflexivo e atuante na sociedade, capaz de atuar diante de diferentes situações que são impostas pela sociedade.

4 TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) são um conjunto de diferentes equipamentos, programas e mídias, com a associação de diversos ambientes e indivíduos em uma rede, facilitando a comunicação entre seus componentes, ampliando as ações e possibilidades (KENSKI, 2012).

As TDICs são uma nomenclatura que surge para dar conta dessa pluralidade de mídias presentes nos espaços educacionais, profissionais, econômicos e sociais. Marinho e Lobato (2008) apontam que as TDICs têm o computador e a Internet como ferramentas fundamentais, distinguindo-se das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) pela presença do dispositivo “digital”.

As Tecnologias Digitais Móveis estão relacionadas a dispositivos computacionais, como smartphones e tablets, e seus aplicativos, que permitem a mobilidade dos usuários pelos espaços físicos e a simultânea possibilidade de comunicação e interação na rede Internet. Devido à capacidade cada vez maior de duração de baterias e da disponibilidade e ampliação de conectividade sem fio, existe uma crescente possibilidade de utilização destas tecnologias em diferentes áreas.

Segundo Moran (2013), as Tecnologias Digitais Móveis desafiam as escolas a sair do ensino tradicional em que o professor é o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integrada, com momentos presenciais e outros com atividades a distância, mantendo vínculos pessoais e afetivos, estando juntos virtualmente. Nesta perspectiva, pode-se utilizar uma parte do tempo de aprendizagem com outras formas de aulas, como por exemplo, dar orientação à distância, não sendo preciso resolver tudo dentro da sala de aula.

Segundo Lévy (1999),

não se trata de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e de aluno. (LÉVY, 1999, p.163).

As Tecnologias Digitais Móveis são feitas para movimentar-se, para levá-las para qualquer lugar, utilizá-las a qualquer hora e de muitas formas. A presença dessas tecnologias e suas dinâmicas pressupõem mudanças envolvendo o

cotidiano, os espaços e tempos da escola. Percebe-se um potencial de transformação nos movimentos da escola quando um novo tipo de tecnologia, diferente da analógica, muito mais leve, maleável e permeável, começa a penetrar esse ambiente.

Junior e Albuquerque (2016) ainda ressaltam que

as tecnologias móveis que antes eram vistas como um luxo, tornaram-se ubíquas. Observa-se que os indivíduos estão progressivamente convertendo seus aparelhos fixos em aparelhos móveis, adquirindo tablets, smartphones notebooks etc., que permitem o uso em movimento, bem como permitem estabelecer conexão síncrona e assíncrona, ou seja, em tempo real ou somente quando estiverem conectados. Esta convergência para as tecnologias móveis vem alcançando todos os setores da sociedade e impactando diretamente o comportamento dos seus usuários que agora realizam mais transações online, tais como: consumo de filmes via streaming, compras (e-commerce), divulgação de produtos e serviços, negociações, entrevistas, etc. (JÚNIOR; ALBUQUERQUE, 2016, p. 316).

Isso aponta para a formação de um novo educador que deve caracterizar-se por ser líder, mediador e estimulador da aquisição do conhecimento.

Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos tens a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade interconectada? (MORAN, 2000, p.11).

Segundo Perrenoud (2000), pode-se definir como habilidades fundamentais do professor: o domínio do conteúdo, saber seguir o planejamento com liberdade; estar em constante atualização; ter domínio teórico e prático; fazer a distinção da realidade social e a realidade do aluno; ser flexível, dinâmico, pesquisador, motivador e mediador do conhecimento; comprometido com o aprendizado dos alunos; saber desenvolver a criatividade; estar em constante formação com sua identidade de professor, estar conectado com a realidade do mercado de trabalho e fazer uso adequado das novas tecnologias.

É imprescindível saber para ensinar bem numa sociedade em que o conhecimento está cada vez mais acessível. Insistiu em 10 grandes famílias de competências: Organizar e dirigir situações de aprendizagem. Administrar a progressão das aprendizagens. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho. Trabalhar em equipe. Participar da administração da escola. Informar e envolver os pais. Utilizar novas tecnologias. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão. Administrar sua própria formação contínua. (PERRENOUD, 2000, p.14)

[...] formar para novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2000, p.128).

Apesar de toda a tecnologia que temos a nosso alcance, para Moran, Masetto e Behrens (2013) os professores devem tomar para si o seu ofício de ensinar.

Ensinar não é só falar, mas se comunicar com credibilidade. É falar de algo que conhecemos intelectual e vivencialmente e que, pela interação autêntica, contribua para que os outros e nós mesmos avancemos no grau de compreensão do que existe. Ensinares melhor se mantivermos uma atitude inquieta, humilde e confiante para com a vida, com os outros e conosco, tentando sempre aprender, comunicar e praticar o que percebemos até onde nos for possível em cada momento. Isso nos dará muita credibilidade, uma das condições fundamentais para que o ensino aconteça. Se inspirarmos credibilidade, poderemos ensinar de forma mais fácil e abrangente. A credibilidade depende de continuar mantendo a atitude honesta e autêntica de investigação e de comunicação, algo não muito fácil numa sociedade ansiosa por novidades e onde há formas de comunicação dominadas pelo marketing, mais do que pela autenticidade. Educadores entusiasmados atraem, contagiam, estimulam, tornam-se próximos da maior parte dos alunos. Mesmo que não concordemos com todas as suas ideias, respeitamo-los. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 62).

O professor é o elo, a ponte para utilizar todos estes recursos disponíveis em seus planejamentos.

Faremos com as tecnologias mais avançadas o mesmo que fazemos conosco, com os outros, com a vida. Se somos pessoas abertas, iremos utilizá-las para nos comunicarmos mais, para interagirmos melhor. Se somos pessoas fechadas, desconfiadas, utilizaremos as tecnologias de forma defensiva, superficial. Se somos pessoas autoritárias, utilizaremos as tecnologias para controlar, para aumentar o nosso poder. O poder de interação não está fundamentalmente nas tecnologias, mas nas nossas mentes. Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 63).

Para trabalhar com essas tecnologias não basta tê-las ao nosso alcance. A finalidade de qualquer tecnologia é aperfeiçoar as condições de vida ou trabalho das pessoas, mediante utilização de instrumentos, mecanismos ou procedimentos que promovam a ação humana. Adotar um tipo de tecnologia não é um ato instantâneo, e sim um processo composto por um conjunto de ações.

Nesse sentido, a formação do docente, para acompanhar as inovações educacionais, exige novas competências e habilidades, além do domínio de sua área de formação e atuação, como o conhecimento sobre as tecnologias digitais. É preciso auxiliar o aluno a analisar criticamente essas tecnologias, verificando o que é válido e deve ser utilizado e o que pode ser deixado de lado. Apesar da facilidade de acesso à informação que a tecnologia permite, o professor continua sendo a ponte,

para que a tecnologia seja utilizada corretamente, com ética, respeito e responsabilidade.

De acordo com Gómez (2015),

se as Escolas insistem nas práticas convencionais obsoletas, que definem a maioria das instituições de ensino atuais, distantes e ignorantes do fluxo de vida que transborda à sua volta, correm o risco de se tornarem irrelevantes. É o momento de redefinir o fluxo de informações na Escola. Nós, docentes, devemos nos dar conta de que não é aconselhável apenas fornecer informação aos alunos, temos que ensiná-los como utilizar de forma eficaz essa informação que o rodeia e enche as suas vidas, como acessá-la e avaliá-la criticamente, analisá-la, organizá-la, recriá-la e compartilhá-la. As Escolas devem se transformar em poderosos cenários de aprendizagem, onde os alunos investigam, compartilham, aplicam e refletem. (GÓMEZ, 2015, p.29).

As Escolas não podem ficar estagnadas, necessitam acompanhar as metamorfoses do mundo.

Moran (2000, p.12) destaca que

cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática. (MORAN, 2000, p.12).

O professor precisa adequar sua pedagogia, analisando todos os recursos disponíveis buscando a sua melhor utilização. Nada adianta fazer uso das tecnologias digitais e redes sociais, se isso, não chegar até a compreensão do aluno. Segundo Moran (2000), o mais importante é a credibilidade do professor, sua capacidade de estabelecer laços de empatia, de afeto, de colaboração, de incentivo, de manter o equilíbrio entre flexibilidade e organização.

Os docentes podem apresentar, muitas vezes, um conhecimento bem mais adiantado de todas as ferramentas tecnológicas hoje existentes, mas esse conhecimento não será útil se ele não for explorado de maneira consciente e planejada, com intencionalidade nas suas salas de aula.

Moran; Masetto e Behrens (2013), abordam que

se temos dificuldades no ensino presencial, não as resolveremos com o virtual. Se nos olhando, estando juntos, temos problemas sérios não resolvidos no processo de ensino-aprendizagem, não será "espalhando-nos" e "conectando-nos" que vamos solucioná-los automaticamente. Podemos tentar a síntese dos dois modos de comunicação: o presencial e o virtual, valorizando o melhor de cada um deles. (MORAN; MASETTO; Behrens, 2013, p.57).

O professor deve ter essa consciência e equilíbrio nos seus planejamentos. Ambos, presencial e virtual, são importantes, mas devem ser dosados pelos docentes, nos seus tempos adequados.

Ainda, Moran; Masetto e Behrens (2013) afirmam que

estar juntos fisicamente é importante em determinados momentos fortes: conhecer-nos, criar elos, confiança, afeto. Conectados, podemos realizar trocas mais rápidas, cômodas e práticas. Realizar atividades que fazemos melhor no presencial: comunidades, criar grupos afins (por algum critério específico). Definir objetivos, conteúdos, formas de pesquisa de temas novos, de cursos novos. Traçar cenários, passar as informações iniciais necessárias para nos situarmos diante de um novo assunto ou questão a ser pesquisada. A comunicação virtual permite interações espaço-temporais mais livres, a adaptação a ritmos diferentes dos alunos, novos contatos com pessoas semelhantes, fisicamente distantes, maior liberdade de expressão a distância. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p.58).

Para fazer uso adequado dessa tecnologia o professor necessita ter cuidado e atenção para avaliar o que vai ser usado e reconhecer o que pode ou não ser útil para facilitar a aprendizagem de seus alunos, tornando-os críticos, cooperativos e criativos. Além disso, requer uma disposição para aceitar o novo, conhecê-lo, para ser capaz de utilizá-lo e procurar encaixá-lo na sua prática pedagógica.

O conceito de curso, de aula, também muda. Hoje entendemos por aula um espaço e um tempo determinados. Esse tempo e esse espaço serão cada vez mais flexíveis. O professor continua "dando aula" quando está disponível para receber e responder a mensagens dos alunos, quando cria uma lista de discussão e alimenta continuamente os alunos com textos, páginas da Internet, fora do horário específico da sua aula. Há uma possibilidade cada vez mais acentuada de estarmos todos presentes em muitos tempos e espaços diferentes, quando tanto professores quanto alunos estão motivados e entendem a aula como pesquisa e intercâmbio, com os alunos sendo supervisionados, animados e incentivados pelo professor. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p.58).

Atualmente, a escola possui uma infinidade de oportunidades para que as aprendizagens sejam mais relevantes, os recursos, as técnicas são muitos, os docentes e discentes devem estar abertos a estas inovações.

Moran (2000) afirma que

o foco da aprendizagem é a busca da informação significativa, da pesquisa, o desenvolvimento de projetos e não predominantemente a transmissão de conteúdos específicos. As aulas se estruturam em projetos e em conteúdos. A Internet está se tornando uma mídia fundamental para a pesquisa. O acesso instantâneo a portais de busca, a disponibilização de artigos ordenados por palavras-chave facilitaram em muito o acesso às informações necessárias. Nunca como até agora professores, alunos e todos os cidadãos possuíram a riqueza, variedade e acessibilidade de milhões de páginas WEB de qualquer lugar, a qualquer momento e, em geral, de forma gratuita. (MORAN, 2000, p.12).

As Tecnologias Digitais Móveis podem ser consideradas como uma grande inovação no processo de aprendizagem, desde que sejam utilizadas para desenvolver melhor a compreensão e obtenção do conhecimento.

Para Moran; Masetto e Behrens (2013)

na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line. Partir de onde o aluno está. Ajudá-lo a ir do concreto ao abstrato, do imediato para o contexto, do vivencial para o intelectual. Professores, diretores e administradores terão que estar permanentemente integrados ao processo de atualização por meio de cursos virtuais, de grupos de discussão significativos, participando de projetos colaborativos dentro e fora das instituições em que trabalham. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p.61).

A utilização da tecnologia educacional vem ocupando um espaço primordial no debate sobre a educação. Seja para facilitar a aprendizagem ou melhorar a performance com a criação e organização dos processos, esses recursos na educação sempre encontraram terreno fértil para desenvolvimento de pesquisas e propostas para as escolas. Nessa perspectiva, Almeida (2012) afirma que

é preciso criar estratégias para que os celulares sejam incorporados, pois oferecem vários recursos e não custam nada à escola... ele é o instrumento mais usado pela população brasileira. Basta olhar as estatísticas. O que o web currículo prevê é o uso integrado da tecnologia. Os alunos, com seu celular, podem fazer o registro daquilo que encontram numa pesquisa de campo. Podem trabalhar textos e fotos e preparar pequenos documentários em vídeo. Isso precisa estar integrado ao conteúdo. (ALMEIDA, 2012, p.125).

Desde a homologação, em dezembro de 2018, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁴, a discussão e implementação dessas tecnologias em sala de aula passaram a fazer parte do cotidiano das instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental de todo o país.

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

⁴ Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

(LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

A quinta competência geral da BNCC sugere às escolas compreender, utilizar e criar Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018).

Desta forma, possuindo um respaldo jurídico para utilizar as tecnologias digitais em sala de aula, a adequação e a utilização dessas tecnologias ficarão mais flexíveis dentro das escolas.

4.1 Redes Sociais Móveis

Segundo Recuero (2008) a mídia social é aquele recurso de comunicação que permite a emergência das redes sociais. Para que isso aconteça, explica a autora, é necessário que a lógica seguida pela mídia de massa, em que um emite para todos, mude e passe a ser utilizada a lógica da participação, em que muitas pessoas emitam e recebam de outras muitas pessoas. Dessa forma, para a autora,

mídia social, assim, é social porque permite a apropriação para a sociabilidade, a partir da construção do espaço social e da interação com outros atores. Ela é diferente porque permite essas ações de forma individual e numa escala enorme. Ela é diretamente relacionada à Internet por conta da expressiva mudança que a rede proporcionou. (RECUERO, 2008, p. 01).

Não há, portanto, um editor, um redator, não há alguém que imponha a informação, qualquer um pode dividi-la com quem mais tenha interesse. Estes conteúdos, por sua vez, recebem a participação de outras pessoas.

Nesse sentido, rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais). A abordagem de rede tem seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões (RECUERO, 2006).

Os sites de redes sociais são, portanto, os espaços utilizados para a expressão das redes sociais na Internet. Estes locais são definidos como aqueles sistemas que permitem: (i) a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal; (ii) a interação através dos comentários; e (iii) a exposição pública da rede social de cada ator” (RECUERO, 2006).

Nesse contexto, as redes sociais, acessadas através de aplicativos para dispositivos computacionais móveis, podem se constituir em recursos e estratégias que o professor pode utilizar para auxiliá-lo no seu trabalho docente. Mas, o papel do docente como mediador e orientador é indispensável diante de tantas informações, e tantas novidades.

4.2 Aplicativo WhatsApp

Segundo Custódio (2019) o WhatsApp está entre os aplicativos de troca de mensagens mais utilizados do mundo. Para Júnior e Albuquerque (2016) o WhatsApp pode ser considerado tanto uma rede social ou uma mídia social, essa definição vai depender da sua forma de utilização. Caso as pessoas utilizem o WhatsApp para se comunicarem e compartilharem via status experiências com familiares e amigos, o aplicativo pode ser caracterizado como uma rede social. Por outro lado, quando é utilizado para executar ações estratégicas de marketing digital, como entrar em contato com clientes, divulgar promoções ou eventos, criação de grupo para tirar dúvidas ou de debates, o WhatsApp pode ser definido como uma mídia social.

Para Torres (2009) as redes sociais digitais se caracterizam como sites que utilizam os recursos da Internet para possibilitar a criação e o compartilhamento de informações e conteúdos. Nessa perspectiva, as pessoas podem ser, ao mesmo tempo, produtores e consumidores da informação. Tais redes recebem esse nome porque são sociais - livres e abertas para colaboração e interação de todos - e porque são mídias, ou seja, meios de transmissão de informações e conteúdo.

Segundo Custódio (2019), com uma média diária de 3h e 39min on-line, o Brasil ficou em segundo no ranking de tempo de uso de redes sociais, perdendo somente para Filipinas. Indicando uma tendência de crescimento, no ano de 2018, foram 8 milhões de novos usuários brasileiros em redes sociais, um aumento de 7%

em relação ao ano anterior. O WhatsApp é a rede social de mensagens instantâneas mais popular entre os brasileiros.

De acordo com Júnior e Albuquerque (2016), o WhatsApp

foi planejado para facilitar o contato e a comunicação digital entre os indivíduos, mas aos poucos ganhou alcance e penetração com destaque em diversos setores da sociedade, tais como: comércio (comunicação entre clientes, lojistas e fornecedores, negociação online), marketing (publicidade e propaganda de produtos e serviços), telecomunicações (chamadas de áudio e mensagens sem custo), saúde (marcação de consultas, diagnósticos, informações médicas e até mesmo consultas virtuais), etc. Como não poderia ficar de fora deste avanço, a educação se beneficiou adaptando esta poderosa ferramenta para suas atividades didáticas, facilitando o contato com os alunos, bem como proporcionou uma logística de distribuição de conteúdos/informações e, ao mesmo tempo, criou uma maneira para mediar aulas e atividades na educação, tanto presencial como a distância. Tornando-se, sem dúvidas, em todas as áreas, uma excelente alternativa para conectar pessoas e veicular conteúdo em formato multimídia (texto, áudio, vídeo e animação). (JÚNIOR; ALBUQUERQUE, 2016, p. 316).

Mazzoco e Camilo (2015) destacam que o aplicativo trouxe de novo a agilidade na troca de mensagens pelo celular, podendo, na perspectiva da área da educação, ajudar a levar discussões para fora da sala e para esclarecer dúvidas pontuais dos alunos.

Para utilizar o aplicativo é essencial criar uma conta do WhatsApp que fica atrelada ao número telefônico do usuário. Essa conta oportuniza a sincronização dos contatos telefônicos registrados no smartphone com as respectivas contas de WhatsApp. Após essa sincronização, o usuário pode trocar mensagens individuais com seus contatos ou criar grupos para a troca coletiva de mensagens. O WhatsApp pode ser utilizado também computadores, acessando o site “web.whatsapp.com” através de um software para navegação na Web.

O usuário além da troca de mensagens instantâneas, através de sua conta de WhatsApp possui outros recursos, tais como: (i) alterar o status, o que consiste na postagem de fotos e vídeos que somem 24 horas depois de serem compartilhados; (ii) visualizar o horário de entrega e de leitura das mensagens; (iii) realizar chamadas de voz e de vídeo entre os usuários; (iv) anexar documentos, imagens e sons; (v) utilizar emojis nas conversas, os emojis normalmente são imagens que expressam emoções ou ícones que remetem a objetos, atitudes, lugares, profissões e uma infinidade de representações que no discurso virtual economizam palavras, tornando os diálogos on-line mais divertidos.

Para Weigelt (2013) atualmente é necessário comunicar-se não só através de sons, mas também por imagens e textos, integrando mensagens e tecnologias multimídia, tornando uma comunicação melhor.

4.3 Tecnologias Digitais Frente à Pandemia do Corona Vírus

Em dezembro de 2019, um novo corona vírus surgiu na cidade de Wuhan, Hubei, China; COVID-19 causado pelo SARS-CoV-2 (corona vírus 2) se alastrando pelo mundo, infectando milhares de pessoas, muitas delas levando a óbito. Desde então, este vírus transformou e vem transformando a vida das pessoas.

Intervenções físicas de distanciamento, como o fechamento prolongado de escolas e o afastamento do local de trabalho, foram medidas introduzidas para reduzir o impacto do surto de COVID-19, provocando alterações na economia dos países e, nos aspectos sociais, no cotidiano de todos.

Nesse contexto, destaca-se o fechamento das escolas como uma das intervenções impactantes, mas necessária para redução do pico epidêmico; medida que vem promovendo uma (re)formulação das práticas de ensino e, conseqüentemente, na reestruturação das instituições para que assim, atendam as novas regras de caráter excepcional.

De acordo com Bezerra (2020), com esta pandemia e a necessidade de continuar com as aulas, não de forma presencial, surge o momento de se repensar em estratégias pedagógicas para que se possa adequar ao uso de novos modelos de ensino, desenvolvendo novas habilidades e formas de ensino preservando os princípios da educação, das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Esta pesquisa foi realizada antes do surgimento desta pandemia, mas diante do contexto mundial, é inegável a importância das tecnologias digitais, dentre elas do aplicativo WhatsApp, para aproximar as pessoas, para a comunicação, para a vida cotidiana de tantas privações. O ser humano teve que se reinventar, descobrir outras formas de viver e conviver. Vencer os medos, as inseguranças, lidar com perdas e tristezas em todos os campos.

O confinamento fez as pessoas refletirem, serem empáticas e serem muito conectadas com o mundo. Assim, não pode-se deixar de refletir sobre a importância

do WhatsApp na conexão das pessoas, nas aulas não presenciais, nas lives, em momentos tão difíceis da espécie humana.

Para Bezerra (2020), a pandemia do Corona-vírus (COVID-19) provocou em caráter emergencial a necessidade dos gestores das escolas de todo mundo de reinventar novas formas de prover o ensino, preservando a qualidade dele. Com as novas portarias do Ministério da Educação e Ministério da Saúde, houve uma abertura para que todas as escolas, inclusive as do ensino fundamental, utilizassem metodologias, mídias e redes sociais para continuidade do ano letivo, surgindo novos desafios e paradigmas com essa proposta metodológica: prover para o usuário, a sensação de imersão, de estar dentro do ambiente, a partir da navegação e interação nesse meio virtual, ao mesmo tempo que o educador, respeitando os princípios educacionais e a abordagem pedagógica que acredita, não transformar esse momento em educação à distância.

Continuando com a reflexão de Bezerra (2020), à medida que se abriu para discussões sobre novas formas de ensinar mediadas pela inovação, pode-se dizer que esse poderá ser um dos impactos da pandemia para o ensino: a contribuição das novas tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem. Nessa perspectiva, inclui-se o tema desta pesquisa, a utilização do WhatsApp para fins pedagógicos.

Novas referências para o ensino e a aprendizagem estão surgindo, transformando a forma de se construir o conhecimento, assim como a metodologia do ensino e o papel do professor e sua relação com os alunos.

5 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta a revisão de literatura realizada. Considerando o tema desta pesquisa, buscou-se identificar de que forma o aplicativo WhatsApp tem sido utilizado no contexto educacional, particularmente na Educação de Jovens e Adultos.

Nesta pesquisa foi utilizada a revisão narrativa, do tipo determinação do estado da arte. Segundo Brasileiro (2016), este tipo de revisão de literatura procura mostrar o que já se sabe sobre o tema, quais as lacunas e os principais entraves teóricos ou metodológicos e estabelecer o estado atual de desenvolvimento da área em estudo.

A base de dados escolhida para as buscas foi o Google Acadêmico, sendo utilizados os seguintes descritores: WhatsApp, educação, jovens, adultos, EJA. Além disso, para inclusão na seleção, foram considerados estudos escritos em língua portuguesa e publicados a partir de 2016.

Utilizando estes critérios, foram realizadas três buscas, através da Pesquisa Avançada do Google Acadêmico, nos títulos dos estudos, com a ocorrência de todas as palavras.

A primeira busca foi ampla e teve a intenção de observar os estudos a respeito do WhatsApp no contexto da área de educação como um todo. Esta busca utilizou os descritores: WhatsApp, educação. Foram filtrados vinte e cinco estudos.

Os resumos dos estudos filtrados na primeira busca foram lidos para obter uma visão geral do uso do WhatsApp no contexto educacional. Com isso, foi possível observar experiências educacionais com este aplicativo em diferentes níveis de ensino, bem como em diversas áreas do conhecimento, como filosofia, língua portuguesa e inglesa, biologia, matemática e química. Além disso, foi possível identificar as diferentes finalidades das pesquisas, abrangendo aspectos como conceitos e funcionalidades do WhatsApp na perspectiva pedagógica, suas potencialidades pedagógicas e seu uso para promover discussões de conteúdos de disciplinas.

Porém, como o tema desta pesquisa está relacionado com a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, as duas próximas buscas utilizaram uma combinação de descritores para filtrar resultados somente desta modalidade, sendo estes os resultados considerados para a seleção dos estudos relacionados. Assim, a segunda busca combinou os descritores da seguinte forma: WhatsApp, educação,

jovens, adultos. Com essa busca foram encontrados cinco estudos. Por sua vez, a terceira busca utilizou os descritores: WhatsApp, EJA. Esta busca localizou um estudo.

Desta forma, com a segunda e terceira busca foram encontrados seis estudos, sendo realizada uma leitura abrangente com o intuito de identificar os trabalhos mais próximos do tema desta pesquisa. Após essa leitura, foram selecionados quatro estudos relacionados a esta pesquisa que são mostrados no Quadro 1 e serão descritos na Seção 5.1.

Quadro 1 - Estudos Relacionados

Autor	Título	Tipo	Ano
Edda Maria Peixoto Barreto e Gerson Tavares do Carmo (BARRETO, 2017)	Argumentação na Educação de Jovens e Adultos (EJA): Um Estudo de Caso Utilizando o WhatsApp	Artigo	2017
Malgarete Terezinha Acunha Linhares (LINHARES, 2019)	O Uso dos Recursos Tecnológicos na Prática Pedagógica da EJA – Educação de Jovens e Adultos: O Uso do Aplicativo WhatsApp como Estratégia Pedagógica no Ensino de Língua Portuguesa	Dissertação	2019
Mirian Bastos do Carmo Santos (SANTOS, 2018)	O Uso do Aplicativo WhatsApp no Processo de Alfabetização e Multiletramento na Educação de Jovens e Adultos	Dissertação	2018
Raquel Alves Amaral (AMARAL, 2019)	O Letramento e as Práticas Textuais no Aplicativo WhatsApp: um Estudo de Caso em uma Turma de 5ª Série da Educação de Jovens e Adultos no Centro de Ensino Fundamental de Ceilândia (DF)	Dissertação	2019

Fonte: autoria própria

5.1 Descrição dos Estudos Relacionados

O estudo de Barreto (2017) aborda o uso do WhatsApp como uma ferramenta para o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos da EJA – ensino médio – de escolas da rede pública. Neste trabalho, realizado na disciplina de Língua Portuguesa, foi criado um grupo no WhatsApp, onde os alunos discutiam os assuntos tratados na sala de aula e os mais comentados nas diversas redes sociais. Eram contemplados vários assuntos, tais como: situações políticas e econômicas, violência, comportamentos sociais entre outros.

Na ausência de professores e livres de julgamentos quanto aos acertos e erros, a conversa revelava argumentos suficientes para estudo na sala de aula. Essa

prática gerou maior interesse dos estudantes para apresentar suas ideias e opiniões e, ao trazer os assuntos para a discussão em sala de aula, os alunos defendiam seus posicionamentos com segurança. Este trabalho estabeleceu um novo olhar sobre a utilização do discurso dos alunos, valorizando suas interações dialógicas, na proposta de promover o aprimoramento de sua capacidade argumentativa – por meio de conversas no WhatsApp e nos debates em sala de aula.

O estudo de Linhares (2019) também foi na área de língua portuguesa, no Ensino Fundamental II, que corresponde às séries finais. O objetivo desta pesquisa foi promover o uso dos recursos tecnológicos, na perspectiva de ensino, bem como oportunizar a interação dos alunos brasileiros e estrangeiros com os colegas de classe por meio de um grupo formado pela turma no aplicativo WhatsApp.

A pesquisa visou levantar dados, por meio de questionário online, acerca do uso do celular nas ações pedagógicas envolvendo docentes e alunos e demonstrar outros elementos tecnológicos usados como estratégias de aprendizagem na Plataforma Dia a Dia Educação – Portal Educacional do Estado do Paraná, culminando com atividades de produção e edição de texto por intermédio do aplicativo WhatsApp.

Entre os resultados observados nesta pesquisa está o desenvolvimento das habilidades de escrita por parte de alunos que anteriormente não conseguiam desenvolver textos, independentemente do gênero discursivo. A produção e edição de textos foram possíveis por meio do dispositivo de voz do aplicativo, a partir da expressão oral transformada em texto escrito.

No estudo de Santos (2018) foi investigada a utilização do aplicativo WhatsApp, no processo de alfabetização e multiletramento dos alunos da EJA com objetivo de identificar formas de apropriações educacionais emancipatórias, críticas e criativas com as tecnologias móveis no âmbito da sala de aula, contribuindo com a criação de espaços de aprendizagem colaborativa, de baixo custo, através do aplicativo WhatsApp, bem como promover o desenvolvimento de habilidades de autoria multimidiática nas séries iniciais da EJA.

Como resultado desta pesquisa, a autora elaborou um DVD com doze planos de aula, com sugestões de atividades didáticas a partir dos estudos realizados e sintonizados com os saberes educacionais utilizados na EJA em Salvador, para ser divulgado na rede Municipal de Salvador.

O estudo de Amaral (2019) teve como objetivo identificar os impactos das práticas textuais de estudantes usuários do WhatsApp em suas manifestações escritas formais. As atividades escritas realizadas por meio do aplicativo WhatsApp são compreendidas como novas formas de letramento que estão surgindo no contexto virtual do aplicativo.

O grupo virtual, constituído no aplicativo WhatsApp, conseguiu criar um ambiente de interação onde os alunos puderam participar das atividades de leitura e interpretação de textos, trocando ideias sobre os temas. Já os vídeos exibidos possibilitaram debate sobre os temas propostos, permitindo aos alunos entender e desenvolver melhor alguns conceitos que antes não eram assimilados, por apresentarem uma linguagem fácil e por aproximar o aluno de seu cotidiano. As entrevistas contribuíram para que os estudantes fornecessem suas opiniões acerca das comunicações por meio do aplicativo WhatsApp e as influências nas práticas textuais em outros contextos, em sala de aula, fora do âmbito do aplicativo. Os resultados obtidos permitiram identificar os impactos das práticas textuais de estudantes usuários do WhatsApp em suas manifestações nas escritas formais.

5.2 Reflexões sobre a Revisão de Literatura

O aplicativo WhatsApp tem sido utilizado e estudado no contexto educativo, tanto na educação básica como na superior, bem como na formação continuada, permitindo aos alunos e educadores, experiências e dinâmicas interessantes.

Observa-se que o uso do WhatsApp na área de educação tem ocorrido de formas diversificadas, tais como: ambientes para a realização de cursos e formação, para a discussão de temas relacionados às disciplinas curriculares, como estratégia para a resolução de tarefas, problemas e esclarecimento de dúvidas.

Os estudos relacionados nos mostraram que o aplicativo WhatsApp também foi utilizado na Educação de Jovens e Adultos no ensino fundamental, desde a alfabetização até os anos finais. Uma modalidade de ensino onde seu público é mais heterogêneo, com diferentes faixas etárias e vivências, o que requer para os docentes mais desafios para mantê-los na escola.

Em todos os trabalhos, observou-se em seus resultados que o uso do WhatsApp possibilitou um espaço virtual para que os alunos se expressassem, sem

ônus, sem custos, com muitas possibilidades de tempo e espaço, percebendo a viabilidade e praticidade para realizar a interação e integração entre eles.

Pode-se perceber nos trabalhos relacionados que a utilização do WhatsApp foi uma inovação pedagógica, um novo olhar para os recursos tecnológicos, na formação de sujeitos críticos, orientando os alunos para os modos de uso e suas implicações, estimulando o pensamento criativo e a autonomia.

Na perspectiva das aprendizagens construtivistas, a capacidade de aquisição de conhecimento acontece por meio da interação com o outro. Para Vygotsky (2000), a aprendizagem se dá em uma relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor, ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Com isso, percebe-se que os estudantes que fazem parte desta modalidade de ensino, os quais são imigrantes digitais, que de acordo com Prensky (2001), são indivíduos que nasceram em um período considerado “analógico”. Esses indivíduos nascidos antes da década de 1980 são acostumados com papel, livros, jornais impressos e possuem “sotaques” - terão sempre que se adaptar ao período tecnológico atual. Alguns Imigrantes Digitais podem se adaptar ao novo com mais facilidades do que outros, independente disso, em algum momento, carregarão uma formação tradicional e que não privilegia os avanços tecnológicos, buscando novas aprendizagens tecnológicas juntamente uns com os outros. Assim, o aplicativo WhatsApp foi amplamente popularizado em todas as faixas etárias, inclusive na Terceira Idade.

A pesquisa apresentada nesta dissertação diferencia-se dos estudos relacionados, pois foi realizada na área de ciências humanas, nas disciplinas de geografia e história. Além disso, destaca-se como diferencial, o objetivo central de desenvolver um guia didático como produto educacional, disponibilizado no formato de um e-book, contemplando o uso deste aplicativo. Santos (2018) como resultado da sua pesquisa, elaborou um DVD com doze planos de aula, com sugestões de atividades didáticas a partir dos estudos realizados e sintonizados com os saberes educacionais utilizados na EJA em Salvador, para ser divulgado na rede Municipal de Salvador, mas um e-book, com algumas das funcionalidades e sugestões de atividades pedagógicas para professores utilizarem nos seus planejamentos, não foi encontrado nas buscas de literatura realizadas pela autora.

6 METODOLOGIA

6.1 Caminhos Metodológicos

O método adotado nesse estudo contempla a utilização de ferramentas multimetodológicas como pesquisa quali-quantitativa que tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, sendo também uma pesquisa intervenção.

Segundo Moresi (2003), a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Por sua vez, a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Também, neste estudo foi utilizada a pesquisa-intervenção. Este tipo pesquisa, segundo Paulon (2005) surgiu na França na década de 1960, a partir de uma crítica à pesquisa-ação, já que não conseguiu superar a visão dicotômica, de origem positivista, entre teoria e prática e objeto de investigação, ficando presa à mesma lógica cientificista que tanto repudiou. Neste contexto, é gestada uma abordagem que se preocupa em compreender os jogos de interesse e de poder presentes no espaço de pesquisa, a pesquisa-intervenção.

A pesquisa-intervenção pressupõe saber ouvir e conviver com o diferente, desenvolver atividades que possam constituir-se em acontecimentos analisadores, enfrentar os próprios limites e medos. Outros desafios desse tipo de investigação constituem-se na capacidade de considerar as diferentes visões que ambientam o espaço da pesquisa, assim como, as posições divergentes, as aproximações e afastamentos, a necessidade de horizontalizar a relação pesquisador/participante do estudo, colocar em xeque a organização e as relações instituídas privilegiadas no espaço de investigação.

A opção pela pesquisa-intervenção se dá na medida em que o pesquisador percebe que ela oferece a oportunidade de atuar e interferir diretamente no campo da pesquisa, estabelecendo/criando práticas/dispositivos que se constituem em acontecimentos diferenciadores, com grande potencial de análise.

Segundo Galvão (2017), na pesquisa-intervenção, o pesquisador é ao mesmo tempo indutor e receptor de práticas, ele interfere e sofre interferências da realidade. Nesse processo de interferência, existe uma confluência de saberes e produção coletiva de novos conhecimentos. Isto demonstra a necessidade de pensar formas de restituição do que é construído durante a pesquisa, formas de socializar os achados, pois o pesquisador não pode apenas restringir-se à coleta de informações sobre a realidade. A atitude que deve adotar é a de incentivo a reflexões, construir outras práticas, provocar o debate entre diferentes posições, possibilitar o encontro entre os sujeitos, com o pretexto de descobrir/contar a história de suas vivências.

6.2 Modelos de Integração Tecnológica

Para analisar a integração das tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem foram estudados os modelos TPACK - *Technological Pedagogical Content Knowledge* (MISHRA; KOEHLER, 2006), SAMR - *Substitution Augmentation Modification Redefinition* (PUENTEDURA, 2009) e TAM - *Technology Acceptance Model* (DAVIS, 1989).

O TPACK é um modelo para descrever e entender os tipos de conhecimentos necessários a um professor para a prática pedagógica efetiva em ambientes de aprendizagem equipados com tecnologia. Esse modelo busca identificar a natureza do conhecimento exigido pelos professores para a integração da tecnologia em seu ensino, enquanto aborda a natureza complexa, multifacetada e situada do conhecimento do professor. Na estrutura do TPACK está a interação de três formas principais de conhecimento: Conhecimento do Conteúdo (CK), Conhecimento Pedagógico (PK) e Conhecimento Tecnológico (TK).

O modelo TPACK vai além de ver as três bases de conhecimento isoladamente. Ele enfatiza os novos tipos de conhecimento que estão nas interseções entre eles. Considerando pedagogia e conteúdo, obtêm-se o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (PCK). Da mesma forma, considerando tecnologia e conteúdo juntos, resulta em Conhecimento Tecnológico do Conteúdo (TCK), o conhecimento da relação entre tecnologia e conteúdo. Na interseção de tecnologia e pedagogia, está o Conhecimento Pedagógico Tecnológico (TPK), que enfatiza a existência, os componentes e as capacidades de várias tecnologias, à medida que são usadas nos ambientes de ensino e de aprendizagem. Ainda, na

interseção dos três elementos está o Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo (TPACK). A integração tecnológica eficaz consiste em entender e negociar as relações entre esses três componentes do conhecimento. A integração eficaz da tecnologia para a pedagogia em torno de um assunto específico requer o desenvolvimento de sensibilidade ao relacionamento dinâmico entre os três componentes.

O modelo SAMR descreve como a tecnologia é integrada na sala de aula, desde a substituição até a redefinição das atividades. A integração tecnológica move o aprendizado e o ensino, do aprimoramento das práticas existentes ao desenvolvimento e criação de novas práticas. Este modelo permite aos professores avaliar como a tecnologia é utilizada nas salas de aula. As classificações são influenciadas pelo conforto do professor com a tecnologia. O foco está no que pode ser feito com a tecnologia, tendo como premissa as TDICs como uma ferramenta para aprender e não um substituto para um professor.

O SAMR é formado por quatro níveis: Substituição, Ampliação, Modificação e Redefinição. O nível Substituição do modelo SAMR, é o mais elementar dos níveis, pois não prevê nenhuma mudança significativa no processo de ensino e de aprendizagem, sendo caracterizado pela inserção do uso das TDICs nas atividades escolares. No nível Ampliação, o uso das TDICs tem efeito maior em relação à metodologia tradicional, contribuindo para potencialização da aprendizagem. Já no nível Modificação, é possível conceber atividades com o uso das TDICs que podem implicar em um aumento do pensamento crítico dos estudantes. Por fim, o nível Redefinição é o mais complexo e considera que o uso das TDICs possibilita a criação de novas tarefas que antes eram inconcebíveis.

O modelo TAM propõe que quando os usuários são apresentados a uma nova tecnologia, diversos fatores influenciam suas decisões sobre como e quando eles vão utilizá-la. Para este modelo, as pessoas tendem a usar ou não uma tecnologia com o objetivo de melhorar seu desempenho, correspondendo a utilidade percebida. Porém, mesmo que essa pessoa entenda que uma determinada tecnologia é útil, sua utilização poderá ser prejudicada se o usuário tem dificuldade para usar essa tecnologia, de modo que o esforço não compense o uso. Isto corresponde à facilidade de utilização percebida. Nesse sentido, o TAM permite identificar a aceitação de uma tecnologia em particular pelos usuários, possibilitando, quando necessário, implementar ações corretivas no processo de implantação da tecnologia.

Neste trabalho, foi utilizado o modelo TAM para verificar a percepção dos sujeitos das pesquisas em relação à utilidade e à facilidade de uso do aplicativo WhatsApp como apoio ao processo de ensino e de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Assim, na próxima seção o TAM é apresentado, destacando suas características e a aplicação do modelo nesta pesquisa.

6.3 Modelo TAM

Para Almeida; Coelho e Canavarro (2002) o modelo TAM tem por objetivo avaliar a aceitação presente e futura de uma tecnologia, isto é, pretende explicar o motivo de alguns usuários aceitarem e outros rejeitarem uma tecnologia introduzida no seu local de trabalho.

Segundo Carvalho (2013),

na psicologia social existem diferentes teorias motivacionais que explicam o comportamento individual e as intenções de um indivíduo em se comportar de determinada maneira. Entre estas teorias motivacionais, as mais populares são as teorias de motivação de cognição orientada, as quais incluem teorias de processo. Teorias de processo explicam o processo pelo qual fatores como percepções e expectativas geram determinados comportamentos. A teoria da ação racionalizada (TRA) é um modelo da psicologia social, que foi aplicado para prever e explicar comportamentos. Na TRA um comportamento específico reflete a intenção de realizar um comportamento. A intenção comportamental é conjuntamente influenciada pela atitude e pelas normas subjetivas. A atitude reflete as crenças sobre os resultados positivos e negativos da realização do comportamento, enquanto as normas subjetivas refletem as crenças normativas, ou seja, pressão social para executar o comportamento. A teoria do comportamento planejado (TPB) introduziu uma terceira influência na intenção comportamental: a percepção do controle comportamental, o qual reflete as crenças de um indivíduo sobre sua capacidade de realizar o comportamento. Como a TRA, a TPB é um modelo social e psicológico que foi projetado para ser usado em uma ampla variedade de contextos. O modelo de aceitação da tecnologia (TAM) foi adaptado da TRA para explicar a adoção e o comportamento de uso de uma tecnologia. O modelo de aceitação da tecnologia identificou duas variáveis que influenciam a intenção comportamental: a percepção de utilidade de uso e a percepção de facilidade de uso, ambos os quais são influenciados por variáveis externas. (CARVALHO, 2013, p.30).

Já para Davis (1989), o TAM possibilita um esclarecimento acerca dos determinantes da utilização de tecnologias, capaz de considerar comportamentos de usuários através de um grande arsenal de tecnologias e populações. O modelo sustenta a ideia de que os estímulos externos influenciam as atitudes pessoais, influenciando indiretamente suas crenças sobre as consequências de ter aquele

comportamento. Assim, um ponto central do TAM é examinar o impacto de fatores externos nas crenças e atitudes das pessoas.

O TAM baseia-se em dois conceitos principais: a utilidade percebida de uso e a facilidade percebida de uso; esses dois construtos são capazes de prever a aceitação de tecnologias. Segundo Davis (1989), os indivíduos tendem a utilizar ou não determinada aplicação ou tecnologia, de acordo com a possibilidade de melhorar seu desempenho no trabalho. Essa atitude é denominada de utilidade percebida. Mas, se o uso de determinado aplicativo for muito complexo e isso não compensar os benefícios da nova tecnologia, a efetiva utilização pode ser prejudicada. Essa característica é denominada de facilidade percebida (DOLL, 1998). Davis (1989) complementa,

a utilidade percebida é o grau o qual uma pessoa acredita que o uso de um determinado sistema pode melhorar seu desempenho no trabalho. Já a facilidade de uso percebida é o grau o qual uma pessoa acredita que o uso de um determinado sistema pode ser livre de esforços. (DAVIS, 1989, p.320).

A utilidade percebida sofre influência direta da facilidade de uso percebida, e ambas influenciam a atitude que um indivíduo terá ao utilizar determinada tecnologia. Esta atitude é a maneira como o indivíduo se comporta, procede ou age. No contexto do TAM, a atitude representa o desejo do usuário de utilizar a tecnologia. A utilidade percebida e a atitude em relação ao uso influenciam a intenção comportamental de uso – intenção de usar a tecnologia no futuro. A intenção determinará o uso real da tecnologia.

O avanço dessa teoria e suas limitações fizeram com que Venkatesh e Davis (2000) desenvolvessem e testassem uma extensão teórica do TAM, denominando de TAM2.

Niño (2009) resume o modelo TAM2 da seguinte maneira:

O modelo TAM2 sugeriu que processos de influência social (norma subjetiva, voluntarismo e imagem) e processos instrumentais cognitivos (relevâncias de trabalho, qualidade de produção, demonstrabilidade de resultado e facilidade de uso percebida) são variáveis determinantes sobre a utilidade percebida e as intenções de uso. Assim mesmo, os autores do modelo identificaram uma diminuição na força com que os processos de influência sociais afetam a utilidade percebida e a intenção de uso com o passar do tempo e com a experiência crescente do indivíduo. (NIÑO, 2009, p.48).

Conforme mostra o Quadro 2, Davis (1989) apresenta seis fatores de avaliação para cada uma das variáveis, Utilidade Percebida e Facilidade de Uso Percebida.

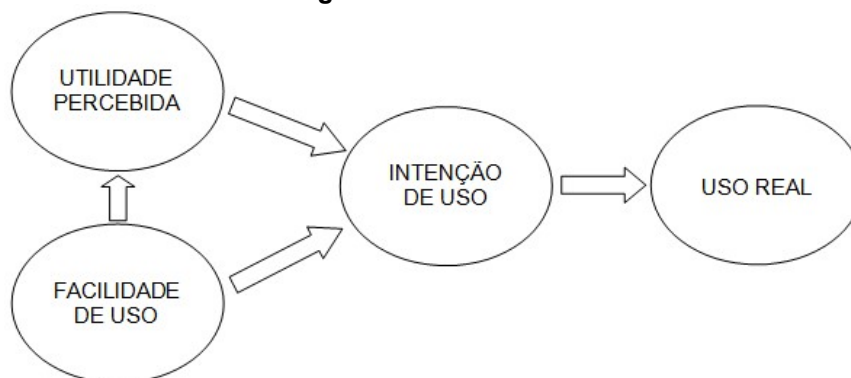
Quadro 2 - Fatores de Avaliação da Utilidade e da Facilidade de Uso

Utilidade Percebida	Facilidade de Uso Percebida
Trabalhar mais rápido	Fácil de aprender
Desempenho no trabalho	Controlabilidade
Aumento de produtividade	Claro e compreensível
Eficácia	Flexível
Facilitar o trabalho	Facilidade para se tornar prático
Utilidade	Facilidade de uso

Fonte: Davis (1989)

De acordo com Davis (1989), estes fatores apresentaram excelentes características psicométricas e a força psicométrica das escalas foram mutuamente confirmadas no seu estudo. A partir de vários pontos de vista disciplinares, os dois conceitos, Utilidade Percebida e Facilidade de Uso Percebida, são indicados como fatores distintos e fundamentais nas decisões de uso das tecnologias. Embora estes não sejam os únicos fatores na discussão da aceitação da tecnologia, são os mais significativos.

Conforme mostra a Figura 1, a facilidade de uso leva a uma percepção de utilidade que, conseqüentemente, levam à intenção do uso do sistema e ao seu uso real. Assim, pretende-se ver se a utilização de uma tecnologia foi útil ao propósito e se foi fácil utilizá-la.

Figura 1 - Modelo TAM

Fonte: Davis (1989)

Seguindo a proposta do modelo TAM, nesta pesquisa a coleta de dados foi realizada através da aplicação de instrumentos contendo afirmações, com as opções de resposta utilizando a escala de Likert⁵. Ao responderem a um instrumento de

⁵ Likert, Rensis (1932), *A Technique for the Measurement of Attitudes*, *Archives of Psychology*, 140: 1-55

coleta de dados baseado nessa escala, os respondentes especificam seu nível de concordância com uma afirmação. Nesta pesquisa, empregou-se os seguintes níveis (1 a 5) na escala de Likert: Discordo totalmente; Discordo; Nem concordo nem discordo; Concordo; Concordo totalmente.

A escala de Likert mede as atitudes e o grau de conformidade do respondente com uma questão ou afirmação. Ao contrário de responder apenas “sim” ou “não”, ao dar uma nota em uma escala, o pesquisado mostra mais especificamente o quanto ele concorda ou discorda de uma atitude ou ação, ou o quanto ele está satisfeito ou insatisfeito. Nessa perspectiva, o modelo TAM foca no porquê dos usuários aceitarem ou rejeitarem uma tecnologia e como melhorar a aceitação, oferecendo, desse modo, um suporte para prever e explicar a aceitação.

6.4 Ambiente da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no local de trabalho da pesquisadora, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Ministro Francisco Brochado da Rocha (vide Figura 2), no Município de Arroio Grande, RS, pertencente a 5ª Coordenadoria da Educação de Pelotas. A pesquisa foi aplicada com alunos e professores desta Escola na modalidade EJA - séries finais do Ensino Fundamental.

O Município de Arroio Grande possui uma área de 2.518,480 km², com uma População de 18.935 habitantes, com uma altitude de 22m, possuindo um clima subtropical. Localiza-se à 100 Km do Município de Pelotas e a 45Km do Município de Jaguarão.

Segundo o site da Prefeitura Municipal de Arroio Grande⁶, a cidade foi iniciada no ano de 1803, por Manuel Jerônimo, provavelmente Manuel Jerônimo de Sousa, avô do Barão de Mauá. Em 1812, o terreno sobre o qual está edificada, foi doado à Nossa Senhora da Graça, por Manuel de Sousa Gusmão e sua esposa, D. Maria Pereira das Neves. O movimento de doação deu-se espontaneamente, sendo que o terreno era de criação de gado.

⁶ Disponível em: <https://www.arroiogrande.rs.gov.br/dados-gerais>

Figura 2 - Escola Ministro Francisco Brochado da Rocha



Fonte: Acervo escolar

O Município de Arroio Grande atualmente, possui seis escolas Estaduais, sendo duas na zona rural, e quatro Escolas Municipais, sendo uma na zona rural. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Ministro Francisco Brochado da Rocha, localizada na zona urbana, no bairro denominado Coca, atende alunos de classe média baixa e os professores investem na valorização do educando, como um ser capaz de transformar sua realidade.

Atualmente, a Escola atende alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, durante o dia e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos - séries finais do Ensino Fundamental no turno da noite. Possui como filosofia proporcionar um processo de auto realização que incentive a criatividade e que possibilite as contínuas conquistas e o crescente desenvolvimento pessoal da criança e do jovem tornando-o um ser capaz de transformar a realidade que o cerca através de seu trabalho e do ato cívico de assumir a sua cidadania.

O objetivo da Escola é oportunizar condições para o crescimento social e intelectual do educando, tornando-o um cidadão consciente, capaz de transformar a realidade que o cerca, aprimorando o ser, o saber e o saber fazer.

A Escola oferece também o Programa Novo Mais Educação, com algumas oficinas, que contempla reforço escolar para os alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental regular em turno inverso as aulas dos alunos. Ao total são 254 alunos e 22 professores. É uma Escola pequena, possuindo durante o dia uma turma para cada adiantamento.

A Escola está inserida em uma comunidade bastante aberta que deposita muitas expectativas na ação escolar. Devido a sua realidade, a equipe diretiva propõe executar um planejamento participativo, buscando através de uma ação integrada a participação efetiva entre escola – família – comunidade. A mesma visa promover o comprometimento de todos os envolvidos de forma consciente e responsável, com o objetivo maior de garantir o sucesso do aluno, que é a razão do trabalho pedagógico.

A Escola é uma instituição conceituada perante a comunidade, pela responsabilidade, compromisso e postura que assume dentro de todo o processo de ensino e de aprendizagem. Tendo em vista os momentos de transição vivenciados atualmente, faz-se necessário uma ação pedagógica transformadora voltada para uma educação integrada e democrática, onde todos realmente se envolvam no processo educativo.

6.4.1 EJA na Escola Pesquisada

Segundo o Projeto Pedagógico da Escola, os objetivos da EJA são: (i) garantir a oferta de educação regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos alunos condições de acesso e permanência na escola; (ii) promover a inclusão social de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade própria, proporcionando condições para que essa parte da população construa sua cidadania e possa ter acesso a um currículo diversificado que provoque a ampliação de saberes; e (iii) disponibilizar aos sujeitos jovens e adultos os bens socioculturais acumulados pela humanidade, sendo que tais conteúdos devem ser ressignificados, resgatando-se sua importância no processo de ensino e de aprendizagem, entendendo-se como saberes culturais, conceitos, explicações, habilidades, linguagens, fatos, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, condutas, raciocínios, para o desenvolvimento do educando e sua formação integral.

Existem várias legislações que embasam e amparam a modalidade de Ensino de Jovens e Adultos. No Rio Grande do Sul, em 2012, ocorreram mudanças propostas pela Secretaria de Educação com respaldo do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, sendo as turmas chamadas de totalidades, a matrícula semestral e a avaliação por parecer descritivo.

Segundo Maieski (2010), totalidade é um conceito, uma perspectiva de trabalho interdisciplinar, valorizando todas as áreas de conhecimento e não necessariamente, obrigatoriedade de matrícula em todas as disciplinas, conforme parece ser o entendimento ora presente nas orientações repassadas para as escolas. A totalidade presume não apenas a interdisciplinaridade, mas também a aplicabilidade dos conceitos e teorias, relacionando-os a questões do cotidiano.

As Totalidades Iniciais - T1 e T2 (turmas equivalentes à alfabetização ao quinto ano) são as que tem o maior número de adultos e idosos, uns para se alfabetizarem e outros para terminarem o Ensino Fundamental com a finalidade de ingressarem em empregos.

Já as Totalidades Finais – T3, T4, T5 e T6 - (que correspondem do sexto ao nono ano) é onde encontramos o maior número de jovens, pois com 15 anos completos eles estavam aptos a ingressarem nesta modalidade em 2019. Porém, deve-se ressaltar que em 2020 estarão aptos a ingressar nesta modalidade só com 18 anos completos no ato da matrícula, de acordo com a resolução 343 de 11 de abril de 2018 do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul.

No Município de Arroio Grande esta modalidade foi distribuída em escolas estaduais distintas, conforme mostra o Quadro 3.

Quadro 3 - Distribuição das totalidades por escolas em Arroio Grande

Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Dionísio de Magalhães.	Totalidades T1 e T2 correspondem às séries iniciais do Ensino Fundamental	1º ao 5º ano
Escola Estadual de Ensino Fundamental Ministro Francisco Brochado da Rocha	Totalidades T3, T4, T5 e T6 são as séries finais do Ensino Fundamental	T3 - 6º ano T4 - 7º ano T5 - 8º ano T6 - 9º ano
Escola Estadual de Ensino Médio 20 de Setembro.	Totalidades T7, T8 e T9 que correspondem ao Ensino Médio.	T7 - 1º ano T8 - 2º ano T9 - 3º ano.

Fonte: autoria própria

A Educação de Jovens e Adultos é desenvolvida através do ensino presencial e não presencial. A divisão da carga horária é a mesma para cada componente curricular. Entende-se como ensino não presencial atividades desenvolvidas por educandos em espaços extra-curriculares, com prévia orientação dos educadores e posterior retorno qualificado, através do diálogo no espaço escolar, e instrumentos

próprios com registros arquivados no Serviço de Supervisão Pedagógica, após análise e avaliação dos mesmos.

6.5 Sujeitos da Pesquisa

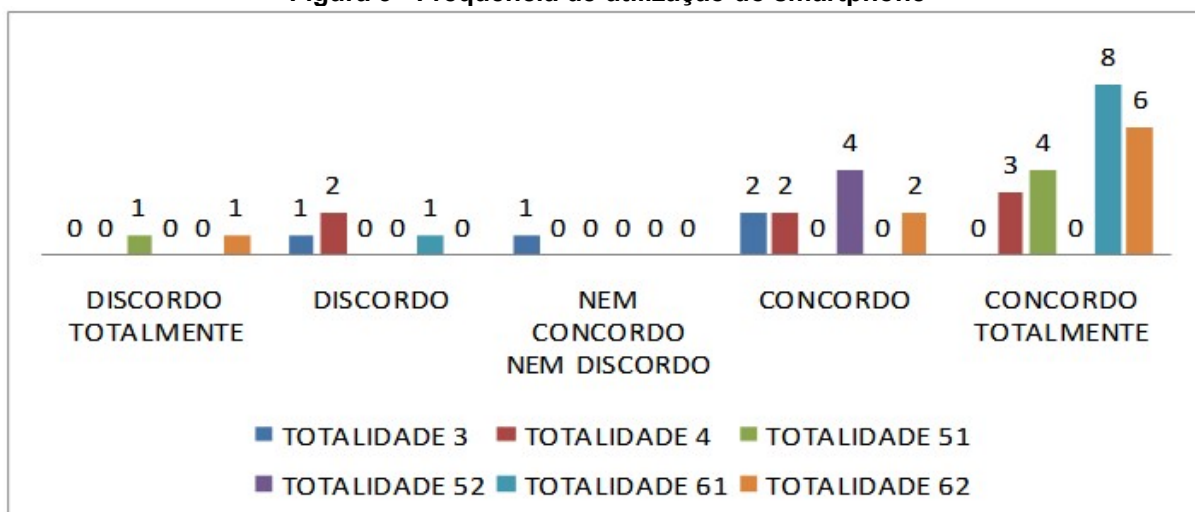
6.5.1 Discentes

A escola possui seis Totalidades de EJA das séries finais do Ensino Fundamental: 3, 4, 51, 52, 61 e 62, com o seguinte número de alunos, respectivamente: 4, 7, 5, 4, 9 e 9. Estas Totalidades correspondem ao 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

Com relação aos procedimentos metodológicos, as Totalidades foram escolhidas através da aplicação de um instrumento de coleta de dados (vide Apêndice A), com afirmações e opções de resposta na escala Likert, conforme propõe o modelo TAM.

Através deste instrumento, buscou-se identificar aspectos relacionados ao uso de smartphones, acesso à Internet, aplicativos mais utilizado, particularmente, o uso do WhatsApp para comunicação. Na Figura 3 pode-se observar que a maioria dos alunos entrevistados frequentemente utiliza smartphones.

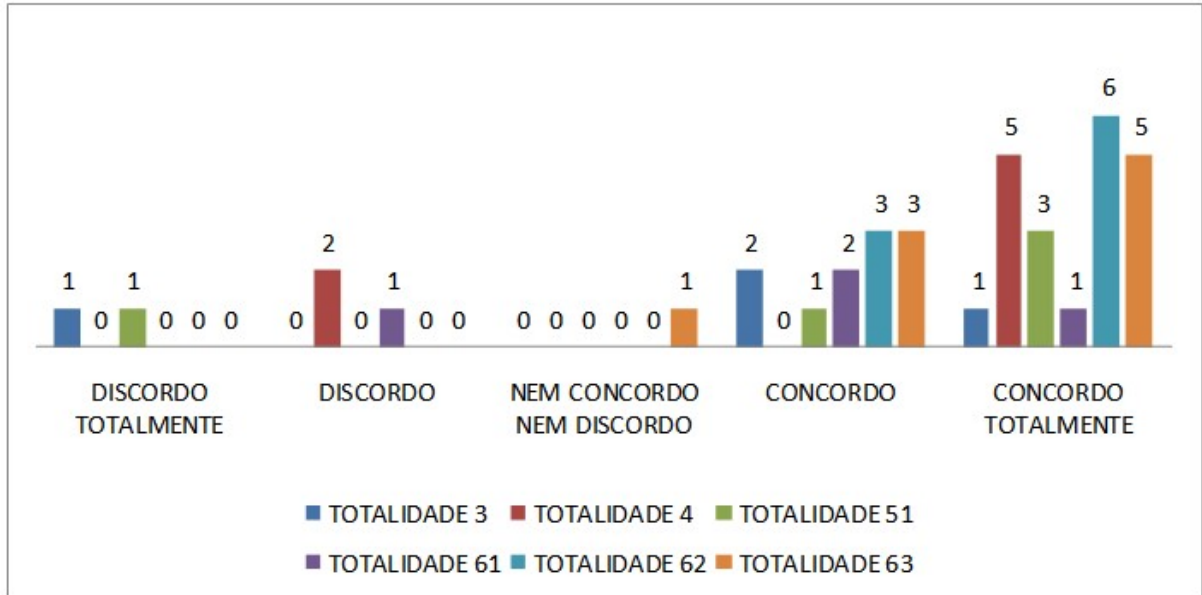
Figura 3 - Frequência de utilização do smartphone



Fonte: autoria própria

Por sua vez, na Figura 4, observa-se que são as séries finais, como as Totalidades 51, 52, 61 e 62 que possuem acesso à Internet com melhor qualidade, traduzida na percepção de uma maior velocidade.

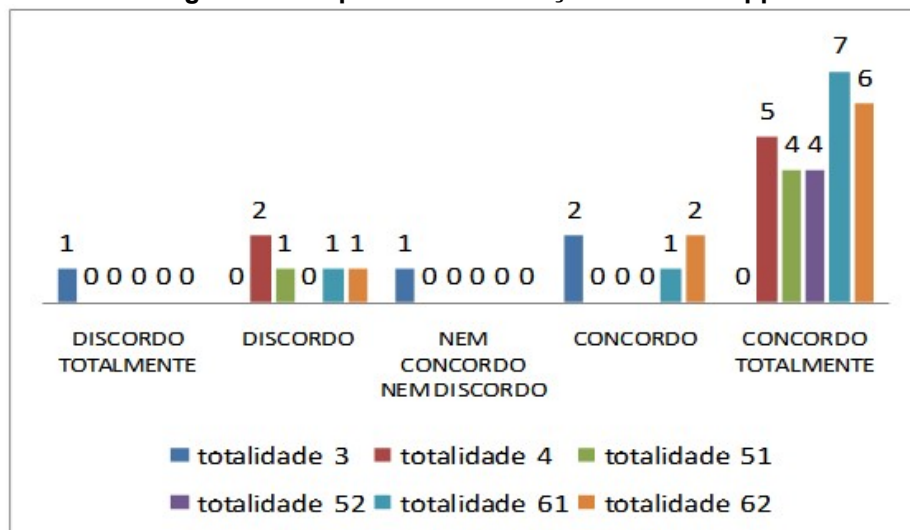
Figura 4 - Acesso à Internet com uma boa velocidade



Fonte: autoria própria

Ao serem perguntados sobre a frequência de uso do aplicativo WhatsApp, também se sobressaem as séries finais do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos, conforme mostra a Figura 5.

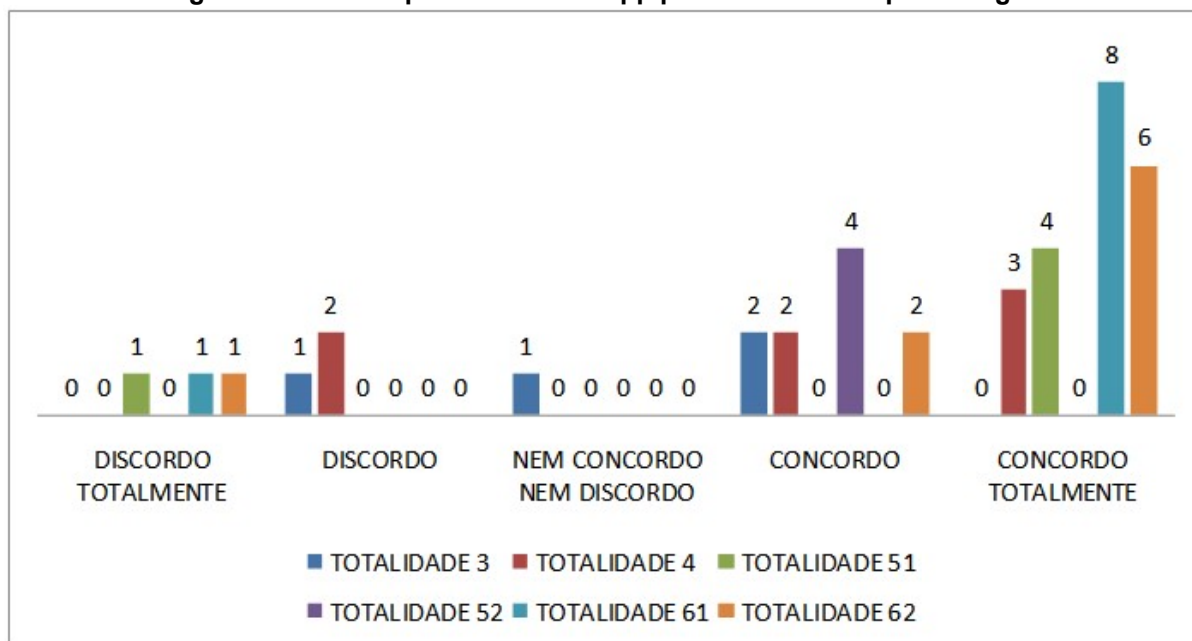
Figura 5 - Frequência de utilização do WhatsApp



Fonte: autoria própria

A observação da Figura 6, possibilita perceber a disponibilidade das Totalidades 61 e 62 para experimentar novas metodologias e inserir em suas aprendizagens as tecnologias.

Figura 6 - Uso do aplicativo WhatsApp pode auxiliar na aprendizagem



Fonte: autoria própria

Considerando os dados coletados e as informações obtidas com a análise dos mesmos, foram escolhidas as Totalidades onde os alunos possuíam o maior número de smartphones com acesso à Internet através de dados móveis e a que utilizava mais o aplicativo WhatsApp. Desta forma, foram selecionadas as totalidades 51, 52, 61 e 62 para aplicar a proposta de usar o aplicativo WhatsApp como apoio pedagógico, totalizando 27 alunos.

6.5.2 Docentes

Para começar esta pesquisa, a autora conversou com a Diretora da Escola, apresentando-se como aluna pesquisadora do PPGCITED e encaminhou uma carta de anuência explicitando os objetivos (vide Apêndice D).

A área de Ciências Humanas foi escolhida para realização desta pesquisa, pelo fato da autora ser graduada em Geografia e já ter ministrado aulas no Ensino

Fundamental e Ensino Médio desta disciplina em outras Escolas Estaduais e na Educação de Jovens e Adultos, bem como por ser Supervisora nessa modalidade.

Na Educação de Jovens e Adultos, da Escola Ministro Francisco Brochado da Rocha, a área de Ciências Humanas possui quatro professores que ministram aulas em todas as Totalidades, sendo 1 professor de História e 3 de Geografia.

Durante a coleta dos dados os professores e alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (vide Apêndice C), no qual constam os objetivos da pesquisa e a garantia de anonimato, concordando em participar e disponibilizando suas respostas.

Para os docentes, também foi aplicado um instrumento de coleta de dados, baseado no modelo TAM (vide Apêndice B), através do qual buscou-se verificar se os professores utilizam tecnologias digitais nos seus planejamentos, identificando: (i) quais as tecnologias usadas; (ii) quais as redes sociais utilizadas e com que finalidade; e (iii) se utilizam o aplicativo WhatsApp, qual a frequência de utilização e com que finalidade. Além disso, verificou-se se os professores gostariam de utilizar o WhatsApp como ferramenta pedagógica nos seus planejamentos.

Na primeira afirmação “Utilizo frequentemente o smartphone”, dois professores concordaram e os outros dois discordaram. Já na segunda afirmação “Meu acesso à Internet tem uma boa velocidade” - o que poderia facilitar a comunicação e a realização de atividades que demandem o uso da Internet - um professor discordou totalmente, outro discordou e dois concordaram totalmente.

A terceira afirmação “Utilizo com frequência o aplicativo WhatsApp” teve concordância total de dois professores, um professor discordou totalmente e outro nem concordou nem discordou.

Na afirmação seguinte “Sinto-me preparado para trabalhar com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, em especial o aplicativo WhatsApp”, um professor concordou e três discordaram.

Com relação à afirmação “Os alunos demonstram interesse no processo de aprendizagem quando se utiliza a informática em sala de aula”, dois professores concordaram totalmente, um concordou e um discordou.

A sexta afirmação “Acho possível utilizar o aplicativo WhatsApp para auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem” teve a concordância total de dois professores, um dos professores discordou e outro discordou totalmente. Por sua

vez, a afirmação “Eu uso as redes sociais com meu smartphone” teve a concordância de três professores e um discordou.

Na afirmação “Eu faço pesquisas para a escola com meu smartphone”, três docentes concordaram totalmente e apenas um docente discordou. Já na última afirmação “Deixo meus alunos usarem celular em minhas aulas para fins pedagógicos”, apenas um professor concordou totalmente, outro concordou e dois professores discordaram desta afirmação.

Um dos professores não participou da continuidade da pesquisa, pois não utiliza tecnologias digitais e não demonstrou interesse em aplicar a proposta de utilização do aplicativo WhatsApp para fins pedagógicos, discordando de todas as afirmações apresentadas no instrumento de coleta de dados. Assim, a proposta de trabalho (descrita na próxima Seção) foi aplicada por dois professores de geografia e um professor de história.

6.6 Proposta de Trabalho para os Docentes

Conforme descrito na Seção anterior, a seleção dos sujeitos da pesquisa resultou na escolha de 27 alunos e 3 professores.

Após esta seleção, realizaram-se os procedimentos relativos à proposta de trabalho. Foi explicado aos professores, através de uma conversa informal (vide Apêndice J), como poderiam utilizar pedagogicamente o aplicativo WhatsApp nas suas disciplinas e com seus conteúdos.

No mesmo momento, foi solicitado aos professores para construírem com seus alunos contratos de trabalho didáticos, regras para as postagens, deixando claro aos alunos o conteúdo que seria permitido compartilharem. Assim, foram apresentadas as seguintes sugestões de regras para a utilização do WhatsApp de forma pedagógica:

- o estudante que postar assuntos impróprios ou fora do contexto das disciplinas será advertido pelo administrador;
- o estudante que obtiver três advertências, será excluído do grupo pelo administrador;
- mensagens desrespeitando as regras serão apagadas e invalidadas. O responsável receberá uma advertência em privado;
- evitar o uso excessivo de imagens, emojis e stickers;

- evitar postagens de cunho comercial, venda de produtos e serviços, e outros tipos de ações correlacionadas;
- não distribuir códigos, links, senha ou qualquer outro material ilegal ou imoral.

Também, definiu-se sobre como e quando deveriam cumprir as atividades de casa, como e quando tirar dúvidas no grupo, e, ainda, que as postagens deveriam ser por meio de mensagens escritas ou de voz e que todos poderiam interagir no grupo para sanar suas dúvidas e ajudar os colegas sempre que tivessem possibilidade. Nesse sentido, a pesquisadora apresentou as seguintes propostas para os professores trabalharem com o WhatsApp na sala de aula e fora dela:

- os docentes deverão estabelecer claramente no planejamento os objetivos do uso do celular e do WhatsApp nas atividades propostas;
- os docentes deverão ser moderadores das discussões. Há uma grande chance do grupo ter conversas dispersas e podem ser publicados textos ou imagens não aderentes ao tema proposto. Por isso, é importante uma mediação, conduzindo para um ambiente educacional virtual. O docente mediador é fundamental neste processo;
- usar o aplicativo WhatsApp como um recurso para o esclarecimento de dúvidas, de forma colaborativa. As dúvidas podem ser postadas no grupo e o próprio grupo pode tirar a dúvida. Assim, os estudantes vão construindo o conhecimento juntos;
- adiantar a matéria para que os estudantes cheguem na sala de aula com o conhecimento nivelado;
- o WhatsApp deverá ser uma forma de apoio pedagógico e não necessariamente a principal forma de estudo;
- após as discussões dos conteúdos nos grupos do WhatsApp, o conteúdo deverá ser retomado em sala de aula para que os estudantes que não conseguiram participar do debate possam fazê-lo na sala de aula e também para encorajar os estudantes que sofrem de timidez a se expressar oralmente em público;
- os docentes deverão interagir com o grupo, respondendo aos questionamentos e o instigando, por meio do envio de material, notícias interessantes e questionamentos. Entretanto, não ficará restrita aos docentes a

tarefa de responder as dúvidas. Os estudantes também poderão realizar essa tarefa e ajudar seus colegas.

Esclareceu-se ainda que o WhatsApp foi escolhido como recurso de apoio à aprendizagem, uma vez que foi observado, através dos instrumentos de coleta de dados aplicados inicialmente, que tanto os alunos como os professores utilizavam com frequência tal aplicativo. Por outro lado, percebeu-se as dificuldades que os alunos e professores tinham em utilizar pedagogicamente o smartphone no espaço escolar, pois o aparelho era considerado por eles, apenas para interação com os amigos em postagens e conteúdos particulares e principalmente para se comunicarem.

Após as conversas informais, os professores escolheram um conteúdo de geografia e um de história para trabalhar e criaram um grupo de estudos, dando o nome do grupo de “Aprendendo História” e “Aprendendo Geografia”, utilizando o WhatsApp como recurso de apoio à aprendizagem.

Foi sugerido pela pesquisadora, para não atrapalhar os planejamentos anteriores, a aplicação desta proposta por oito a nove aulas, ou seja, três semanas nas Totalidades escolhidas, sendo que os professores concordaram com este tempo.

A primeira parte desta pesquisa abrangeu a escolha dos alunos e dos professores, sujeitos da pesquisa, bem como a inserção da proposta de trabalho nos seus planejamentos em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Escola, Regimento Escolar e com a Equipe Diretiva da Escola, que acolheu a proposta e foi flexível quanto ao uso de celulares nas Totalidades.

A segunda parte da pesquisa correspondeu a aplicação da proposta de trabalho pelos professores da área das Ciências Humanas nas Totalidades selecionadas. Os professores utilizaram a sugestão de planejamento apresentada pela pesquisadora, tanto no grupo “Aprendendo Geografia”, como no grupo “Aprendendo História”, conforme mostra o Quadro 4.

Quadro 4 - Planejamento de aulas proposto

Conteúdo	Feedback da aula anterior	Atividades de Sala de aula	Atividades no WhatsApp	Discussão no WhatsApp

Fonte: autoria própria

Na primeira aula fizeram uma introdução sobre o aplicativo WhatsApp e explicaram como seriam as aulas utilizando-o como apoio na aprendizagem.

Organizaram os grupos e deram seus conteúdos, inserindo atividades e vídeos nos grupos de WhatsApp na sala de aula e fora dela.

Na sala de aula, onde a Escola disponibilizou acesso à Internet através de conexão WiFi, o aplicativo WhatsApp foi utilizado para compartilhamento das atividades e informações coletadas sobre os assuntos, debatendo com todos os alunos, para não excluir nenhum, pois um dos alunos não possuía smartphone.

Fora da sala de aula, houve discussões, esclarecimentos, debates sobre os conteúdos estudados, através dos grupos no WhatsApp (vide alguns exemplos de conversas nos apêndices G, H e I). Também, os professores puderam aprofundar os assuntos, inserindo vídeos e questões para resolver. Mas, sempre trazendo para a sala de aula os assuntos debatidos no WhatsApp, com o intuito de evitar a exclusão dos alunos que não acessaram os grupos no WhatsApp.

Ao final dessas aulas e das três semanas de trabalhos, utilizando o WhatsApp como recurso pedagógico, foi aplicado um instrumento de coleta de dados, elaborado conforme propõe o modelo TAM, para os alunos (vide Apêndice E) e para os professores (vide Apêndice F), com o intuito de investigar o uso do aplicativo WhatsApp no processo de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, os dados foram coletados junto aos alunos e professores e analisados para identificar a facilidade de uso e a utilidade percebidas pelos sujeitos da pesquisa quanto ao emprego do WhatsApp como um recurso de apoio pedagógico, buscando evidenciar como foi a experiência da inserção do WhatsApp nas aulas, seus pontos positivos e negativos, bem como a aceitação deste aplicativo pelos alunos e professores, sendo os resultados discutidos na próxima Seção.

7 RESULTADOS

7.1 Coleta e Análise dos Dados

Após a aplicação da proposta na sala de aula e fora dela, foi possível investigar o uso do aplicativo WhatsApp de forma pedagógica no processo de ensino e de aprendizagem, aplicando um instrumento de coleta de dados do modelo TAM, para os professores e alunos, sujeitos da pesquisa (vide apêndices VI e VII).

Quanto aos professores, estes apresentaram sua opinião a respeito de sete afirmações. Com relação à primeira afirmação, dois professores concordaram e um discordou que foram encontradas dificuldades no âmbito da prática pedagógica ao usar o aplicativo WhatsApp.

Na segunda e terceira afirmativa, os três professores concordaram que foi importante para seus planejamentos e metodologias as discussões e trabalhos pelo WhatsApp e gostaram de trabalhar de forma pedagógica com este aplicativo.

Na afirmativa quatro, apenas um professor concordou totalmente que é possível utilizar este recurso em todas as disciplinas para melhorar a aprendizagem. Outro não concordou nem discordou desta afirmação e um professor não respondeu. Por sua vez, na afirmativa cinco, os três professores concordaram que o uso do WhatsApp melhorou a relação entre aluno e professor, bem como entre alunos.

Na afirmativa seis, cada professor apresentou uma avaliação distinta quanto ao uso do WhatsApp sobrecarregar tanto os alunos como os professores. Nesse sentido, um professor concordou, outro nem concordou nem discordou e o outro discordou.

Na última questão, afirmou-se que os alunos demonstraram interesse no processo de aprendizagem, utilizando o aplicativo WhatsApp de forma pedagógica. Nessa afirmação, dois professores concordaram totalmente e um professor não concordou nem discordou.

O Quadro 5 mostra o construto Utilidade Percebida com sua definição e as afirmações que foram utilizadas nos instrumentos TAM aplicados para os professores nesta pesquisa.

Para Yarbrough e Smith (2007) as variáveis externas formam a intenção comportamental de uso ou de não uso da tecnologia através do seu impacto entre

utilidade percebida e facilidade de uso, por isso um dos principais efeitos do TAM é fornecer uma base para o rastreamento dessas variáveis .

Pode-se dizer que as variáveis externas indicam uma melhor compreensão do que influencia a utilidade percebida e a facilidade de uso percebida.

Quadro 5 - Construto Utilidade Percebida - Professores

Construto	Definição	Variáveis
Utilidade Percebida	Grau que uma pessoa acredita que utilizar o WhatsApp nos seus planejamentos auxilia o processo de ensino e de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Gostaram de trabalhar com o aplicativo. • Foi importante trabalhar com este recurso como apoio à aprendizagem. • Melhorou as relações com os alunos e entre eles próprios. • Os alunos mostraram interesse no processo de ensino e de aprendizagem.

Fonte: autoria própria

Para Davis (1989) o construto Facilidade de Uso, mostrado no Quadro 6, corresponde à confiança que o uso de uma determinada tecnologia é fácil e, portanto livre de esforço .

Quadro 6 - Construto Facilidade de Uso - Professores

Construto	Definição	Variáveis
Facilidade de uso percebida	Grau em que uma pessoa acredita que utilizar o aplicativo WhatsApp não envolve esforços.	<ul style="list-style-type: none"> • Encontraram algumas dificuldades no uso do WhatsApp em seus planejamentos; • Apenas um professor concordou totalmente que é possível utilizar este recurso em todas as disciplinas para melhorar a aprendizagem;

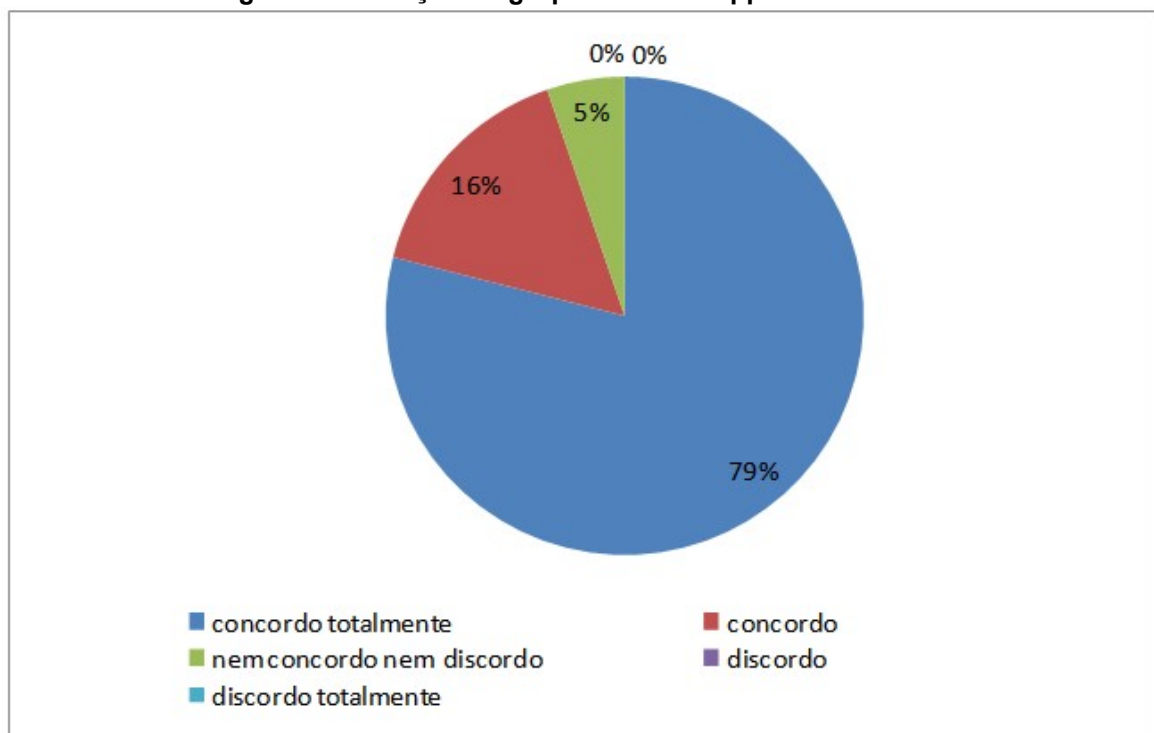
		<ul style="list-style-type: none"> Houve bastante discordância , quanto ao uso do WhatsApp entre aluno e professor sobrecarregando ambas as partes, um professor concordou, outro nem concordou nem discordou e o outro discordou.
--	--	---

Fonte: autoria própria

Quanto aos alunos, foi realizada a pesquisa com cinco afirmações, conforme pode ser visto no Apêndice E.

Na Figura 7 observa-se que 79% dos alunos concordaram totalmente que sua interação no grupo foi satisfatória, 16% deles concordaram e apenas 5% dos alunos não concordaram nem discordaram.

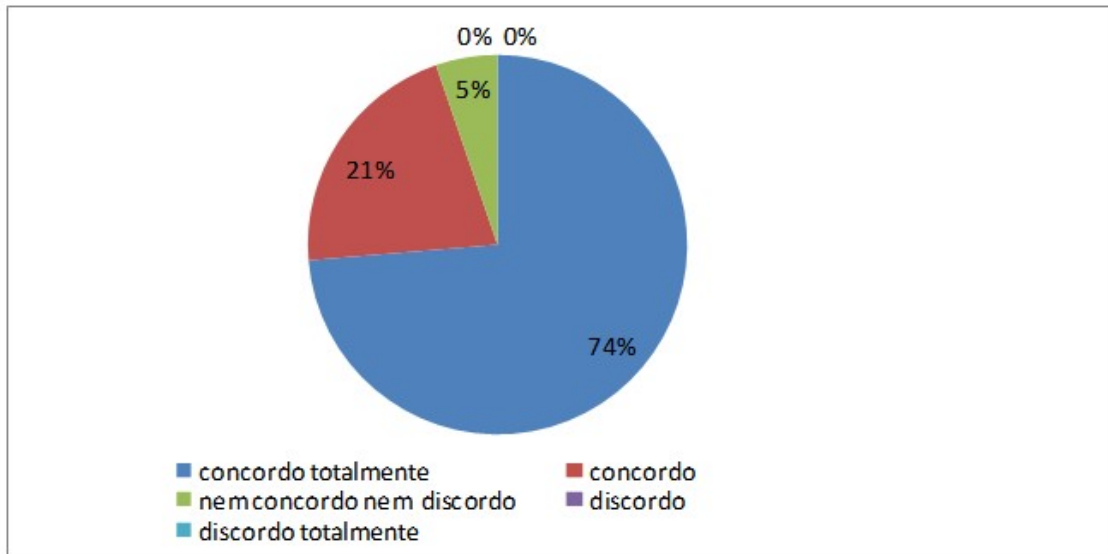
Figura 7 - Interação no grupo do WhatsApp foi satisfatória



Fonte: autoria própria

Conforme pode-se ver na Figura 8, a maioria dos alunos concordaram totalmente ou concordaram que as discussões e trabalhos utilizando o WhatsApp como apoio pedagógico foi importante para suas aprendizagens, apenas 5% mantiveram-se indiferentes.

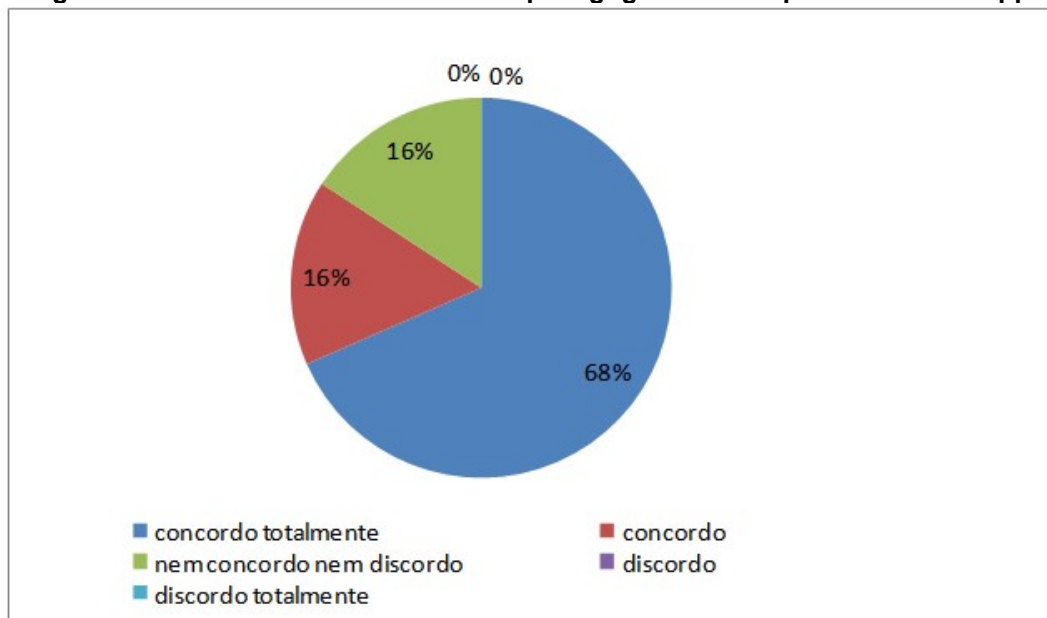
Figura 8 - Discussões e trabalhos pelo WhatsApp foram importantes para minha aprendizagem



Fonte: autoria própria

Na Figura 9 observa-se que os alunos gostaram de trabalhar pedagogicamente com o aplicativo WhatsApp, apenas 16% deles ficaram indiferentes.

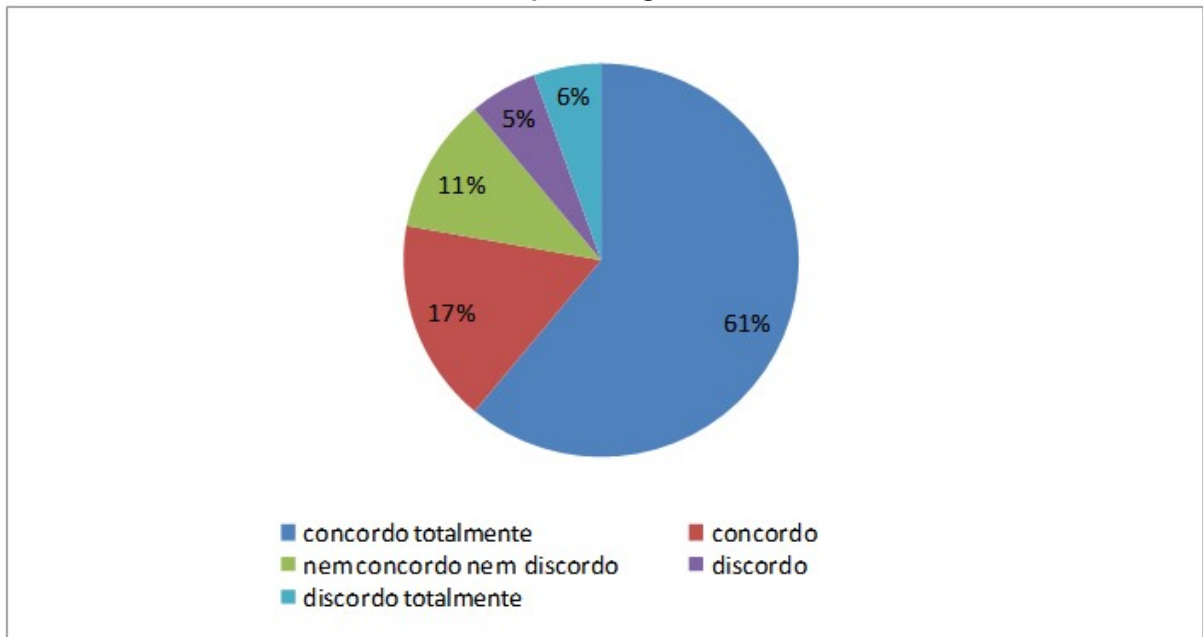
Figura 9 - Gostei de trabalhar de forma pedagógica com o aplicativo WhatsApp



Fonte: autoria própria

Na Figura 10 observa-se que houve mais discordância por parte dos alunos em utilizar o WhatsApp em todas as disciplinas para melhorar a aprendizagem, mas ainda 61% deles concordaram totalmente na sua utilidade em todas as disciplinas.

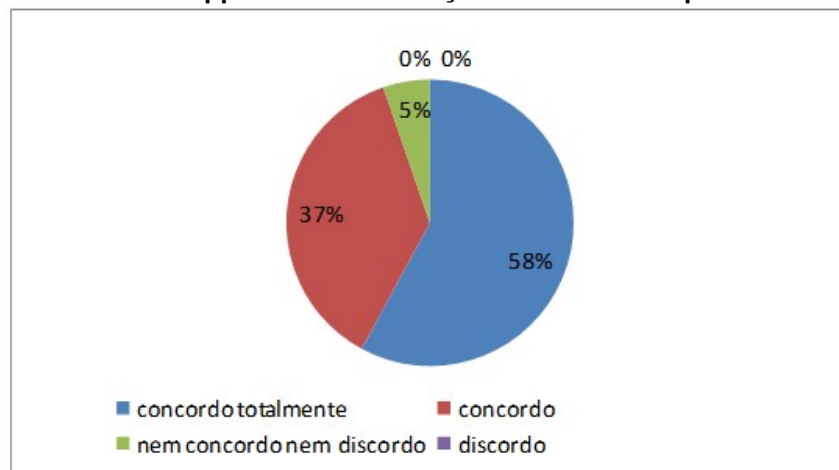
Figura 10 - É possível utilizar o WhatsApp em todas as disciplinas para melhorar a aprendizagem



Fonte: autoria própria

Na Figura 11, a maioria dos alunos concordaram que o uso do WhatsApp melhorou as relações com os professores e entre eles. Nenhum aluno discordou, apenas 5% ficaram indiferentes.

Figura 11 - O uso do WhatsApp melhorou a relação entre alunos e professores e entre alunos



Fonte: autoria própria

Os Quadros 8 e 9 mostram, respectivamente, os construtos Utilidade Percebida e Facilidade de Uso, com suas definições e as afirmações que foram utilizadas nos formulários aplicados para os alunos nesta pesquisa.

Quadro 7 - Construto Utilidade Percebida - Alunos

Construto	Definição	Variáveis
Utilidade Percebida	Grau que uma pessoa acredita que utilizar o WhatsApp auxilia o processo de ensino e de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • A interação com o grupo foi satisfatória. • Foi importante para a aprendizagem, as discussões e trabalhos pelo WhatsApp. • É possível utilizar este recurso em todas as disciplinas para melhorar a aprendizagem.

Fonte: autoria própria

Quadro 8 - Construto Facilidade de Uso - Alunos

Construto	Definição	Variáveis
Facilidade de uso percebida	Grau em que uma pessoa acredita que utilizar o aplicativo WhatsApp não envolve esforços.	<ul style="list-style-type: none"> • Gostaram de trabalhar com o aplicativo WhatsApp.

Fonte: autoria própria

7.2 Discussão dos Resultados

O aplicativo WhatsApp foi escolhido como recurso de apoio pedagógico, considerando a pesquisa bibliográfica realizada, bem com os dados coletados através do instrumento inicial desta pesquisa aplicado aos professores e alunos. A ampla e frequente utilização do WhatsApp com a finalidade de lazer e comunicação, bem como a possibilidade de instalação, sem custo, em diferentes sistemas operacionais e modelos de smartphones foram alguns dos aspectos que corroboraram o uso do WhatsApp nesta pesquisa.

Além disso, no contexto pedagógico, observou-se que o WhatsApp pode contribuir para a autonomia dos estudantes, possibilitando que o aluno organize o próprio momento de estudar, no horário e no local que quiser. Ainda, pode melhorar a interação entre o seu grupo de estudo, possibilitando uma flexibilidade de

comunicação que permite uma aproximação maior entre o professor e o aluno e entre os alunos.

Neste contexto, Freire (2014) afirma

“Desta maneira, o educador não é apenas o que educa, mas é o que, enquanto educa é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade”. Já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita, estar sendo com as liberdades e não contra elas.”. (FREIRE, 2014, p.39).

Com a análise dos dados coletados, entende-se que o objetivo dessa pesquisa foi atingido, pois pode-se verificar que a utilização do aplicativo WhatsApp foi útil como um recurso pedagógico, sendo inserido no planejamento dos professores e apoiando a aprendizagem dos alunos. Também, pode-se observar que o WhatsApp serviu de apoio à comunicação nas práticas educativas, contribuindo no desenvolvimento da capacidade de se comunicar, argumentar, discutir e debater, inclusive com os alunos mais tímidos, que não gostam de se pronunciar no grande grupo.

Para Lévy (1998),

em ‘novos campos virtuais’, os professores e os estudantes partilham os recursos materiais e informações de que dispõem. Os professores aprendem ao mesmo tempo que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes ‘disciplinares’ como suas competências pedagógicas. (LÉVY, 1998, p.171).

Esta pesquisa, também oportunizou à pesquisadora, assessorar e contribuir com o corpo docente, na prática do uso das tecnologias digitais, bem como sugerir novas propostas metodológicas às atividades realizada pelos professores, incentivando a utilização do aplicativo WhatsApp como recurso de apoio pedagógico.

No início dessa proposta, na reunião realizada com os professores, foi possível perceber que eles estavam inseguros e temerosos, não sabendo o que fazer com este aplicativo, mas no decorrer das conversas, ficaram mais seguros para colocar a proposta em prática.

A pesquisadora esteve presente em todos os momentos, observando, encorajando e assessorando os professores, trazendo para as conversas Vigotsky, Freire, Moran, Lévy, autores que falam das aprendizagens e do ser humano como um ser social que tem na cultura e no convívio com o outro as raízes de seu desenvolvimento. Além de abordar os aspectos relacionados às tecnologias digitais, redes sociais móveis, o aplicativo WhatsApp.

No dizer de Freire (2011)

ensinar não é transferir conhecimentos, nem formar é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 2011, p.25).

Entende-se que o problema de pesquisa: “De que maneira pode ser usado pedagogicamente o aplicativo WhatsApp, apoiando o processo de ensino e de aprendizagem, na Educação de Jovens e Adultos?” foi respondido, considerando os resultados positivos da pesquisa com os sujeitos, a constatação da teoria sociointeracionista de Vygotsky e dos dois construtos do modelo TAM, ou seja, a percepção dos sujeitos quanto a facilidade de uso e a utilidade do aplicativo WhatsApp como um recurso de apoio pedagógico no processo de ensino e de aprendizagem.

Percebeu-se o engajamento dos alunos, através do grau de concordância, na utilização do aplicativo nos seus trabalhos e na interação com os demais alunos e professores. De acordo com algumas mostras de conversas dos grupos, verificou-se que os alunos não debateram muito os conteúdos, mas resolveram as questões apresentadas e interagiram, o que os aproximou, onde podemos observar como a teoria sociointeracionista de Vygotsky se aplicou a este estudo .

Trabalhar com o WhatsApp pedagogicamente foi uma novidade, para todos os sujeitos da pesquisa. Eles ainda não tinham utilizado este aplicativo no contexto educacional. Mas, a análise dos dados da pesquisa demonstrou que o uso do WhatsApp proporcionou aos professores uma diversificação das suas metodologias, bem como permitiu aos alunos uma interação entre os conteúdos estudados e sua vida cotidiana. As respostas da pesquisa mostraram uma aceitação do WhatsApp como um recurso de apoio pedagógico, que possibilitou melhorar o processo de ensino e de aprendizagem na área de Ciências Humanas da Educação de Jovens e Adultos - séries finais do Ensino Fundamental - da Escola Ministro Francisco Brochado da Rocha.

8 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional desenvolvido nesta pesquisa é um guia didático, que será disponibilizado no formato de um e-book, contemplando o uso do WhatsApp como recurso de apoio pedagógico ao processo de ensino e de aprendizagem. Esse produto educacional foi elaborado com base nas observações, nas teorias como as de Vygotsky, Freire, Moran e experimentos abordados durante a pesquisa, bem como a partir das contribuições e da prática realizada em parceria com os professores e alunos sujeitos da pesquisa.

Neste produto foram descritas as principais funcionalidades do WhatsApp e apresentada a proposta de uso deste aplicativo de forma pedagógica em sala de aula e fora dela.

O guia didático foi elaborado para relatar, sugerir e difundir o uso do aplicativo WhatsApp de forma pedagógica junto aos alunos e professores da área de Ciências Humanas da Educação de Jovens e Adultos - séries finais do Ensino Fundamental, bem como, identificar e promover as formas de uso do WhatsApp como recurso de comunicação nas práticas educativas na área, desenvolvendo a capacidade de se comunicar, argumentar, discutir e debater, introduzindo novas propostas metodológicas às atividades realizada pelos professores.

No guia didático foi disponibilizado passo a passo a experiência da utilização do WhatsApp como recurso de apoio pedagógico; algumas regras da utilização do WhatsApp para auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem, tais como: contratos de trabalhos didáticos com os alunos; sugestões para os professores trabalharem com o aplicativo WhatsApp; sugestões de planejamentos com feedback da primeira a última aula e significado de alguns emojis.

Além de estar no Apêndice L desta dissertação, o produto educacional será disponibilizado no repositório online de objetos educacionais ProEdu e na plataforma Calaméo, no formato de um e-book.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa desenvolveu um guia didático como produto educacional, contemplando a utilização pedagógica do aplicativo WhatsApp no processo de ensino e de aprendizagem junto aos alunos e professores da área de Ciências Humanas da Educação de Jovens e Adultos - séries finais do Ensino Fundamental. Neste produto educacional foram identificadas e promovidas formas de uso do WhatsApp, como recurso de comunicação nas práticas educativas nesta área, desenvolvendo a capacidade de comunicação, argumentação, discussão e debate dos alunos, bem como introduzindo novas propostas metodológicas às atividades realizadas pelos professores.

Desta forma, incentivou-se a utilização do aplicativo WhatsApp como recurso de apoio pedagógico para tornar as aulas mais atraentes, melhorar a interatividade entre alunos e professores, viabilizando a prática de trabalhos extraclasse.

As atividades propostas nos grupos criados nas disciplinas de Geografia e História, contribuíram para revelar que além do lazer e da comunicação, é possível haver aprendizagem através do WhatsApp, desde que as regras da sua utilização sejam claras e que não haja exclusão de alunos que possuem dificuldades no uso de tecnologias digitais e que estejam fora das redes sociais.

Entende-se que os docentes precisam ser éticos, objetivos para direcionar práticas pedagógicas e incentivar o diálogo, pois as redes sociais são espaços de interação social. Este trabalho foi de ajuda mútua, onde os sujeitos da pesquisa foram solícitos à proposta. Houve um grande interesse nas Totalidades com este novo trabalho, sendo possível constatar que toda proposta planejada, com intencionalidade gera resultados positivos, podendo surgir outras ideias, se alastrando para outras disciplinas, outros conteúdos, outras maneiras de trabalhar.

Observou-se, neste estudo que a teoria sociointeracionista de Vygotsky permeou todas as etapas desta dissertação, bem como o suporte teórico dos outros autores .

Com a pesquisa realizada, verificou-se que o WhatsApp pode ser um recurso de apoio à educação, possuindo um leque de oportunidades que pode ser adaptado

e inserido nos planejamentos dos professores, sempre tendo em mente o equilíbrio entre o presencial e o virtual.

O resultado da pesquisa-intervenção sobre a utilização do WhatsApp no contexto escolar, confirmou positivamente, algumas das referências encontradas na literatura, sendo este aplicativo visto como um recurso de apoio à aprendizagem dos alunos e uma ferramenta pedagógica para os professores.

A avaliação geral, tanto dos professores quanto dos alunos da escola pesquisada, foi positiva, sendo destacada a facilidade de resolução de dúvidas, o engajamento e interação uns com os outros, que são aspectos relevantes, principalmente nesta modalidade de ensino, na qual há muita heterogeneidade em relação às idades, conhecimentos, objetivos e vivências.

Concluí-se assim que as tecnologias digitais, as mídias e redes sociais móveis, particularmente, o aplicativo WhatsApp, se fazem presentes na sociedade e a escola precisa atualizar-se, fazendo uso desses recursos de forma pedagógica, a fim de ir ao encontro dos saberes e expectativas que os educandos trazem para a escola.

9.1 Contribuições e Limitações

A proposta desta pesquisa foi desenvolver um produto educacional que contribuísse para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos da Escola pesquisada na modalidade e área de ensino escolhida. Assim, considera-se como contribuição central desta pesquisa a elaboração do guia didático, abordando o uso do WhatsApp como recurso de apoio educacional.

Entende-se que os objetivos propostos foram atingidos, sendo demonstrada durante a realização dessa pesquisa a pertinência pedagógica do WhatsApp, tendo sido possível delinear métodos e formas de utilização desse aplicativo na perspectiva educacional. É importante ressaltar que apesar de todas as oportunidades que o WhatsApp traz e que podem ser utilizadas pelo professor, o seu uso nesta pesquisa foi racionalizado e planejado, tendo sido executadas ações, visando à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Os desafios são muitos, a superação dos mesmos não é fácil, mas o educador poderá integrar-se na era tecnológica, sabendo aplicá-la na sua prática docente. Nesse contexto, entende-se que o grande desafio não é a capacidade de

produzir, armazenar ou transmitir informações, mas sim reconhecer o que é importante saber e, como utilizar as tecnologias para ampliar seus conhecimentos.

Espera-se que os professores sujeitos desta pesquisa continuem vencendo suas barreiras e utilizem o aplicativo WhatsApp pedagogicamente, de forma planejada, contínua, e que os alunos tenham aulas mais lúdicas e prazerosas. Porém, sabe-se o quão difícil é a perseverança, vencer os desafios do dia a dia, vencer as dificuldades das mudanças.

A expectativa é que a experiência nessas turmas e nessa área do conhecimento se alastre para outras turmas e áreas, proporcionando dentro da escola uma mudança de paradigma, que vise à aprendizagem e não o acúmulo de informações.

Como supervisora da modalidade de ensino EJA na Escola, ambiente deste estudo, a pesquisadora prosseguirá incentivando os professores para sua formação continuada e para que permaneçam utilizando as TDICs e as redes sociais móveis em seus planejamentos.

Na continuidade desta pesquisa, entende-se como possibilidades de trabalhos futuros: (i) expandir a pesquisa para outras áreas do ensino e escolas; (ii) avaliar o uso pedagógico de outras redes sociais; (iii) explorar o uso do modelo de Ensino Híbrido Sala de Aula Invertida com redes sociais.

Esta pesquisa possibilitou observar que existe um vasto campo a nossa frente, este projeto foi a semente lançada, que a pesquisadora espera desabrochar e se alastrar. É necessário germinar, e nós como educadores temos este papel na sociedade.

10 REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **A Formação do Professor Reflexivo**. In: ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ALMEIDA, Filipe; COELHO, Arnaldo; CANAVARRO, José Manuel. A dimensão psicológica da informatização organizacional: um estudo empírico de empresas portuguesas. In: **Anais ENANPAD**. Salvador, 2002.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. **Web Currículo: Integração de Mídias nas Escolas com base na Investigação de Fatos Científicos para o fazer Científico**. Currículos - Teorias e Práticas. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

AMARAL, Raquel Alves. O letramento e as práticas textuais no aplicativo WhatsApp: um estudo de caso em uma turma de 5ª série da educação de jovens e adultos no centro de ensino fundamental 13 de Ceilândia (DF). **Dissertação (mestrado)** - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019.

BARRETO, Edda Maria Peixoto; CARMO, Gerson Tavares do. Argumentação na Educação de Jovens e Adultos (EJA): Um Estudo de Caso Utilizando o WhatsApp. **Revista Científica da ANINTER**. v.1, n.1, p. 1-9, Out-Dec, 2017.

BEZERRA Italla Maria Pinheiro. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. **J Hum Growth Dev**. 2020; 30(1):141-147.

BNCC - **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Alunos e alunas da EJA: Caderno 1. Coleção trabalhando com a educação de jovens e adultos**. Brasília: Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Ministério da Educação, 2006.

_____. **Caderno de Reflexões - Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de Produção de Textos Acadêmicos e Científicos**. 5ª reimp. São Paulo: Atlas, 2016.

CARVALHO, Maria Luiza Azevedo de; FERREIRA, Jorge Brantes. Aceitação e Intenção de Uso do Mobile Learning: Modelagem e teste empírico com alunos de ensino superior. Rio de Janeiro, 2013. 129 p. **Dissertação de Mestrado** – Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

CUSTÓDIO, Mônica. 2019. **Resultados Digitais - Ranking das Redes Sociais**. Disponível em <https://resultadosdigitais.com.br>. Acesso em abril de 2019.

DAVIS, Fred. Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology. **MIS Quarterly**, v. 13, n. 3, p. 319-339, 1989.

FONSECA, Paulo Roberto da. **A formação da educação de jovens e adultos no Brasil**. Disponível em <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/>. Acesso em abril de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

_____. **Educação como prática de liberdade**. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. O Homem e Sua Experiência/Alfabetização e Conscientização. In: FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980, p. 13-50.

GALVÃO, Edna Ferreira Coelho; GALVÃO, Juarez Bezerra. Pesquisa Intervenção e Análise Institucional: alguns apontamentos no âmbito da pesquisa qualitativa. **Revista Ciências da Sociedade (RCS)**, Vol. 1, p.54-67, Jan/Jun 2017

GÓMEZ, Angel Pérez. **Educação na Era Digital: A Escola Educativa**. Porto Alegre:Penso. 2015.

JUNIOR, João Batista; ALBUQUERQUE, Odlá Cristiane. Possibilidades para o uso do Whatsapp na educação: análise de casos e estratégias pedagógicas. **Anais do I Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação**. 2016.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **A Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

LINHARES, Margarete T. Acunha. O uso dos recursos tecnológicos na prática pedagógica da EJA – Educação de Jovens e Adultos: o uso do aplicativo WhatsApp como estratégia pedagógica no ensino de língua portuguesa. 2019, 142 f. **Dissertação (Mestrado)** - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE campus Foz do Iguaçu, 2019.

MAIESKI, Ângela. **A multifacetada EJA e seus desdobramentos no Rio Grande do Sul**. 2010. Disponível em <https://amaieski.wordpress.com/eja-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em julho de 2018.

MATURANA, Humberto, ZÖLLER, Gerda. **Amar é brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia**. Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2004.

MARINHO, Simão Pedro; LOBATO, Wolney. Tecnologias digitais na educação: desafios para a pesquisa na pós-graduação em educação. In: **Anais eletrônicos Colóquio de Pesquisa em Educação**. Belo Horizonte, MG. 2008.

MAZZOCO, Bruno; CAMILO, Camila. Um guia para escolher bem. **Nova Escola**, n. 280, p. 22 -29, mar. 2015.

MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew J. Technological Pedagogical Content Knowledge: A framework for teacher knowledge. **Teachers College Record**, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, Jun. 2006.

MORAN, José; Masetto, Marcos; Behrens, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21º ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, José. Desafios que as tecnologias digitais nos trazem. In MORAN, José; Masetto, Marcos; Behrens, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21º ed. Campinas, SP: Papirus, 2013, p. 30-35.

_____. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na Educação: teoria e prática**. v. 3, n. 1, 2000.

_____. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. 1999. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em outubro de 2019.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília, 2003, Universidade Católica De Brasília – UCB.

MULLER, Sílvia. Inclusão Digital e Escola Pública: uma análise da ação pedagógica e da informática na educação. **Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-Graduação em Educação - UFRGS. Porto Alegre, 2005.

NIÑO, Fanny. Oferta de serviços turísticos nos ambientes de comércio online e offline. 216f. **Tese de Doutorado**. Administração - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PAULON, Simone. **A análise de implicação com ferramenta na pesquisa-intervenção**. *Psicol. Soc.* [online]. 2005, vol.17, n.3, pp.18-25.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PONTOCOM. Escola e Redes Sociais: Combinação possível? Revista Pontocom. 2012. Disponível em <http://revistapontocom.org.br/materias/redes-sociais-na-escola>. Acesso em maio de 2019.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives. Digital Immigrants**. On the Horizon (MCB University Press, vol. 09 nº 05). October, 2001.

PUENTEDURA, Ruben. **SAMR in the classroom**. 2009. Disponível em <http://www.hippasus.com/> Acesso em maio de 2019.

RECUERO, Raquel. **O que é mídia social?** 2008. Disponível em http://www.raquelrecuero.com/arquivos/o_que_e_midia_social.html. Acesso em março de 2020.

_____ Comunidades em redes sociais na internet : proposta de tipologia baseada no fotolog.com. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação - UFRGS, Porto Alegre, 2009.

REGO, Teresa. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, Mirian. O Uso do Aplicativo Whatsapp no Processo de Alfabetização e Multiletramento na Educação de Jovens e Adultos. 192 f. **Dissertação de Mestrado** – Universidade do Estado da Bahia, 2018.

SILVA, A. C.; BURGOS, M. P. Inclusão digital na EJA - trilhando os caminhos da autonomia. In: I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de educação de jovens e adultos, 2010, João Pessoa. I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de educação de jovens e adultos. João Pessoa: Editora Universitária, 2010. Disponível em: <http://www.catedraunescoeja.org/GT12/COM/COM012.pdf>. Acesso em abril 2020.

SCORTEGAGNA, Paola; OLIVEIRA, Rita. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Uma Análise Histórico-Crítica. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 5, n. 2, Nov. 2006. 15 p.

TAJRA, Sanmyra Feitosa. **Informática na Educação: Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor da Atualidade**. 3ª ed. São Paulo: Ética, 2001.

TORRES, Cláudio. **A bíblia do marketing digital**. São Paulo: Editora Novatec, 2009.

VENKATESH, Viswanath; DAVIS, Fred. A theoretical extension of the technology acceptance model: Four longitudinal field studies. **Management Science**, v. 46, p. 186–204, 2000.

VYGOTSKY, Lev. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____ **A construção social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

YARBROUGH, Amy; SMITH, Todd. Technology Acceptance among physicians: a new take on TAM. **Med. care res. rev**, California, v. 64, n. 6, p. 650-672, 2007.

WEIGELT, Diego. Os jovens e o celular: o poder da comunicação móvel. **Anais do XIV Congresso de Ciência da Comunicação na Região Sul**. Santa Cruz-RS, 2013.

Apêndice A - Instrumento de Coleta de Dados - Escolha das Totalidades

**ESCOLA ESTADUAL MINISTRO FRANCISCO BROCHADO DA ROCHA
ARROIO GRANDE – RS
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TOTALIDADE: _____

DATA: _____

Prezado aluno!

Demonstre quanto está de acordo ou em desacordo com as seguintes afirmativas, assinalando na respectiva coluna, que vai desde Discordo Totalmente até Concordo Totalmente.

Desde já, agradeço pela sua participação.

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1-Utilizo frequentemente o smartphone					
2-Meu acesso à internet tem uma boa velocidade					
3-Utilizo com frequência o aplicativo WhatsApp					
4-Acho que o uso de smartphone durante a aula é necessária para pesquisas escolares					
5-Acho possível utilizar o aplicativo WhatsApp para auxiliar a aprendizagem					
6-Utilizo meu smartphone para usar as redes sociais					
7-Utilizo meu smartphone para fazer pesquisas para a escola					

Marlete de Brum Mackmill

Professora pesquisadora
Curso de Mestrado em Ciências e Tecnologias na Educação
Campus Visconde da Graça – IFSUL /Pelotas

Apêndice B - Instrumento de Coleta de Dados - Participação dos Professores

**ESCOLA ESTADUAL MINISTRO FRANCISCO BROCHADO DA ROCHA
ARROIO GRANDE –RS
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

PROFESSOR: _____
DISCIPLINA: _____
DATA: _____

Caro (a) professor (a),

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa que fará uma coleta de dados visando analisar o uso do aplicativo WhatsApp como recurso de apoio pedagógico ao processo de ensino e de aprendizagem. Demonstre quanto está de acordo ou em desacordo com as seguintes afirmativas, assinalando na respectiva coluna, que vai desde *Discordo Totalmente* até *Concordo Totalmente*.

Desde já agradeço sua colaboração que será de grande valia para a pesquisa em curso.

	Discordo Totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1-Utilizo frequentemente o smartphone					
2-Meu acesso à Internet tem uma boa velocidade					
3-Utilizo com frequência o aplicativo WhatsApp					
4-Sinto-me preparado para trabalhar com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, em especial o aplicativo WhatsApp					
5-Os alunos demonstram interesse no processo de aprendizagem quando se utiliza a informática em sala de aula					
6-Acho possível utilizar o aplicativo WhatsApp para auxiliar o processo ensino aprendizagem					
7-Eu uso as redes sociais com meu smartphone					
8-Eu faço pesquisas para a escola com meu smartphone					
9-Deixo meus alunos usarem celular em minhas aulas para fins pedagógicos					

Marlete de Brum Mackmill

Professora pesquisadora
Curso de Mestrado em Ciências e Tecnologias na Educação
Campus Pelotas-Visconde da Graça – IFSul

Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: O uso do Whatsapp como recurso de apoio pedagógico no processo de ensino e de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.

Instituição realizadora da Pesquisa: Escola Estadual de Ensino Fundamental Ministro Francisco Brochado da Rocha

Pesquisador responsável: Marlete Mackmill

Objetivo da Pesquisa

Propor a utilização de forma pedagógica do aplicativo WhatsApp no processo de ensino e de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos professores e alunos de totalidades da Educação de Jovens e Adultos desta Escola. Para isso, será solicitado que o sujeito responda a instrumentos de coleta de dados sobre as temáticas relativas à investigação.

Os dados coletados serão utilizados para tabulação e posterior análise. Há o comprometimento do pesquisador em não divulgar os nomes dos sujeitos dessa pesquisa e nem mesmo informações que possam vir a expô-los, garantindo o sigilo e privacidade absoluto de seu anonimato.

Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Arroio Grande , agosto de 2018.

Nome do sujeito da pesquisa

Assinatura do sujeito da pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Marlete de Brum Mackmill

Professora pesquisadora do Curso de Mestrado em Ciências e Tecnologias na Educação
Campus Pelotas-Visconde da Graça – IFSul

Apêndice D - Carta de Anuência da Escola Pesquisada

CARTA DE ANUÊNCIA

Prezada Diretora

Roberta Marzullo

Escola Estadual de Ensino Fundamental Ministro Francisco Brochado da Rocha – Arroio Grande -RS

Eu, Marlete de Brum Mackmill, aluna do Mestrado em Ciências e Tecnologias na Educação – Campus Pelotas - Visconde da Graça - Instituto Federal Sul-rio-grandense, estou realizando uma pesquisa sobre a utilização do aplicativo WhatsApp como recurso de apoio pedagógico para o processo de ensino e de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, cujo projeto encontra-se em anexo.

Assim, vimos através desta, solicitar sua autorização para a coleta de dados nesta instituição escolar. Informamos que não haverá custos para a instituição e, na medida do possível, não iremos interferir na operacionalização e/ou nas atividades cotidianas da mesma.

Agradecemos antecipadamente seu apoio e compreensão, certos de sua colaboração para o desenvolvimento da pesquisa científica.

Arroio Grande, agosto de 2018

Marlete de Brum Mackmill
Pesquisadora

Apêndice E - Instrumento de Coleta de Dados para os Alunos

**ESCOLA ESTADUAL MINISTRO FRANCISCO BROCHADO DA ROCHA
ARROIO GRANDE –RS
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TOTALIDADE: _____

DATA: _____

Prezado aluno!

Demonstre quanto está de acordo ou em desacordo com as seguintes afirmativas, fazendo uma cruz na respectiva coluna, que vai desde Concordo Totalmente até Discordo Totalmente. Desde já, agradeço pela sua participação.

	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1-Minha interação no grupo de WhatsApp foi satisfatória					
2-Foi importante para minhas aprendizagem as discussões e trabalhos pelo WhatsApp					
3-Gostei de trabalhar de forma pedagógica com o aplicativo WhatsApp					
4-É possível utilizar este recurso em todas as disciplinas para melhorar a aprendizagem					
5-O uso do WhatsApp melhorou a relação entre alunos e professor e entre os alunos					

Marlete de Brum Mackmill

Professora pesquisadora do Curso de Mestrado em Ciências e Tecnologias na Educação
Campus Pelotas-Visconde da Graça – IFSul

Apêndice F - Instrumento de Coleta de Dados para os Professores

**ESCOLA ESTADUAL MINISTRO FRANCISCO BROCHADO DA ROCHA
ARROIO GRANDE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS –SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

NOME: _____

DATA: ____/____/____ DISCIPLINA: _____

Prezado Professor!

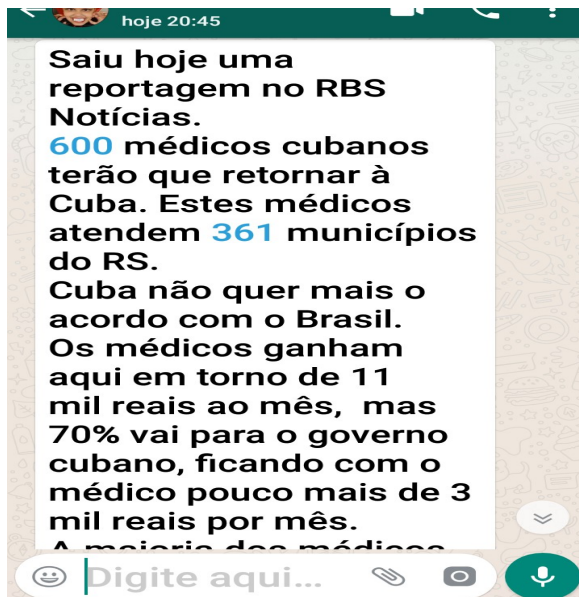
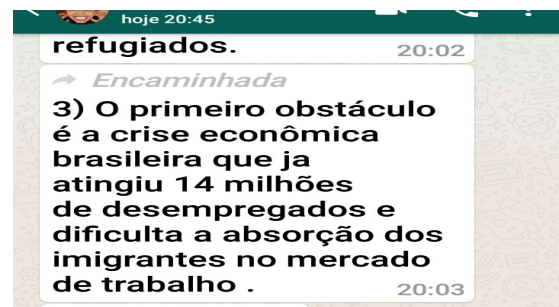
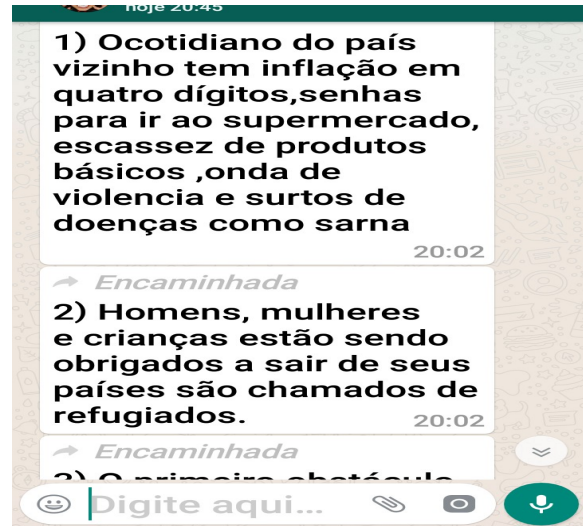
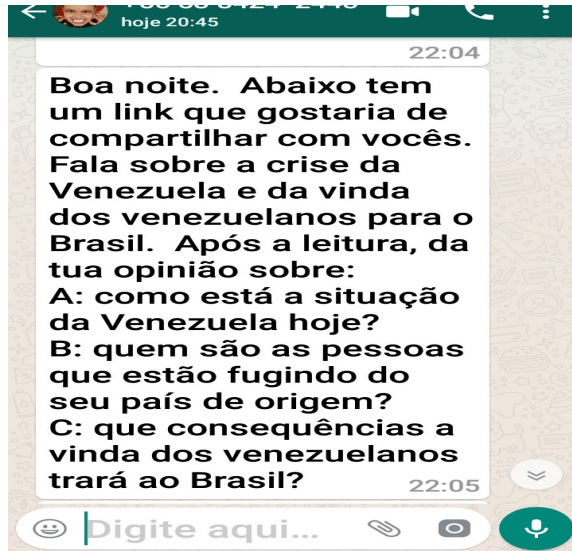
Essa pesquisa é parte de um Projeto de Mestrado que analisa o uso do WhatsApp como recurso pedagógico. Sendo assim, demonstre quanto está de acordo ou em desacordo com as seguintes afirmativas, fazendo uma cruz na respectiva coluna, que vai desde *Concordo Totalmente* até *Discordo Totalmente*. Desde já, agradeço pela sua participação.

	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1-Tendo em vista o uso do aplicativo WhatsApp na minha disciplina, algumas dificuldades foram encontradas no âmbito da prática pedagógica.					
2-Foram importantes para meu planejamento e metodologias as discussões e trabalhos pelo WhatsApp.					
3-Gostei de trabalhar de forma pedagógica com o aplicativo WhatsApp com meus alunos.					
4-É possível utilizar este recurso em todas as disciplinas para melhorar a aprendizagem.					
5-O uso do WhatsApp melhorou a relação entre alunos e professor e entre os alunos.					
6-O uso do WhatsApp entre aluno e professor pode sobrecarregar ambas as partes.					
7-Os alunos demonstraram interesse no processo de aprendizagem quando se utilizou o aplicativo WhatsApp de forma pedagógica.					

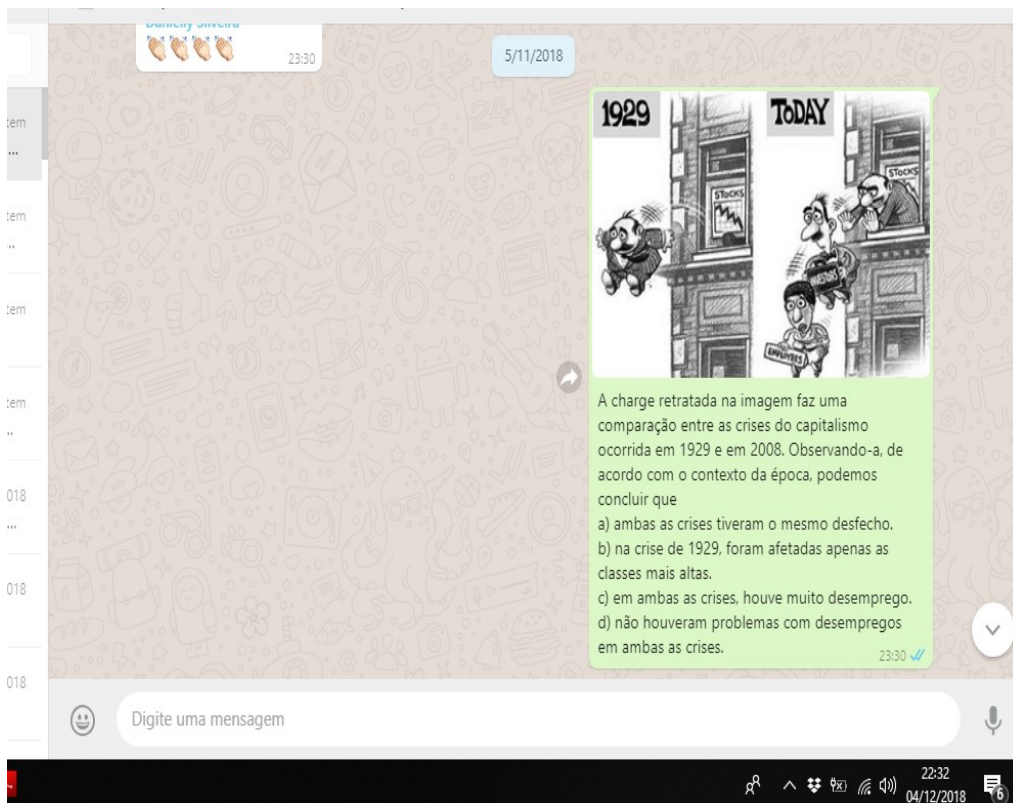
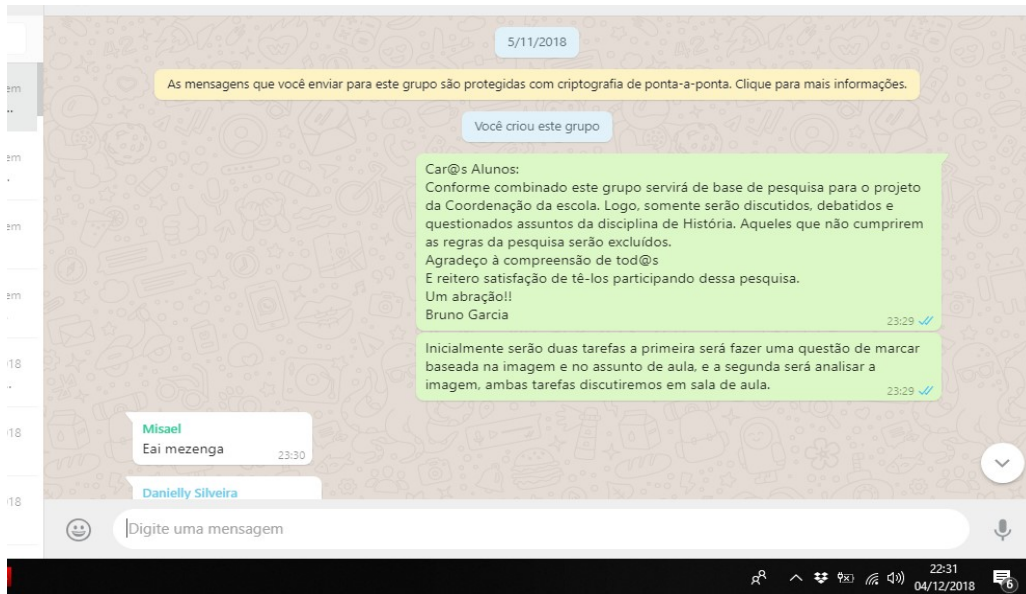
Marlete de Brum Mackmill

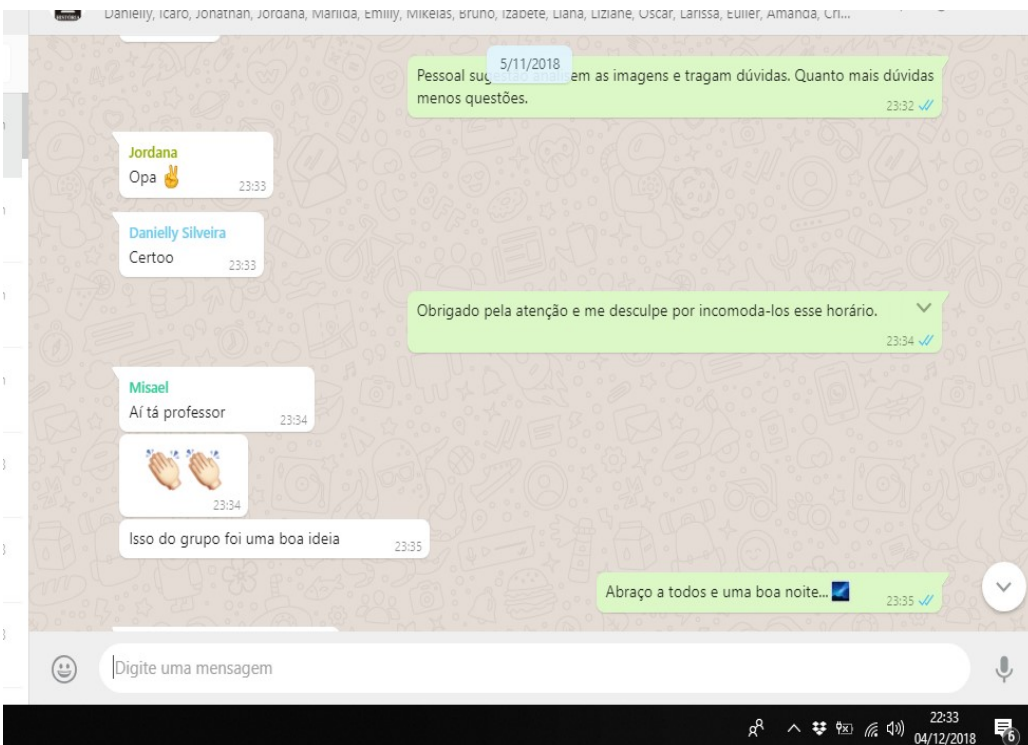
Professora pesquisadora do Curso de Mestrado em Ciências e Tecnologias na Educação
Campus Pelotas-Visconde da Graça – IFSul

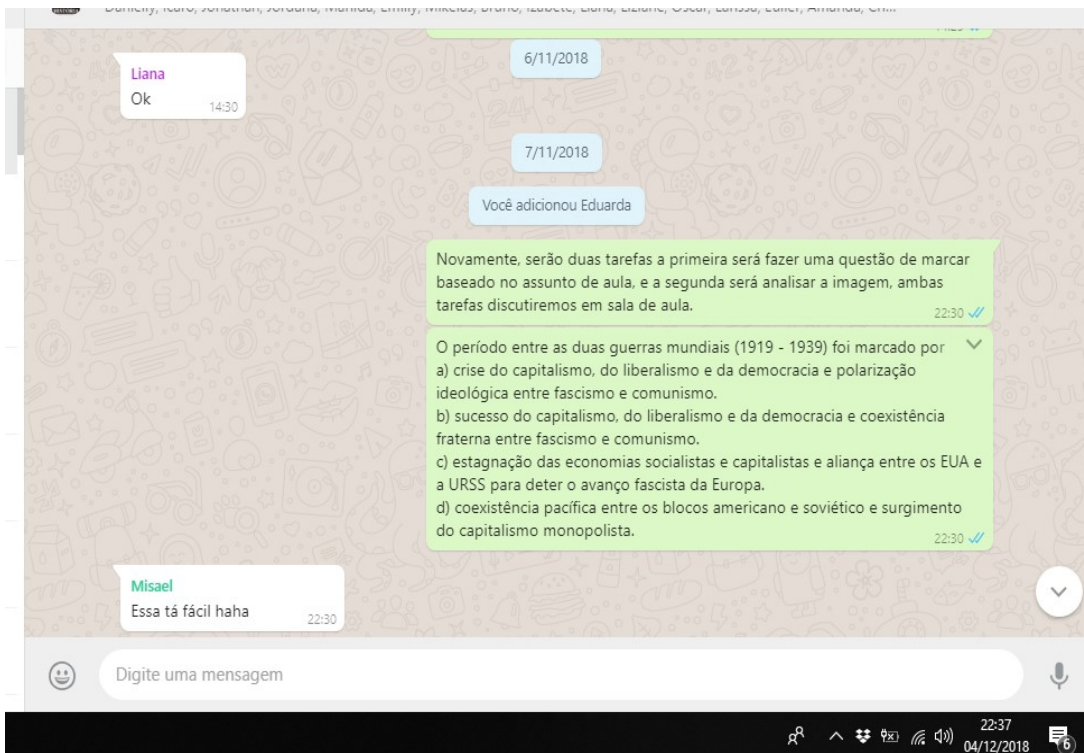
Apêndice G - Conversas Usando o WhatsApp do Grupo 1 “Aprendendo Geografia”

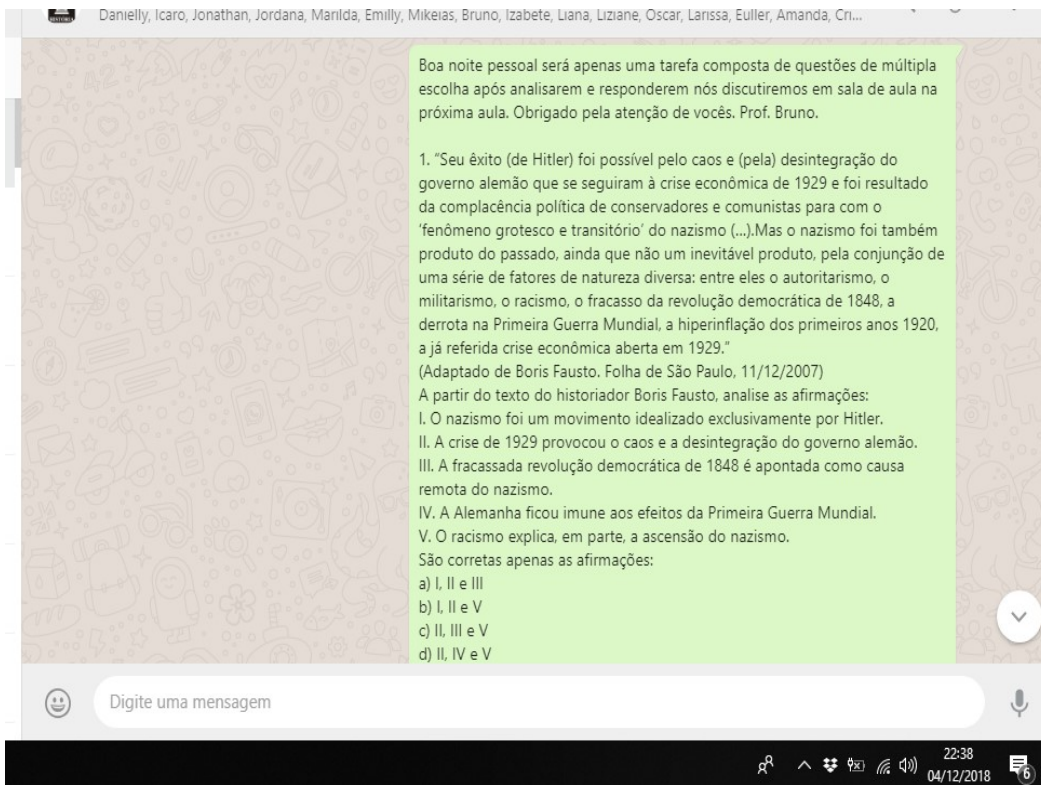


Apêndice H - Conversas Usando o WhatsApp do Grupo “Aprendendo História”









Danielly, Icaro, Jonathan, Jordana, Mariana, Emily, Mikeias, Bruno, Izabela, Liana, Liziane, Uskar, Larissa, Euler, Amanda, Cri...

2. Sobre a "Crise de 1929", podemos indicar que

- a) iniciou-se em 12/11/2018 e se alastrou por todo o mundo devido à interdependência entre a economia americana e a de numerosos outros países, principalmente aqueles que recebiam empréstimos americanos.
- b) apesar da queda da Bolsa de Nova York, o capital financeiro não foi atingido pela crise. A venda de ações foi mantida impedindo a falência de investidores e bancos.
- c) apesar de seu afastamento da economia capitalista, a União Soviética também foi afetada pela crise de 1929.
- d) iniciou-se no Brasil, e espalhou-se rapidamente pelo mundo.

3. A crise de 1929 ficou conhecida como

- a) Grande Sofrimento.
- b) Grande Satisfação.
- c) Grande Indignação.
- d) Grande Depressão.

22:28 ✓✓

Liana

🤔 🤔

22:28

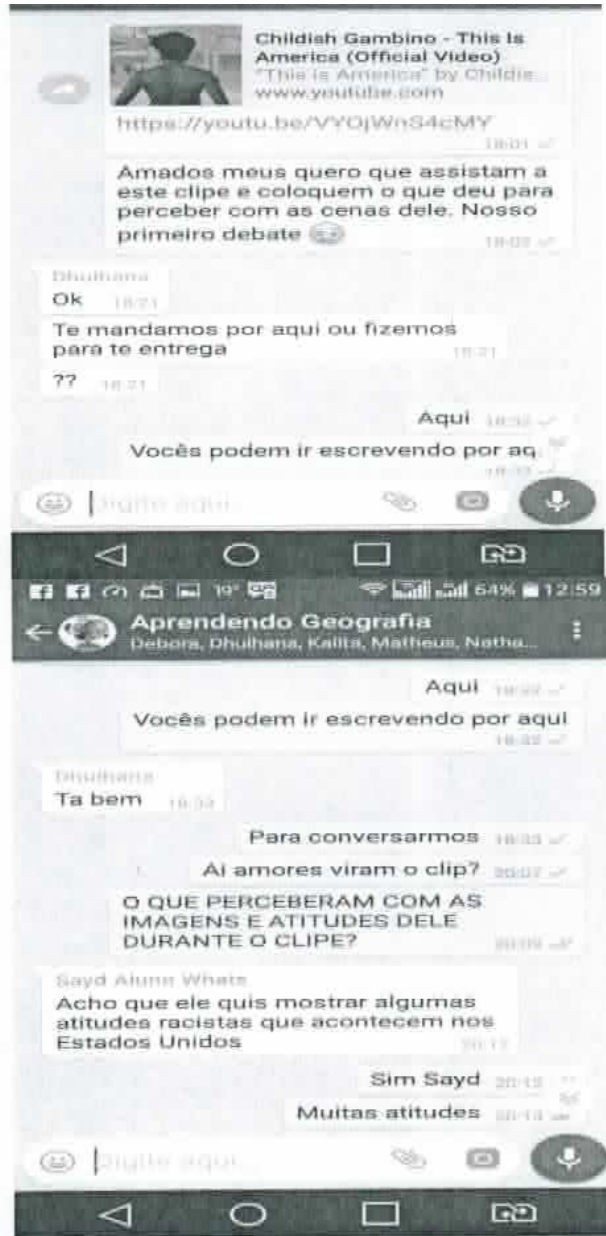
Ana Carolina

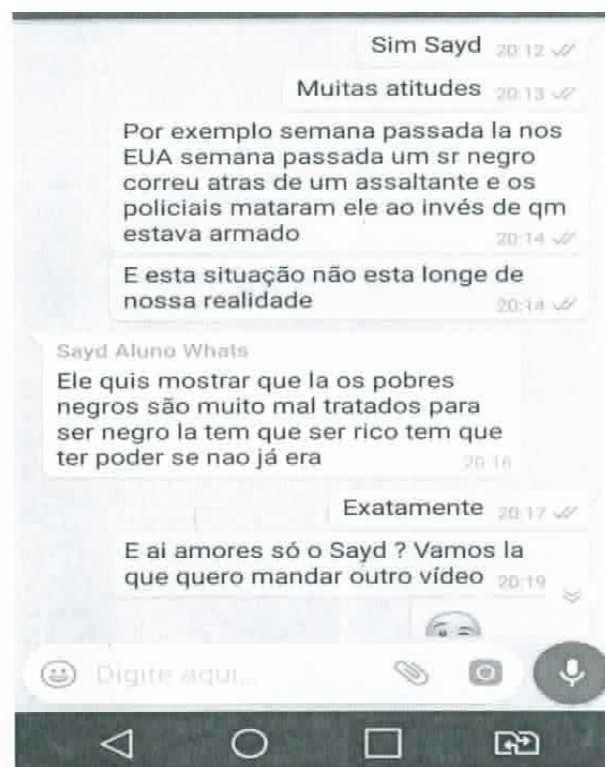
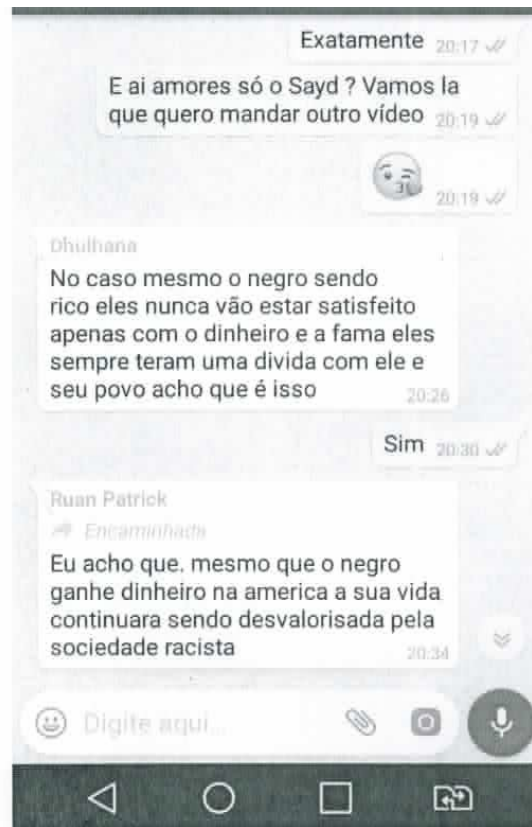
👍

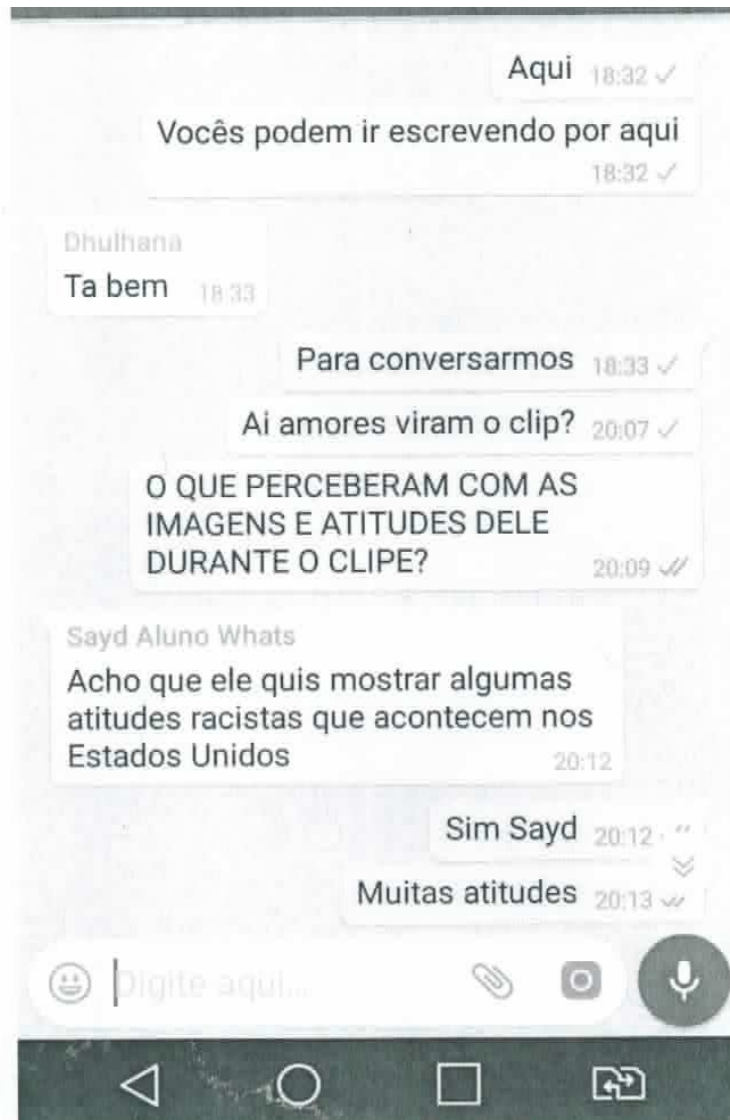
😊 Digite uma mensagem

22:38 04/12/2018

Apêndice I - Conversas Usando o WhatsApp do Grupo 2 “Aprendendo Geografia”







Apêndice J - Ata da Conversa Informal com os Professores



**E. E. DE ENSINO FUNDAMENTAL
MIN. FRANCISCO BROCHADO DA ROCHA**

Portaria de Reorganização nº 4730 de 01/04/86 D. O. de 16/04/86 - ARRIO GRANDE-RS

ATA Nº 05/2018

Data: 05/11/2018

Clientela:

Professores da área de Ciências Humanas da EJA - Rua Foz de
Vesquistadora Uliete Harzemill

Assuntos:


Preparar a utilização do aplicativo whatsapp como recurso
pedagógico nas disciplinas de geografia e história durante três
reuniões para melhorar o processo de ensino e aprendizagem
dos alunos da totalidade 6ª (história) e da totalidade 3ª (geografia)
que foram escolhidas por possuírem maior número de smartphones
e utilizavam frequentemente o aplicativo de oportunidade. Foi
explicado o projeto e a proposta de trabalho, que está anexa,
e será dada aos professores após todos os esclarecimentos e
dúvidas sanadas os professores escolheram o conteúdo
que irão trabalhar. Não mais levando a falta, os
presentes assinam a ata

Presentes:

Bianca Garcia professora de história BR
Caroline professora de geografia BR
Uliete Harzemill pesquisadora BR
Fernessa Heltig professora de geografia BR
Romane Fogaça professora de geografia BR

Ausentes:

Apêndice L - Produto Educacional





MARLETE DE BRUM MACKMILL

PROF. DR. JOÃO LADISLAU BARBARÁ LOPES (ORIENTADOR)
PROFª. DRA. MARIA ISABEL GIUSTI MOREIRA (COORIENTADORA)


GUIA DIDÁTICO

**O USO DO WHATSAPP COMO RECURSO DE APOIO
PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E DE
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**





INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense
Câmpus
Pelotas - Visconde da Graça



PPGCITED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO



Elaboração:
Marlete de Brum Mackmill
Prof. Dr. João Ladislau Barbará Lopes
Profª. Dra. Maria Isabel Giusti Moreira

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
Campus Pelotas-Visconde da Graça
Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação
Av. Ildefonso Simões Lopes, 2791 - Bairro Arco-Iris - Pelotas/RS - 96060-290
(53) 3309-5550 - cavg.ifsul.edu.br

**O USO DO WHATSAPP COMO RECURSO DE APOIO
 PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E DE
 APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

MARLETE DE BRUM MACKMILL

ORIENTADOR: PROF. DR. JOÃO LADISLAU BARBARÁ LOPES
COORIENTADORA: PROF^a. DRA. MARIA ISABEL GIUSTI MOREIRA

Novembro de 2020

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
WHATSAPP	6
WHATSAPP COMO APOIO PEDAGÓGICO.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	21



APRESENTAÇÃO

Este Guia Didático como Produto Educacional é resultado da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED) do Câmpus Pelotas - Visconde da Graça (CaVG) do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). Foi elaborado com base nas contribuições e na prática realizada em parceria com os docentes e discentes sujeitos da pesquisa, bem como em uma fundamentação teórica que abrangeu trabalhos como Vygotsky (2000, 2001), Freire (2011, 2014) e Moran (2000, 2013).

A pesquisa explorou o uso do aplicativo WhatsApp como recurso de apoio pedagógico na área de Ciências Humanas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), das séries finais do Ensino Fundamental, na Escola Ministro Francisco Brochado da Rocha, no Município de Arroio Grande.

A partir da pesquisa realizada, este Guia Didático apresenta algumas funcionalidades do WhatsApp, bem como o passo a passo da experiência de utilização do WhatsApp, de forma pedagógica, em sala de aula e fora dela. Entende-se que são muitas as possibilidades de utilizar pedagogicamente o aplicativo WhatsApp. Assim, a expectativa é que este material possa auxiliar os docentes que pretendam utilizar o WhatsApp, não somente na área e modalidade de ensino que foram abrangidas pela pesquisa.



WHATSAPP

INTRODUÇÃO

O WhatsApp está entre os aplicativos de troca de mensagens mais utilizados do mundo. De acordo com Júnior e Albuquerque (2016), o WhatsApp facilita o contato e a comunicação digital entre os indivíduos, atingindo diversos setores da sociedade. Nesse sentido, a educação se beneficiou desta ferramenta para suas atividades didáticas, facilitando o contato com os estudantes, proporcionando acesso a conteúdos/informações, bem como criando uma maneira para mediar aulas e atividades, tanto de forma presencial como a distância.

Mazzoco e Camilo (2015) destacam que o aplicativo proporciona agilidade na troca de mensagens pelo celular, podendo, na perspectiva da área da educação, ajudar a levar discussões para fora da sala e para esclarecer dúvidas pontuais dos alunos.

Para utilizar o aplicativo é necessário criar uma conta do WhatsApp que fica associada ao número telefônico do usuário. Essa conta oportuniza a sincronização dos contatos telefônicos registrados no smartphone com as respectivas contas de WhatsApp. Após essa sincronização, o usuário pode trocar mensagens individuais com seus contatos ou criar grupos para a troca coletiva



de mensagens. O WhatsApp também pode ser utilizado computadores, acessando o site "web.whatsapp.com" através de um software para navegação na Web.

O usuário, além da troca de mensagens instantâneas, através de sua conta de WhatsApp, possui outros recursos, tais como: (i) alterar o status, o que consiste na postagem de fotos e vídeos que somem 24 horas depois de serem compartilhados; (ii) visualizar o horário de entrega e de leitura das mensagens; (iii) realizar chamadas de voz e de vídeo entre os usuários; (iv) utilizar emojis nas conversas. Os emojis são figuras que expressam emoções ou ícones que remetem a objetos, atitudes, lugares, profissões e uma infinidade de representações que no discurso virtual economizam palavras, tornando os diálogos on-line mais divertidos.

FUNCIONALIDADES¹

Criar um Grupo e Convidar Participantes

1. Abra o WhatsApp e toque em **Mais opções** → **Novo grupo** ou em **Nova conversa** → **Novo grupo**.

¹ Fonte: <https://faq.whatsapp.com>



2. Pesquise ou selecione os contatos que você deseja adicionar ao grupo e toque na seta verde.
3. Insira o nome do grupo (até 25 caracteres). Esse nome será visível para todos os participantes do grupo. Para adicionar emojis ao nome, toque em **Emoji**. Para adicionar uma imagem ao grupo, toque no ícone de **Câmera**.
4. Para salvar, toque no botão verde com a marca de tique.

O administrador de um grupo poderá compartilhar um link para convidar pessoas para participar dele. Para compartilhar o link de convite para um grupo:

1. Abra a conversa em grupo no WhatsApp e toque no nome do grupo ou toque e segure o nome do grupo na aba **Conversas** e em seguida, toque em **Mais opções** → **Dados do grupo**.
2. Toque em **Convidar via link**.
3. Selecione **Enviar link via WhatsApp**, **Copiar link**, **Compartilhar link** via outro app ou **Código QR**. Se escolher enviar pelo WhatsApp, pesquise ou selecione os contatos e toque em **Enviar**. Administradores também podem selecionar **Redefinir link** a qualquer momento para cancelar o link de convite atual e criar um novo.

9

Observação: qualquer usuário do WhatsApp que receber o link de convite poderá entrar no grupo. Por isso, envie o link somente para pessoas de confiança, já que é possível que alguém encaminhe o link para outras pessoas, que poderão entrar no grupo sem a permissão do administrador.

Enviar Arquivos de Mídia

1. Abra uma conversa individual ou em grupo.
2. Toque em **Anexar** e, em seguida, toque em:
 - **Documento** para selecionar um documento do celular.
 - **Câmera** para tirar uma foto com a câmera do celular.
 - **Galeria** para selecionar uma foto ou um vídeo existente do celular. Pressione para selecionar várias imagens.
 - **Áudio** para enviar um arquivo de áudio do celular.
 - **Localização** para enviar a localização ou locais próximos.
 - **Contato** para enviar os dados de um contato que esteja salvo na agenda do celular.
3. Também é possível adicionar legendas em fotos e vídeos. Deslize entre as fotos para adicionar uma legenda a cada imagem.

10

4. Toque em **Enviar**.

Observação: o tamanho máximo permitido para documentos é 100 MB. Se deseja enviar um documento no WhatsApp, é preciso salvá-lo no celular. Também, é possível selecionar o WhatsApp no menu de compartilhamento de aplicativos para documentos. Quando baixar um documento, ele é salvo automaticamente na pasta de documentos do WhatsApp: "WhatsApp/Media/WhatsApp Documents", que pode ser acessada com um aplicativo de gerenciamento de arquivos.

Encaminhar uma Mensagem

1. Abra uma conversa individual ou em grupo.
2. Pressione a mensagem que você deseja encaminhar. Você pode selecionar múltiplas mensagens.
3. Em seguida, toque em **Encaminhar**.
4. Escolha a conversa para a qual você deseja encaminhar a mensagem.
5. Toque em **Enviar**.

Observação: Todas as mensagens encaminhadas que não foram criadas por quem está enviando, exibirão a etiqueta **Encaminhada**. As legendas não são encaminhadas com os arquivos de mídia.

11

Enviar e Reproduzir Mensagens de Voz

Enviar mensagens de voz

1. Abra uma conversa individual ou em grupo.
2. Toque e segure no ícone de **microfone** para começar a falar.
3. Assim que terminar, solte o ícone de **microfone**. A mensagem de voz será enviada automaticamente.

Após iniciar a gravação de uma mensagem de voz, você poderá deslizar para a esquerda para cancelá-la.



Enviar mensagem de voz longa

1. Abra uma conversa individual ou em grupo.
2. Toque e segure no ícone de **microfone** para começar a falar.
3. Deslize o ícone para cima para ativar a gravação com as mãos livres.
4. Assim que terminar, toque em **Enviar** para enviar a mensagem.

Ao gravar uma mensagem de voz longa, é possível tocar em **Cancelar** para cancelar a gravação.

12

Usar Emojis

Para usar emojis, toque no ícone  para abrir o menu de seleção de emoji. Para voltar ao teclado, toque no ícone .

Alguns emojis estão disponíveis em tons de pele diferentes, para utilizar um emoji em um tom de pele diferente, toque e segure no emoji que deseja usar e selecione a cor desejada.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/363454632414954609/>

13

WHATSAPP COMO APOIO PEDAGÓGICO

Nesta parte é apresentado o passo a passo da pesquisa desenvolvida durante o mestrado, junto aos docentes e discentes da área de Ciências Humanas da Educação de Jovens e Adultos.

PASSO 1

Seleção das totalidades (as turmas são chamadas de totalidades na EJA) alvo da pesquisa, através de instrumento de coleta de dados direcionado aos estudantes, com o objetivo de identificar qual turma possuía mais smartphones e usava mais o aplicativo WhatsApp.

PASSO 2

Após a seleção das totalidades e a partir do consentimento dos sujeitos da pesquisa, realizou-se os procedimentos de formalização da proposta de trabalho por meio dos quais, a pesquisadora explicou aos docentes da área de Ciências Humanas, através de uma reunião na Escola, como poderiam utilizar pedagogicamente o aplicativo do WhatsApp nas suas disciplinas e com seus conteúdos.

14

PASSO 3

A pesquisadora pediu aos docentes para construírem com os estudantes contratos de trabalho didáticos, regras para as postagens, deixando claro aos estudantes o conteúdo que seria permitido compartilharem. Assim, foram apresentadas as seguintes sugestões de regras para a utilização do WhatsApp de forma pedagógica:

- o estudante que postar assuntos impróprios ou fora do contexto das disciplinas será advertido pelo administrador;
- o estudante que obtiver três advertências, será excluído do grupo pelo administrador;
- mensagens desrespeitando as regras serão apagadas e invalidadas. O responsável receberá uma advertência em privado;
- evitar o uso excessivo de imagens, emojis e stickers;
- evitar postagens de cunho comercial, venda de produtos e serviços, e outros tipos de ações correlacionadas;
- não distribuir códigos, links, senha ou qualquer outro material ilegal ou imoral.

15

PASSO 4

Definição sobre como e quando os estudantes deveriam cumprir as atividades de casa, como e quando tirar dúvidas no grupo e, ainda, que as postagens deveriam ser por meio de mensagens escritas ou de voz e que todos poderiam interagir no grupo para sanar suas dúvidas e ajudar os colegas sempre que tivessem possibilidade. Nesse sentido, a pesquisadora apresentou as seguintes propostas para os docentes trabalharem com o WhatsApp na sala de aula e fora dela:

- os docentes deverão estabelecer claramente no planejamento os objetivos do uso do celular e do WhatsApp nas atividades propostas;
- os docentes deverão ser moderadores das discussões. Há uma grande chance de o grupo ter conversas dispersas e podem ser publicados textos ou imagens não aderentes ao tema proposto. Por isso, é importante uma mediação, conduzindo para um ambiente educacional virtual. O docente mediador é fundamental neste processo;
- usar o aplicativo WhatsApp como um recurso para o esclarecimento de dúvidas, de forma colaborativa. As dúvidas podem ser postadas no grupo e o próprio grupo pode tirar a dúvida. Assim, os estudantes vão construindo o conhecimento juntos;

16

- adiantar a matéria para que os estudantes cheguem na sala de aula com o conhecimento nivelado;
- o WhatsApp deverá ser uma forma de apoio pedagógico e não necessariamente a principal forma de estudo;
- após as discussões dos conteúdos nos grupos do WhatsApp, o conteúdo deverá ser retomado em sala de aula para que os estudantes que não conseguiram participar do debate possam fazê-lo na sala de aula e também para encorajar os estudantes que sofrem de timidez a se expressar oralmente em público;
- os docentes deverão interagir com o grupo, respondendo aos questionamentos e o instigando, por meio do envio de material, notícias interessantes e questionamentos. Entretanto, não ficará restrita aos docentes a tarefa de responder as dúvidas. Os estudantes também poderão realizar essa tarefa e ajudar seus colegas.

PASSO 5

Após a apresentação da proposta, os docentes escolheram dois conteúdos de geografia e dois conteúdos de história para trabalhar, e criaram dois grupos de estudos com os estudantes denominados “Aprendendo História” e “Aprendendo Geografia”, utilizando o WhatsApp como ambiente de aprendizagem. Os docentes foram os administradores e mediadores do grupo.

17

PASSO 6

Foi sugerido pela pesquisadora, para não atrapalhar os planejamentos anteriores a esta proposta, a utilização do WhatsApp por três semanas nas totalidades escolhidas, sendo que os docentes concordaram com este tempo. O quadro abaixo mostra a organização proposta para o planejamento das disciplinas.

Conteúdo	Feedback da Aula Anterior	Atividades de Sala de Aula	Atividades no WhatsApp	Discussões no WhatsApp

Até este passo, corresponde a primeira parte da pesquisa, a qual consistiu na aplicação dos instrumentos de coleta de dados para seleção dos sujeitos da pesquisa (totalidades/estudantes e docentes), bem como a apresentação da proposta de uso do WhatsApp de forma pedagógica aos docentes e a inserção desta proposta de trabalho nos seus planejamentos, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Escola, Regimento Escolar e com a Equipe Diretiva da Escola, que acolheu e foi flexível quanto ao uso de celulares pelos alunos sujeitos da pesquisa durante as aulas.

18

PASSO 7

Segunda parte da pesquisa inicia neste passo, correspondendo a aplicação da proposta de uso pedagógico do WhatsApp pelos docentes da área das Ciências Humanas, nas totalidades selecionadas. Na aplicação, os docentes utilizaram as sugestões propostas pela pesquisadora, tanto no grupo "Aprendendo Geografia", como no grupo "Aprendendo História". Na primeira aula fizeram uma introdução sobre as funcionalidades do aplicativo WhatsApp e explicaram como seriam as aulas utilizando-o como apoio na aprendizagem. Organizaram os grupos e apresentaram seus conteúdos, inserindo atividades, vídeos e textos nos grupos de WhatsApp.

PASSO 8

Na sala de aula, onde a Escola disponibilizou acesso à Internet através de conexão WiFi, o aplicativo WhatsApp foi utilizado para compartilharem as atividades e informações coletadas sobre os assuntos, debatendo com todos os alunos.

PASSO 9

Fora da sala de aula, o WhatsApp foi utilizado para as discussões sobre os conteúdos estudados, esclarecimentos e debates entre os alunos e os docentes, sendo que a pesquisadora foi incluída nos grupos, para também interagir. Os docentes puderam aprofundar os assuntos, inserindo vídeos e questões para resolver. Mas, sempre trazendo para a sala de aula os assuntos

19

debatidos no WhatsApp, com o intuito de evitar a exclusão dos alunos que não tiveram acesso através do WhatsApp.

PASSO 10

Ao término da aplicação da proposta (seis aulas de geografia e nove aulas de história), os docentes e estudantes foram solicitados a realizar a última etapa do projeto. Esta etapa consistiu em responder a um instrumento de pesquisa, cuja análise dos dados coletados permitiu identificar a aceitação dos participantes da pesquisa quanto ao uso do WhatsApp como recurso de apoio pedagógico.

Independentemente da proposta, é sempre importante usar o aplicativo WhatsApp de forma criteriosa, ética, respeitosa e jamais compartilhar quaisquer conteúdos que violem a privacidade ou que sejam ofensivos.

20

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este guia didático contemplou a utilização pedagógica do aplicativo WhatsApp no processo de ensino e de aprendizagem junto aos docentes e estudantes da área de Ciências Humanas da Educação de Jovens e Adultos. Neste Produto Educacional foram identificadas e promovidas formas de uso do WhatsApp, como recurso de comunicação nas práticas educativas, bem como introduzidas novas propostas metodológicas às atividades realizadas pelos docentes.

A avaliação geral foi positiva, sendo destacada a facilidade de resolução de dúvidas, o engajamento dos estudantes e a interação uns com os outros. A expectativa é que a experiência nessas turmas e nessa área do conhecimento se alastre para outras turmas e áreas, proporcionando dentro da escola uma mudança de paradigma, que vise à aprendizagem e não o acúmulo de informações.

Existe um vasto campo a nossa frente, este Produto Educacional é uma semente lançada, que a pesquisadora espera desabrochar e se alastrar. É necessário germinar, e nós como educadores temos este papel na sociedade.

21

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. **Educação como prática de liberdade**. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

JUNIOR, João Batista; ALBUQUERQUE, Odlia Cristiane. Possibilidades para o uso do Whatsapp na educação: análise de casos e estratégias pedagógicas. **Anais do I Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação**. 2016.

MAZZOCO, Bruno; CAMILO, Camila. Um guia para escolher bem. **Nova Escola**, n. 280, p. 22 -29, mar. 2015.

MORAN, José. Desafios que as tecnologias digitais nos trazem. In MORAN, José; Masetto, Marcos; Behrens, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21º ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013, p. 30-35.

_____. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na Educação: teoria e prática**. v. 3, n. 1, 2000.

VYGOTSKY, Lev. **A construção social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

22



A verdadeira viagem de descoberta consiste, não em buscar novas paisagens, mas sim em ter novos OLHOS...

...AS RESPOSTAS PERTENCEM AOS OLHOS QUE AS VÊEM.

(Esta mensagem faz parte do filme do treinamento "Os 4 papéis do Líder" de Franklin Covey)

23

PRODUTO EDUCACIONAL
Guia Didático

MESTRADO PROFISSIONAL
Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação

**O USO DO WHATSAPP COMO RECURSO DE APOIO
PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

IFSUL – CaVG